NO SUPLEMENTO FEMININO: AS «BOUTIQUES» DA AVENIDA OU (AINDA) A FEIRA DO LIVRO

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 064 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

COMO PODE TER

férias no MUNDO

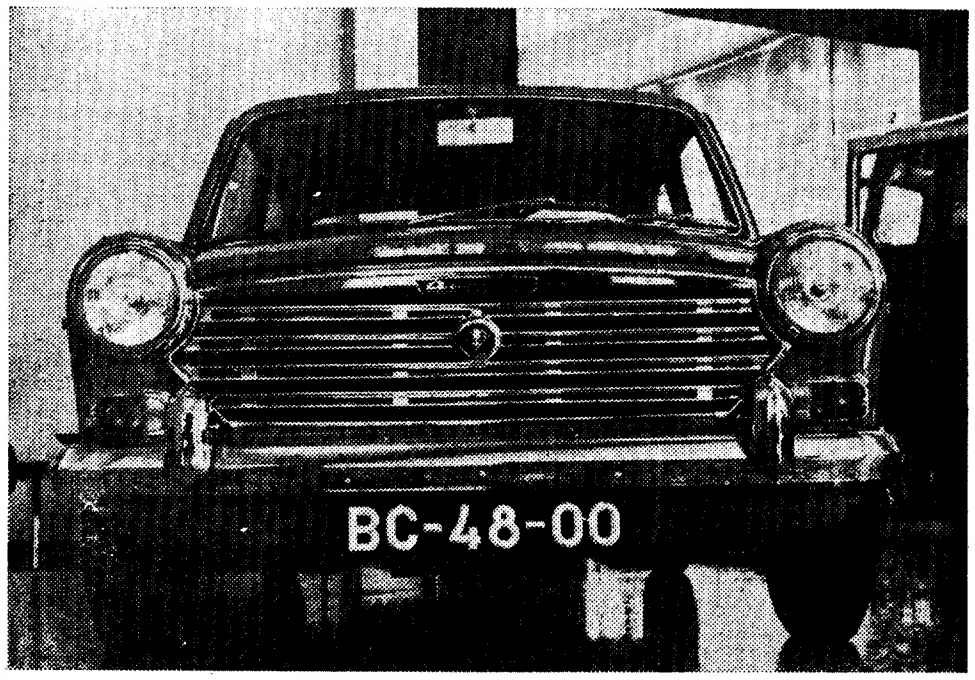
E FICAR HABILITADO A PRÉMIOS NO VALOR DE CENTENAS DE CONTOS

NUNCA foi tão fácil viajar, ter um automóvel, enriquecer o lar com frigoríficos, televisores, gravadores e material de som como é agora, aos participantes do Concurso «Férias no Mundo» organizado pelo «Diário de Lisboa»!

Como saber o que tem de fazer para se habilitar aos prémios deste concurso extraordinário?

Leia atentamente as treze reportagens que o «Diário de Lis-

(Continua na 12.ª página)



Entre os numerosos e valiosos prémios do nosso concurso figuram três automóveis — dois «Austin 1000 Special Luxe» (modelo que reproduzimos na foto de cima) e um «Austin 1300 MKII», igual ao que figura na foto de baixo

O último espectáculo do «ballet» de Kiev, no Coliseu dos Recreios foi a justa consagração da companhia russa que esteve alguns dias entre nós. Duas horas antes de começar a função centenas de espectadores aglomeraram-se junto das portas do teatro, para serem os primeiros a entrar na sala e escolher mais fàcilmente os melhores lugares. Assim, para muitos baletómanos, o espectáculo de ontem durou cerca de seis horas, sendo apenas três de espectáculo pròpriamente dito. O sacrifício, porém, valeu a pena, como se depreende dos textos de Vítor Direito e Nuno Barreiros que publicamos na 4.ª página.

A escola veio para a rua

UMA CENTENA DE ALUNOS FEZ EXAME DE BELAS-ARTES NO LARGO DA BIBLIOTECA

A austeridade do Largo da Biblioteca foi esta manhã animado pela presença de uma centena de alunos da Escola Superior de Belas-Artes que, momentâneamente, trocaram as quatro paredes da sala pelo ar livre e pelo bulício da cidade.

Tratou-se de uma prova do exame de Estátua, no primeiro ano, á responsabilidade do escultor prof. Lagoa Henriques.

Foi esta a primeira vez que os alunos desceram á cidade a fim de executar uma prova de exame na rua (largo no caso concreto). Assim se pretende alargar a sua visão estética, inevitávelmente limitada se se fechasse na contemplação e no registo de estátuas encerradas no seu estatismo. O movimento da cidade, as linhas dos prédios e das árvores, a «imaginação» dos diversos elementos que decoram a rua e o jardim, tudo contribui para afastar a

(Continua na página central)

Últimas notícias

(LER NA 2.ª PÁG.)

MAE WEST: sem idade

NOVA YORK, 24 — (R.), Mae West, que não parece ter 78 anos, quase originou a noite passada um motim na Broadway, quando milhares de admiradores avançaram para ver mais de perto a sereia do cinema, aparentemente sem idade.

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Em estudo a visita de uma missão comercial japonesa ao nosso País

TÓQUIO, 24 — A Imprensa japonesa tem-se referido, com frequência, às vantagens que para os mercados japonês e português oferece o estreitamento das relações comerciais entre os dois países.

daquela Câmara de Comércio, aos empresários portugueses e aos representantes do Banco Português do Atlântico, é propósito da organização de que faz parte intensificar as trocas com o mercado português

Em Osaka, os empresários portugueses que compunham a Missão Comercial Organizada pelo Banco Português do Atlântico desenvolveram grande actividade tendo estabelecido cerca de 200 contactos com colegas japoneses. Na imagem uma das recepções oferecidas á Missão vendo-se o dr. Vieira de Almeida, Administrador do B. P. A. e chefe da Misão, e o dr. Brito e Cunha adjunto do Comissariado português á Expo-70.

Têm merecido especial destaque as possibilidades que o Ultramar português oferece à indústria japonesa para aquisição das matérias-primas; as vantagens da colaboração tecnológica com Portugal e o facto do nosso país, pertencendo à E.F.T.A., dar acesso a um mercado externo, em regime preferencial, de mais de 100 milhões de consumidores potenciais.

Os sectores empresariais nipónicos estão a manifestar o mais vivo interesse pela iniciativa anunciada (aquando da recente visita ao Japão da missão comercial portuguesa organizada pelo B.P.A.) pelo vice-presidente da Câmara de Comércio de Osaka de promover a vinda a Portugal de uma missão de exportadores e importadores japoneses.

Como acentuou então o sr. Inabata, vice-presidente

pois a qualidade dos produtos portugueses constitui sólida garantia para os consumidores japoneses que já muito os apreciam apesar dos condicionalismos ainda existentes.

Outro dos pontos que mereceram cuidada análise por parte da Imprensa especializada foram as afirmações do sr. dr. Vieira de Almeida, administrador do B.P.A. e chefe da missão comercial portuguesa, sobre a organização económica do nosso país e as possibilidades que nele se oferecem não só aos investimentos estrangeiros mas também no campo da colaboração tecnológica.

JOGOS FLORAIS DE TAVIRA

TAVIRA, 24 — No castelo desta cidade realizam-se, no próximo dia 11 de Agosto, os Jogos Florais de Tavira de 1970. Durante o festival far-se-á ouvir a Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a regência do maestro Ivo Cruz.

O júri, presidido pelo dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Câmara Municipal, entregará prémios aos três primeiros classificados em cada modalidade. Os trabalhos dos concorrentes podem ser entregues, até ao próxmo da 31, no Clube de Tavira ou no Posto de Turismo.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 24 de Junho de 1970

O FRIO E A FRUTA

Um curso no Instituto Nacional de Investigação Industrial

Nos laboratórios de química e biologia do Instituo Nacional de Investigação Industrial, começou esta manhã a segunda parte do Curso de Conservação de Frutas pelo Frio, que tem por objectivo principal a divulgação da tecnologia da produção de frio, destinando-se em particular a empresários e responsáveis pela condução de instalações frigoríficas de frutas.

O curso actual que termina depois de amanhã e em que estão inscritos 40 técnicos de vários pontos do País, é um complemento ao que se efectuou de 2 a 4 de Abril e em que se tratou das instalações frigoríficas de fruta e sua exploração.

São orientadores deste curso os srs. Jan G. Houtman, Manuel Alves Pacheco e Jorge Manuel C. M[illegible]os; engs Orlando Carrilho e F. Barros Rego; drs. Joaquim C. Farraia da Graça e M. Carvalho Martins

OS EXAMES LICEAIS

Do Ministério da Educação Nacional recebemos a seguinte nota:

Alguns jornais inseriram os horários dos exames do ensino liceal que teriam lugar no dia 24.

Trata-se de um lapso, pois no dia 24 não há exames do ensino liceal.

Os horários publicados devem considerar-se como referentes ao dia 25.

A sr.ª D. Maria da Luz recebendo das mãos do Ex.mo sr. Pina Mendes, chefe da Publicidade da Singer, a chave do seu Morris 1000, sorteado pela Singer

Festival da Primavera SINGER

No passado dia 12 de Junho foi feita a entrega das chaves dos dois Morris 1000, que a Singer sorteou entre as suas clientes, durante o Festival da Primavera Singer.

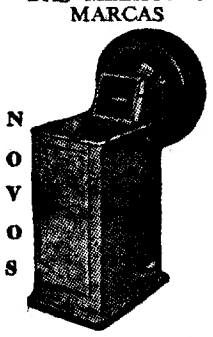
As felizes contempladas, foram a sr.ª D. Mariana Isabel da Conceição Grave Caldeira, de Estremoz, e a sr.ª D. Maria da Luz, da Venda Nova, Sardoal.

O MINISTRO DO INTERIOR EM VILA DA FEIRA

VILA DA FEIRA, 24 — Para proceder a uma série de inaugurações desloca-se a esta vila e a Lourosa, no próximo dia 28, o ministro do Interior.

Recebido ás 11 e 45 em Lourosa, logo aí o dr. Gonçalves Rapazote inaugurará um conjunto de piscinas em Vendas Novas. Chegando a Vila da Feira será homenageado nos Paços do Concelho, e depois de assistir ao desfile da corporação dos bombeiros voluntários procederá á inauguração das benegociações introduzidas no quartel, e também de dois carros, uma ambulância e um carro de nevoeiro, após o que entregará condecorações a vários soldados da paz.

PNEUS
DAS MELHORES MARCAS



NOVOS RECAUCHUTADOS

MONTAGEM E CALIBRAGEM DE RODAS POR PESSOAL ESPECIALIZADO
VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Socied. Farmacêutica, 14
(ao Conde Redondo)

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TUDO VAI BEM QUANDO ACABA BEM

BRUXELAS, 24 — (F. P.) — Uma belga de 39 anos, Marie Veraeke, vai herdar uma imensa fortuna, graças á decisão de um tribunal londrino, que acaba de anular um casamento que ela contraiu em 1955. Assim, torna-se a viúva legítima de Eugenio Massina, antigo «chefe» siciliano do «meio» londrino, com quem se casou este ano. Segundo a lei italiana, deve herdar metade dos bens deste último, avaliados em mais de um milhão de libras esterlinas.

Em 1949, Marie era aluna de um convento do seu país natal. Enamorou-se de Massina, que lhe pediu para ir com ele para Londres. Hesitou durante seis anos, mas acabou por aceitar. Ao chegar á capital britânica, as coisas mudaram muito... A menina foi sequestrada e obrigada a entregar-se á prostituição. Para regularizarem a sua situação junto dos serviços de imigração, casaram-na com um oficial reformado da Polícia de Xangai. Foi este o casamento anulado agora.

Marie volta a encontrar Messina 15 anos mais tarde. Casam-se. Mas ele morre na noite de núpcias. Assim, a antiga aluna de um respeitável convento belga herda a enorme fortuna de um «gangster» famoso.

AUMENTAM OS DIVÓRCIOS NO JAPÃO

TÓQUIO, 24 (R.) — As mulheres japonesas, pondo de parte uma tradição secular de servilismo perante o homem, estão a querer emancipar-se e chegam já ao ponto de serem elas a tomar a iniciativa de pedir o divórcio.

Estatísticas oficiais aqui publicadas, mostram que 51 por cento dos divórcios são a pedido da mulher, ao passo que o marido tomou a iniciativa em 36 por cento dos casos e os restantes foram tratados pelos pais.

Estas estatísticas resultam de um inquérito feito durante seis meses e abrangendo 6 mil casais.

Anteriormente, tinham sido feitos inquéritos junto de mulheres divorciadas mas esta é a primeira vez que o problema é abordado com as duas partes.

As incompatibilidades de feitio, os problemas económicos e a infidelidade foram os principais motivos de divórcio apresentados pelos interrogados.

Os homens mencionaram a incompatibilidade em 24 por cento dos casos, o adultério em 22 por cento e os desajustamentos sexuais em 8 por cento dos casos.

Por seu turno, as mulheres queixaram-se principalmente do baixo ordenado dos maridos em 27 por cento dos casos, seguindo-se a incompatibilidade em 24 por cento e o adultério em 20 %.

OS AMERICANOS INTENSIFICAM OS «RAIDS» AÉREOS NO CAMBOJA

SAIGÃO, 24 (F. P.) — A guerra aérea que os americanos travam na península indochinesa intensificou-se nestes ultimos dias com a entrada em acção dos bombardeiros gigantes «B-52» e dos caças bombardeiros contra as novas linhas de comunicação e de reabastecimento dos «comunistas» a norte do Camboja.

Segundo as autoridades americanas estes «raids» são destinados a proteger a retirada das forças americanas de território cambojano e a impedir a instalação de novos «santuários» das forças «vietcong» e norte-vietnamitas nas quatro províncias do norte do Camboja.

Aos «raids» dos bombardeiros vêm acrescentar-se os dos helicópteros de combate armados com foguetões e os dos aviões metralhadoras.

Só nestas ultimas 24 horas os caças bombardeiros, os helicópteros de combate e os aviões de observação realizaram 775 missões, numero que não engloba os «raids» dos «B-52» no Camboja e no Laos nem as missões de interdição da aviação tactica no Laos.

SEIS ASTRONAUTAS VÃO VISITAR MOÇAMBIQUE

BEIRA (MOÇAMBIQUE), 24 — (L.) — Seis famosos astronautas americanos devem visitar Moçambique no próximo ano, numa viagem de interesse turístico, acompanhados das respectivas esposas, revela o «Diário de Moçambique», desta cidade.

Segundo aquele jornal trata-se de Eugene Cernan, Gordon Cooper, James MacDivitt, David Scott, Thomas Staford e Jack Swigert que realizarão um «Safari» nas coutadas da Sociedade Safaris de Moçambique, SARL (Safrique).

As negociações para a deslocação destes astronautas estão a ser realizadas pela empresa «Jonas Brother», de Seatle, agente da «Safrique» nos Estados Unidos. Entretanto, desconhecem-se mais pormenores sobre a viagem que os «conquistadores do espaço» efectuarão a Moçambique — viagem essa que há imenso tempo têm demonstrado empenho de efectuar.

Por outro lado, aquele jornal diz que Walter Schirra visitará Moçambique em Setembro do corrente ano.

NOVO ADIDO NAVAL

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — O capitão-de-mar-e-guerra Paulo Guilherme Brandão Padilha é o novo adido naval á Embaixada do Brasil em Lisboa, onde exercerá, cumulativamente, as funções de adido do Exército e da Aeronáutica.

A INQUIRIÇÃO DE PRESOS À LUZ DA MORAL CRISTÃ

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A tortura está novamente na ordem do dia. É claro que nunca chegou a desaparecer, mas a nossa época marca um evidente retrocesso em relação ao século XIX. O Conselho da Europa condenou há pouco os processos judiciários utilizados na Grécia. O movimento ecuménico mostra-se inquieto com a amplitude do mal em numerosas nações. E sabe-se que o Papa Paulo VI protestou contra aquilo a que já Pio XII chamava uma «funesta instituição», essa forma de inquirição judiciária cujo único objectivo é o de extorquir confissões e informações por meio do terror e da degradação da pessoa humana.

Por François Degrés du Lou

Mas o julgamento da tortura infelizmente só é eficaz nos países, onde subsiste a referência, quer a uma moral que reconhece os direitos inalienáveis do homem, quer aos princípios democráticos fundados nessa moral. Os Estados totalitários são perfeitamente insensíveis a tais argumentos. Não sejamos, pois, fantoches desses que, se fossem os senhores, utilizariam os mesmos processos. Basta lembrar que, durante longos anos, os agentes de Estaline torturaram e massacraram sem por isso provocarem muitos protestos de homens políticos ou de intelectuais, e que, apesar do «desanuviamento», subsistem as formas características de uma tirania, cuja única lei é a do esmagamento dos adversários. Se quisermos lutar contra esta preversão da noção do Estado, se quisermos ir em socorro dos que, nos cárceres, têm por único recurso a consciência das pessoas honestas, se admitirmos, com Chateaubriand, que «a honra rebenta as abóbadas da prisão», devemos, primeiro que tudo, recusar as classificações cómodas que permitem transformar o combate pelo direito numa operação de baixa política.

A tortura põe um problema de outra natureza: o crescente esquecimento dos direitos da pessoa, a ideia, cada vez mais difundida, mesmo entre os cristãos, de que a moral é coisa modificável, flutuante, fugidia, tornam mais desejável uma discussão franca e uma conclusão sem tibieza.

A história da tortura é uma história muito velha. Não podemos evocá-la sem experimentarmos um espanto mesclado de indignação e amargura, quando nos lembramos dos infelizes, culpados ou inocentes, cujo corpo e cuja alma foram submetidos a esta prova sem piedade. Prova mais degradante para o torturador que para o supliciado, pois não entra em linha de conta nem com a idade nem com o sexo nem com a dignidade nem com o pudor nem com a consciência: tudo é sacrificado á cobardia do juiz ou ao interesse do Estado.

A antiguidade, apesar dos sobressaltos de algumas grandes almas, deixou subsistir este terreno cómodo da confissão extorquida. Pôde acreditar-se que o cristianismo lhe tinha posto termo, porque os hábitos do Ocidente «bárbaro», baptizado pela Roma cristã, eram sob este ponto de vista, mais humanos que o antigo direito, e porque o fermento libertador do Evangelho agia sobre todas as coisas.

Mas a «redescoberta» do direito romano criou audiência para certos legistas sem grandeza e a tortura voltou a ser um precioso elemento de inquérito. Com o andar dos tempos, teólogos influenciados pelos sinuosos raciocínios dos homens da lei, pelas ambições dos potentados e pelas paixões populares, romperam com a tradição cristã e assistiu-se então ao triunfo das pessoas «práticas», que, na sua maioria, não eram nem sádicas nem más, mas que julgavam poder limitar o mal para daí tirarem o bem, e que viam na tortura um meio necessário. Corriam, então «no sentido da história»...

Outros disseram «não». Para honra da humanidade e da cristandade este protesto sempre se ouviu ao longo dos séculos. Alec Mellor, num livro sóbrio e convincente, publicado há uns vinte anos com carta de aprovação de Pio XII, lembrava oportunamente que a corrente abolicionista do século XVIII era o coroamento de esforços muito mais antigos. A lei moral, a suavidade cristã não tinham ficado mudas: assim o testemunham as palavras de Santo Agostinho, a célebre resposta do Papa Nicolau I aos búlgaros, honra da Roma cristã, os escritos do cónego vienense Lanzkranna, dos jesuítas Von Spee, Tanner e Laymann, do protestante Grevius, do abade Fleury, perceptor do duque de Borgonha. Vêm depois Montesquieu, Beccaria, Voltaire, os magistrados Seivan e Serpillon.

Finalmente Malesherber e Luís XVI deram o golpe de misericórdia. A França deve a estes homens, que, de resto, conheciam a virtude real da clemência, e que iriam, um e outro, morrer no cadafalso, a abolição da tortura, promulgada a 24 de Agosto de 1780 e a 8 de Maio de 1788.

UM SÉCULO MAIS HUMANO

A partir desta época, o debate parecia terminado, pelo menos em França.

A Revolução ordenou e tolerou indizíveis atrocidades, mas a tortura só reapareceu nos episódios de repressão e não como uma instituição do Estado.

O século XIX quase lhe perdeu a memória: apesar de todos os erros desses tempos, é honroso para a França que não possa conceber um dos seus mestres — legitimista ou orleanista, liberal ou socialista, cristão ou anticlerical — a pensar em torturas ou a justificar e encapotar um torturador. A nossa época viria a ter a singular pouca sorte de reencontrar todas as más razões dos maus juízes no arsenal de propaganda dos Estados totalitários.

Não insistiremos nesta sinistra novidade. Supomos que ainda estamos todos lembrados ainda das polícias conhecidas sob os nomes de *Guépé* ou G. P. U. e de *Gestapo*. Para um tal grau de adjecção, os comentários são inúteis. Uma polaca fugida das prisões e dos campos encontrou na nobreza da sua alma esta única conclusão, uma oração: piedade para os carrascos.

Sem irmos até estas atrocidades, homens que acreditam sinceramente estar ao serviço de uma causa foram seduzidos pela eficácia aparente da tortura. Não eram sádicos, como certos agentes da *Gestapo* ou os «guardas» dos campos de concentração. Eram pessoas práticas, decididas a excluir todo o «sentimentalismo». Invocavam, por um lado, a necessidade de obter uma informação decisiva, considerada como imposição de um dever, e por outro lado, a oportunidade de tolerar o mal para o limitar.

Ora estas duas razões são contraditórias. É a primeira objecção que ocorre ao espírito, mesmo querendo esquecer, por instantes, o sobressalto do homem de honra perante uma tarefa repugnante.

Com efeito, excluem-se porque, se considerarmos a existência de um dever de conseguir, pela violência, do acusado ou do prisioneiro, a revelação de um segredo ou a designação dos cumplices, se este dever se sobrepõe á moral e ao respeito pelo homem, *deixará de haver quaisquer limites* para os meios a empregar, e a engrenagem do terror será irreversívelmente desencadeada. O acusado X sabe qual o «golpe» que os seus amigos preparam? Um interesse humano, vidas humanas estão em causa? Se a torturazinha «razoável» e «corrente» não produz efeitos, então há que se procurar melhor processo de tortura. Se o homem é corajoso e forte, então haverá que «recorrer» á mulher e ao filho dele. O pessoal da *Tcheka* e da *Gestapo* não fizeram outra coisa. Não é um artigo de regulamento que irá deter a impiedosa investigação, destinada a dar resultado *custe o que custar*.

Que nos livrem, pois, das afirmações tranquilizadoras

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

POIS NATURALMENTE...

NATURALMENTE VAI HAVER muita gente a franzir a sobrancelha com o assunto e com a volta que se lhe dá. Mas não tem importância nenhuma. E ao dizer-se que não tem importância nenhuma, pensa-se já que o que não tem importância, Deus nos livre, não é a opinião de quem franzir a sobrancelha, certamente muito prezável. O que não tem importância, bem nos parece, é o que se escreve. Quem é que se preocupa com isso? Que importância tem? Na roda do ano, na teima de comentar, na teima de procurar factos que queiram dizer alguma coisa e tenham ponta por onde se lhes pegue, vem à redt muita missanga que não vale um caracol mas a que se dá foros de primeira fila. Tranquilamente: amanhã já será outra coisa.

Naturalmente toda a gente viu as contas do «totobola». Neste oferecer de contas a público, que se estadeia obrigatòriamente nos jornais, com o aproveitar a ocasião para dizer umas coisas de que resulte e de que avulte o que se pretende (leitura edificante, aliás) veio também uma espécie de pequeno balanço da organização das apostas mútuas desportivas, cujas receitas, durante o ano passado, foram de 552 milhões e tal de escudos, quer dizer, mais de meio milhão de contos. Claro que manter todo este mecanismo em movimento, paga aqui, recebe dali, implica uma organização que custa dinheiro, mas nem é isso que está em causa, se é que está alguma coisa. O que pode estar em causa, afinal, são os próprios instintos de quem pensa em ganhar muito dinheiro numa volta do acaso.

Naturalmente custa dinheiro, claro que custa, ter e manter a organização. O que sobeja (e essa é a justificação moral do jogo) distribui-se para beneficências várias. Segundo os valores que vieram a público, daqueles 552 mil contos de 1969 distribuiram-se uns 150 mil, constando da lista dessas distribuições uns 45 mil e tal para instituições de assistência, 51 mil e tal para o «Fundo de Fomento Desportivo», mais 23 mil e tal para fomentar mais futebol através da respectiva Federação e, finalmente, uns 18 mil e tal para a F. N. A. T., último dos grandes contemplados. A isto naturalmente há que acrescentar o valor dos prémios, que foi, no mesmo período, de perto de 250 mil contos em 45 concursos.

Naturalmente serão muitas as empresas deste País que estimariam movimentar por ano o tal meio milhão de contos, se bem que esta «jonglerie» dos dinheiros seja coisa capaz de perturbar, preferentemente, seja coisa capaz de estupefazer e paralisar os olhos pasmados do espectador pouco dado a tais deslumbramentos. Mas as respostas dadas, aliás sob reserva, a perguntas do juiz que está a julgar os casos da família Champalimaud ilustram a asserção. E aí, claro, não é de sorteios que se trata, é de contas de exploração. Mas dá uma ideia de volumes, que ajuda a entender muita coisa miúda do dia-a-dia para que às vezes nem se olha e para que, outras vezes, se olha sem lhe dar conta do verdadeiro sentido.

Naturalmente que tudo isto será alguma coisa mais do que arranjos e acasos do «totobola». Mas numa sociedade e numa época em que nos parece necessário todos os dias chamar as pessoas e acordar nelas um sentido verdadeiro de responsabilidades, que faz parte inalienável de uma compostura ou de uma mentalidade cívica de dignidade individual e colectiva, não deixa de ser inquietante o ver-se o lugar que o aleatório asume nos nossos tratos colectivos. (Exemplifica-se ainda com a oferta de 643 mil contos pela concessão da nova zona de jogo no Algarve). Deve estar tudo bem. Mas chega a parecer que não. Ou então o que está mal é haver quem ache que alguma coisa está mal. O resto deve bater tudo certo.

S. JOÃO NÃO PRECISAVA AUTOMÓVEL

VOCÊ PRECISA DE UM CARRO

A BRUNAUTO tem para alugar em condições especiais, de 15 a 30 de Junho, carros de vários modelos.

Não telefone, venha buscar o seu carro à

BRUNAUTO

rent a car

Rua Joaquim Bonifácio, 10-A - Phones 539168-539345
CABLES BRUNAUTO - LISBOA - PORTUGAL

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186-R/C

(Devidamente autorizada pelo Decreto-Lei 43 767)

Na COMPRA — VENDA — HIPOTECAS DE PROPRIEDADES e COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

AO COMEMORAR O SEU 10.º ANIVERSÁRIO AGRADECE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES A FORMA PRESTÁVEL COMO A TÊM DISTINGUIDO

A GERÊNCIA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

«BALLET» DE KIEV NO COLISEU — APOTEOSE E CONSAGRAÇÃO

por VÍTOR DIREITO

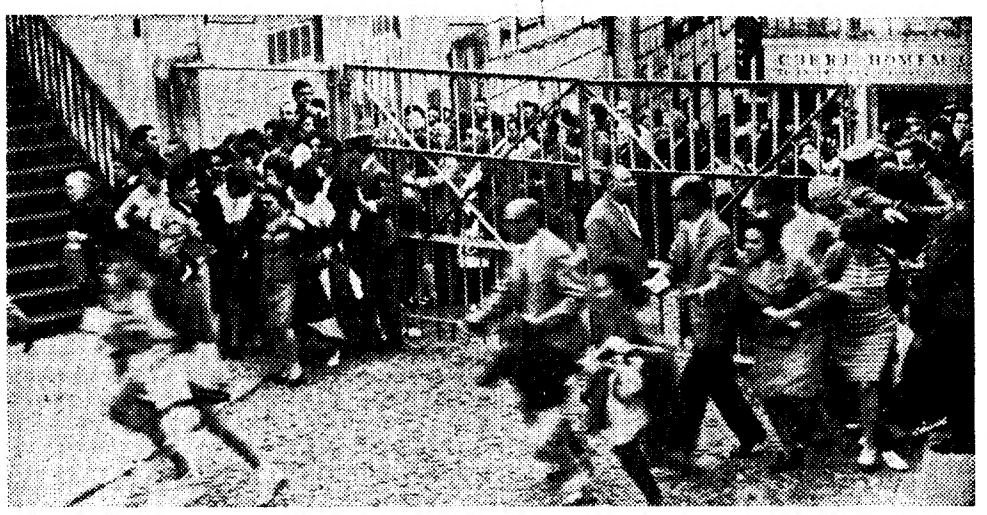
Foi de apoteose o ambiente que rodeou os cinco espectáculos do «Ballet» de Kiev, no Coliseu dos Recreios, como complemento lógico do êxito já anteriormente obtido no Teatro de S. Carlos. Os baletómanos lisboetas — e são, felizmente, cada vez mais — acorreram em massa, esgotando todas as noites a gigantesca lotação. Ontem, porém, foi o auge. Sala á cunha, sem um lugar vago, na plateia, nas galerias, nos camarotes e, até, nos altos «galinheiros». O entusiasmo foi tal que já duas horas antes da hora marcada para começar a função o publico se aglomerava junto das portas de acesso ao teatro, na ânsia de conseguir, lá dentro, o lugar de onde melhor pudesse assistir ao espectáculo.

A expectativa não foi iludida. Na sua ultima apresentação em Lisboa, o consagrado agrupamento coreográfico, se é possível, foi superior a si próprio. E não seria preciso exceder-se para justificar plenamente as prolongadas ovações (*por vezes, vá lá, demasiado prolongadas*) que premiaram o trabalho impecável das bailarinas e dos bailarinos russos que formam uma das mais homogeneas companhias de «ballet» de quantas têm actuado entre nós. Recorde-se, a este propósito, que já em 1965, o Ballet de Kiev obteve, em Paris, num festival internacional de dança, o 1.º prémio para o melhor conjunto. É, aliás, neste aspecto que reside, fundamentalmente, o êxito da companhia.

Poderá até dizer-se que se trata de uma vitória do colectivismo *(não confundir com qualquer outra espécie de «ismo»)*. Tendo no seu elenco autênticas vedetas, como é o caso de Valentina Kalinovskaia, Iraida Lukrshova, Taiakina e Potapova, no naipe feminino, e Veamir Kruglov, Fedor Bakla e Valerii Parsecov, entre os homens, a companhia surge aos nossos olhos como uma vedeta só, sempre certa, sempre segura de si própria, sempre ela *(como diria certa pessoa, que muito ouvimos recentemente, a comentar outra espécie de «ballet»)*. Para tanto, não será estranho o facto de muitas primeiras figuras aparecerem, com frequência, enquadradas no corpo de baile, como aconteceu ontem, por exemplo, no 3.º acto do «Don Quixote» em que nada menos de seis bailarinos solistas da companhia dançaram humildemente (que grande lição) integrados no conjunto que enquadra as pricipais figuras do bailado.

Por isso, ao princípio, falámos em vitória do colectivismo — que neste caso será sinónimo de antivedetismo ou de anticomodismo, já que a presença quase constante nas tábuas do palco, ao longo de um espectáculo de três horas, representa um esforço considerável.

Lisboa viu e aplaudiu o «ballet» de Kiev. Lisboa viu e aplaudiu o «ballet» de uma cidade que tem aproximadamente o mesmo número de habitantes. Estão a perceber onde eu quero chegar? Não é difícil. Como, pelos vistos, também não seria difícil chegarmos mais longe em matéria de bailado. Acontece, porém, que nem todos gostam de dançar sempre a mesma música.



Logo que se abriram as portas, o público correu para os melhores lugares.

O PENÚLTIMO RECITAL

por NUNO BARREIROS

O espectáculo de anteontem no Coliseu constituiu, sem favor, um espectáculo memorável. O programa era o mesmo do que viramos, em 4.º lugar, em S. Carlos. Mas se ali já tivera uma realização de altíssimo na vasta sala das Portas de Santo Antão, a realização atingiu uma dimensão irradiante que raramente se verifica.

Na «Bela Adormecida» Taiakina, com a pureza do seu estilo e Valeri Kovtun, mostrando-se um autêntico «danseur noble», Abramova e Nekrasov, no «pas-de-deux» do «Pássaro Azul», proporcionaram-nos excelentes versões, tal como o haviam feito, nos excertos (coreográficamente arranjados, embora nem sempre com muita felicidade, por Vrouski) do «Quebra-Nozes», Lukashova e Parsegov. O entusiasmo do público exigiu que o final de «Valsa» fosse trisado (e na verdade o virtuosismo de Varvara Potapova e de Baklan foi estonteante), que «Romance» (interpretado com o cativante lirismo que lhe convém por Parsegov e Smogratcheva) fosse bisado, tal como os derradeiros trechos do trepidante «Gopak», com aquela electrizante evocação de danças populares típicas. Também o «pas-de-deux» do «D. Quixote» provocou ovações enormes, e Elena Potapova viu-se obrigada a bisar um dos seus solos. E Taiakina e Kalinouskaia (que espantosa bailarina!) foram acolhidas apoteóticamente Kosmenko e Kruplov despertaram, e com inteira justiça, a calorosa adesão do público. E quanto ao corpo de baile, não deixou ficar os seus créditos por mãos alheias.

Flores e aplausos—prémio justo para toda a Companhia

TEATRO (Adultos)
CAPITÓLIO
Tel. 327493

SEXTA-FEIRA ● DIA 26
ESTREIA
DA SUPER-REVISTA ESPANHOLA

SARA MONTIEL
EM PESSOA

com
SARA MONTIEL
JOAQUIN GASA JOR.
«THE LUCKY LATINOS»

«BALLETS» de RICARDO FERRANTE
e «ALL STAR'S»

UMA PRODUÇÃO DE
JOAQUIN GASA apresentada por VASCO MORGADO

★ 10 ÚNICOS DIAS — DE 26/6 A 5/7 ★

2 SESSÕES 2 ● ÀS 20.45 E 23 HORAS

A BILHETEIRA ABRIU PARA VENDA DE BILHETES PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

● HOJE ÀS 20,45 E 23 H.
● EM ÚLTIMOS DIAS!
● Últimas representações

DA FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA

● O PRATO DO DIA!... ●

José Viana no «cenário» do Barco do Inferno

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO!
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES
● DORA LEAL
com ● ANITA GUERREIRO
● OCTÁVIO DE MATOS
no «compére»
e a grande atracção francesa
● SABRINA
À frente de uma grande companhia!
● UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!
● O ADEUS A LISBOA DE UMA EXCEPCIONAL REVISTA!!!

TENTAR NOVA ENCENAÇÃO É A IDEIA DE VÍTOR POITOUT
ESTREANTE EM «A BATALHA NAVÁL»

«A Batalha Naval», peça de Jaime Salazar Sampaio, é reposta no sábado, pelas 22 horas, no palco da Casa da Comédia, depois de já ali ter sido representada, bem como no Funchal e no Porto. Vítor Poitout é o jovem encenador (estreante) deste original português.

Ouvimo-lo a propósito da reposição e do seu interesse pela arte cénica.

— *O meu interesse pelo teatro — começou por dizer-nos Poitout — aconteceu ao tomar consciência da verdade mediata do acto de representar. Daí, por leitura e por prática, ter vindo a manter um contacto tanto quanto possível assíduo com o que reconheci ser uma das formas mais profundas do convívio humano. Esta oportunidade precipitou uma tomada de posição: a escolha de um rumo ao qual me entreguei com vontade e com esperança.*

— E porquê a escolha desta peça?

— *Li-a. Gostei. Encontrei-lhe excelentes virtualidades cénicas. As minhas relações com o autor e o bom acolhimento prestado pela Casa da Comédia abreviaram a concretização dos meus intentos.*

— Que dificuldades encontrou ao procurar encená-la?

— *Como sempre acontece — e como sempre se espera — as dificuldades surgem: de ordem individual (primeira experiência, sobretudo); de grupo (temperamentos em jogo, diversidade de concepções, definição da linha de trabalho...). Tentei ultrapassá-las e creio não ter ficado longe do resultado a que aspiravam todos os que comigo trabalharam.*

— Como (onde) situa «A Batalha Naval» no actual teatro português?

— *É uma peça que valeu a pena representar, embora eu próprio não veja nela um marco, esse sinal anunciador de novos caminhos. Não me forcei a classificá-la de acordo com correntes literárias. Aliás, além disso não me parecer importante, o texto apresenta-se-nos dificilmente enquadrável numa classificação rígida. Na sua forma teatral aceitei-a como farsa e orientei a minha encenação nesse sentido.*

Desmitificar a ilha simbólica...

A propósito da encenação acrescentou Vítor Poitout:

— *Quis dar-lhe um sentido crítico, desmitificar a ilha simbólica onde, por vezes, somos tentados a buscar refugio e donde tantos de nós por impossibilidade ou cobardia, não logramos sair. Creio ser este objectivo coincidente com o de Salazar Sampaio ao escrever a peça (longe, portanto, de qualquer tentativa de dissecação da geração a que pertence, embora, por vezes, a ela aluda).*

— O texto comportaria soluções cénicas diferentes da escolhida?

— *Talvez a minha resposta lhe pareça algo simplista. Mas na verdade é a mais sincera de que disponho: uma das coisas fascinantes no teatro é a possibilidade de, entre as várias linhas que o espírito do texto comporta, optar pela que corresponde á nossa sensibilidade e á nossa visualização do espectáculo. Neste caso concreto, como já lhe afirmei, procurei exprimir-me pela farsa, seguindo e realçando o texto.*

E afirmou de seguida:

— *O burlesco seria — e com notórias probabilidades de êxito — uma outra solução viável.*

— Ficou satisfeito com a aceitação tida pelo seu trabalho?

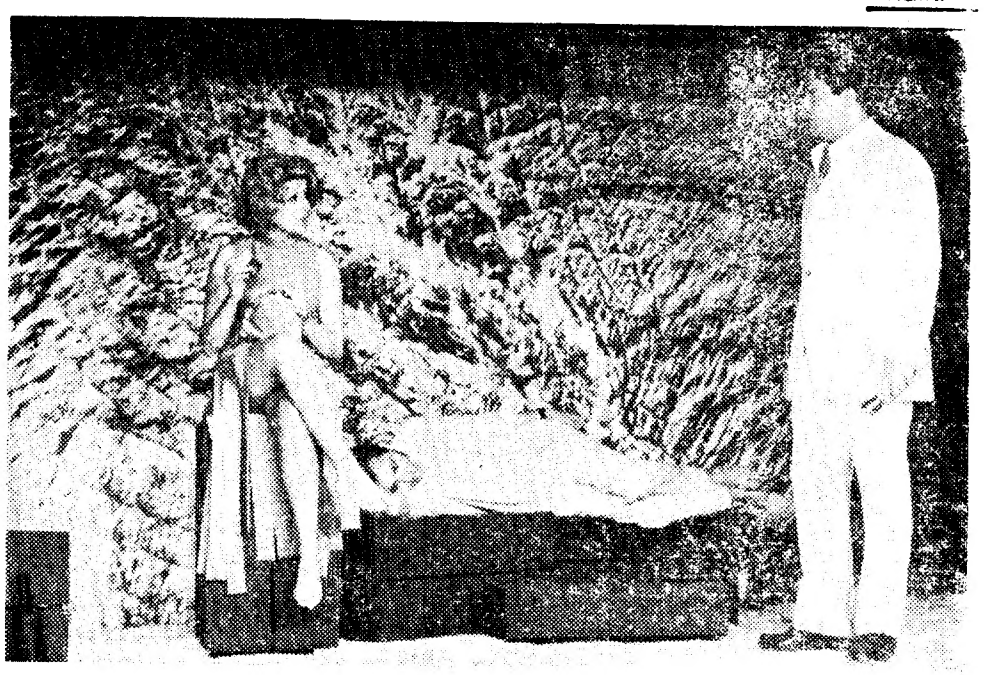
— *Foi francamente favorável. A grande maioria dos espectadores gostou do espectáculo e, da própria crítica, recebi incentivos para continuar.*

— Se voltasse a encenar esta peça, pensaria em alterações?

— *Esta encenação foi fruto de um trabalho conscien-cioso. Mesmo assim, seria possível um erro de fundo ou um grande afastamento entre a concepção e a concretização. Creio que isso não aconteceu... Mas, voltando a percorrer as etapas que conduziram á realização deste espectáculo, algumas modificações de pormenor seriam introduzidas, concerteza.*

— A que se propõe, após esta primeira experiência?

— *Trabalhar e tentar segunda!...*



«Foi uma peça que valeu a pena representar», diz o encenador Vítor Poitout

Sara Montiel no Capitólio

O público acostumou-se a ver Sara Montiel nos *écrans* de cinema e a escutá-la em disco. Em qualquer destas facetas a artista espanhola soube impor-se no conceito da popularidade.

Há cerca de um ano, Sara Montiel estreou-se no Teatro Zarzuela, de Madrid. A sala esgotou a lotação para os dois meses seguintes, mal a bilheteira abriu. O espectáculo manteve-se em cena durante um ano. Depois, Sara passou por diversas salas da província e, agora, vem até Lisboa, ao palco do Teatro Capitólio, onde se apresenta a partir de sexta-feira.

TEATRO (ADULTOS)
VARIEDADES *
Tel. 326037
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
«TCHAU» descansa fatigado de fazer rir
AMANHÃ, CONTINUA ÀS 21.45 HORAS MAS APENAS DURANTE MAIS ALGUNS DIAS

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
Sábados e domingos também às 16 horas
Últimas semanas!
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA
A RELÍQUIA
ECA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro
(AR REFRIGERADO)

NOVA
estrada livre para a DYANE 6
CITROËN
A estrada é sua. Pise o acelerador. Deixe-se levar pela sua Dyane. Ela se encarregará de manter a velocidade média que lhe imprimir. Graças ao seu refrigerador de óleo. Quatro rodas correndo velozmente. Em contacto directo com o solo. Independentes. Para sua segurança. Técnica Citroën, pois claro. A sua Dyane. Gasolina? Muito pouca. Isso chega. Mesmo a médias elevadas. Como lhe convém.
120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a sua Dyane 6.
FLUMEN CT2DY

Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

«Bonnie e Clyde» no Universitário

O Cineclube Universitário de Lisboa promove esta tarde (18 e 30) no cinema Imperial mais uma sessão para os seus associados, com o filme «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn. O mesmo programa passa no sábado, á mesma hora, no Paris, também para sócios do C. C. U. L.

«TCHAU» CONTINUA NO VARIEDADES

«Tchau» manter-se-á em cena, no Variedades, durante mais alguns dias. Original comédia de Marc-Gilbert Sauvajon, traduzida por Fernando Fragoso, tem interpretação de José Amaro, Maria Dulce, Glória de Matos, Rui Pedro, Henriqueta Maia e Varela Silva.

«Tchau» exibe-se ás 21 e 45. Quarta-feira é dia de descanso da companhia.

VIDA MUSICAL

Concertos pela banda da G. N. R.

Nos dias 8, 15 e 22 de Julho, a banda de musica da G. N. R. dá concertos, nas ruínas do convento do Carmo, pelas 21 e 45.

Concurso de Canto «Tchaikovski»

MOSCOVO, 24 — (F. P. — As soviéticas Elena Obraztzova e Tamara Siniavskaya obtiveram o primeiro prémio do Concurso de Canto «Tchaikovski». A hungara Erzter Kovács recebeu o quinto prémio. Entre os homens foram atribuídos dois primeiros prémios aos soviéticos Nikolai Ogrenitch e Yévgueni Nesterenko.

Este concurso reuniu 71 participantes originários de 15 países. O juri, no qual figurava Maria Callas, era presidido por Aleksander Svechnikov, professor do Conservatório de Moscovo.

Um problema: diapasão cada vez mais alto

ESTRASBURGO, 24 — (F. P.) — O Conselho da Europa está a tratar de meter um travão na elavação progressiva do diapasão, que ameaça a musica europeia.

Assim, um grupo de especialistas reunido em Toledo preparou um projecto de acordo internacional tendente a formar o «ouvido musical» do publico a partir de tonalidades de frequências particularmente conhecidas, como o sinal dos telefones ou os indicativos dos programas de rádio e televisão. As orquestras seriam convidadas a tocar nesta frequência.

A elevação progressiva e descontrolada do diapasão põe em perigo a musica, conforme reconheceram artistas como Yehudi Menuhin, Pierre Fournier, Ernest Ansermet e Roberto Benzi. Depois de exame pelo Conselho de Cooperação Cultural do Conselho da Europa, o projecto será apresentado ao «comité» de ministros.

Concerto de órgão em Cascais

Um organista alemão, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, dá amanhã um concerto no Museu-Biblioteca Conde de Castro Guimarães, em Cascais, integrado nas comemorações do VI Centenário do Conselho. É Gerhard Döderer, que já em 1968 se apresentara na Sé de Lisboa.

Programa do concerto: «*Fantasia*» e «*Tento*», de António Carreira; «*Obra de 6.º Tom*», de Pedro de Araujo; «*Meio registo*», de um anónimo da escola portuguesa do século XVII; «*Tento*», de Diego de Alvarado; «*Meio registo de dois contrabaixos*», também de um anónimo português do século XVII; «*Toccata, fuga e canzona em ré menor*», de Johann Pachelbel; e «*Romanze*», «*Benedictus*» e «*Toccata*», de Max Reger.

Tarde de beneficência

No Casino Estoril, por iniciativa da «Defesa Nacional», realiza-se hoje uma tarde de beneficência com o propósito de angariar novos recursos para elevar o valor material dos seus prémios escolares e ampliar o número de estudantes órfãos de militares. Haverá canasta ou bridge, será servido um chá, exibir-se-á um conjunto de variedades e sortear-se-ão vários prémios.

CICLO RENOIR

Renoir, o mestre, impecável na direcção de actores.

No prosseguimento do ciclo Jean Renoir, promovido pelos cineclubes Imagem e Universitário, são exibidas, pelas 21 e 30, mais duas películas do grande realizador francês: hoje e na sexta-feira, na A. E. I. S. T. (Alameda Afonso Henriques, «La carroce d'or» e «French can-can»; nos mesmos dias, mas por ordem inversa, aqueles filmes podem ver-se no Centro Espanhol (Rua Nova da Trindade, 20).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A RÁDIO PERDE O PUDOR:

UM ESTÚDIO NA FEIRA ALI À FRENTE DE TODA A GENTE...

— A Rádio tem de ser uma coisa viva, uma coisa que contacte com as pessoas, não uma coisa monótona, rotineira, tradicional. A Rádio tem de inventar novas formas todos os dias, como o jornalismo. Essa é a Rádio que nós tentámos fazer durante os quinze dias que durou a Feira das Indústrias.

Quem fala assim é Joel Nelson, o produtor de Rádio Clube Português (cinco horas e meia diárias) que organizou agora uma curiosa experiência: um estúdio radiofónico em plena F.I.L., junto do público e em contacto permanente com ele.

— Pela primeira vez o público viu trabalhar um estúdio radiofónico. Pelos inquéritos que fizemos — declara Joel Nelson — *chegámos á conclusão de que 99 por cento das pessoas não faziam a mínima ideia do que é um estúdio de rádio.*

O programa organizado na Junqueira, o P.P.P. (Produções Publicitárias Portuguesas) transmitiu em directo, durante quinze dias, música da Feira para o público do País. Isso foi não só uma forma de fazer o público contactar com a Feira, mas também uma forma de fazer o público contactar com a Rádio. Os locutores João David Nunes, Manuel Bravo e Fernando Balsinha foram os encarregados de assegurar esse contacto, entrevistando o público: sobre a Feira e sobre Rádio.

— Fomos muito apoiados pela Sonipol — diz Joel Nelson. *— E apesar de todas as condições em que trabalhámos (pequena dimensão da cabina, más condições acústicas, falta de instalações técnicas, etc.), a experiência foi um êxito: queremos demonstrar que é possível fazer Rádio viva, Rádio «prá-frente». Sim senhor, achamos que é possível e que o público colabora a sério.*

O produtor Joel Nelson quando falava ao nosso redactor

«A Nave dos Loucos» em «sessão clássica»

Prémios das Academias de Hollywood e de França, para Vivien Leigh e Oskar Werner distinguiram a transcrição cinematográfica do famoso romance de Katherine Anne Porter «A Nave dos Loucos».

Esta obra de Stanley Kramer, com um conjunto de artistas de primeiro plano — a malograda Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Leo Marvin e Oskar Werner — narra uma estranha odisseia do nosso tempo no desenrolar de uma acção empolgante.

«A Nave dos Loucos» é exibido hoje, ás 18 e 30, no Império integrado no ciclo das «sessões clássicas», desta vez com filmes que vão ser destruídos dentro de dias.

«A RELÍQUIA» — ÊXITO DA ÉPOCA

«A Relíqua» continua a ser um dos êxitos da época do teatro declamado, sendo de salientar o interesse que o público continua a demonstrar pela divertidíssima sátira de Eça de Queirós, em quinto mês de representações, no Maria Matos. Esse êxito é, também, o motivo por que as exibições prosseguem, embora esteja já em ensaios «O Inocente» (de Calvo Sotelo), a peça que será apresentada a seguir.

Dois filmes de Jack Clayton no S. Luiz e Alvalade

Um dos nomes mais representativos do moderno cinema britânico é Jack Clayton, de quem a Casa da Imprensa exibe hoje, á tarde e á noite, no São Luiz e Alvalade, «Todas as noites ás nove» *e* «Os inocentes».

O primeiro destes filmes apresenta-se como a mutua destruição de dois mundos contraditórios, reflectida através da visão de sete irmãos. O tema é pretexto para Clayton traçar um retrato magistral do tema da educação e da formação da juventude que uma sociedade impõe aos seus componentes. Quanto a «Os inocentes», *trata-se de uma história onde paira a atmosfera de pavor que Henry James criou originalmente no romance* «Calafrio», *onde Clayton se inspirou para nos dar, num estilo complexo e incisivo, acontecimentos que aparentemente nada têm de horrível.*

A exibição destes dois filmes no mesmo programa visa chamar a atenção dos espectadores para um dos fundadores do «Free Cinema», *que todavia não desprezou recorrer ao cinema fantástico para mostrar uma visão desapiedada dos problemas enfrentados pelo homem de hoje.*

No programa de amanhã exibem-se «Julieta dos espíritos», *de Federico Fellini, e* «A casa maldita, *de Robert Wise.*

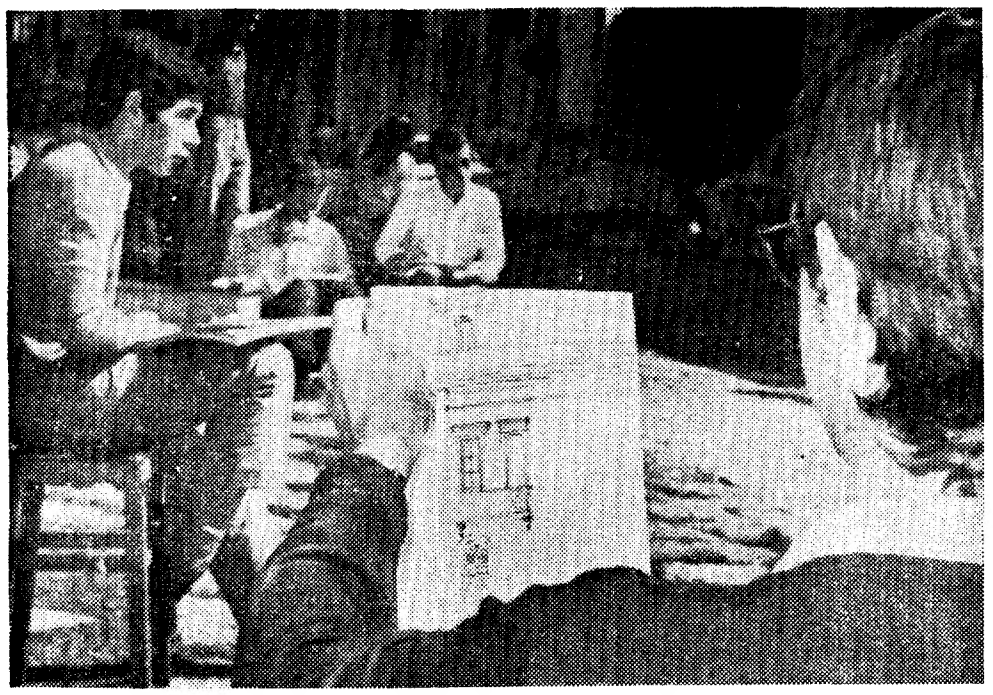
VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)
HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
7.º MÊS
DE GARGALHADAS

ROLANDO ALVES não se importa e até casa na comédia
O VISON VOADOR
COM
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARIUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA
«O VISON VOADOR»
É O FIM
DA GARGALHADA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

HOJE, DIA DE SÃO JOÃO
GRANDE NOITE POPULAR
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE PROPORCIONA A TODOS OS VISITANTES UM PASSATEMPO IDEAL — PARA ALÉM DA FESTA ESPECIAL DA DATA DE HOJE O PÚBLICO TEM PARA DIVERTIR-SE, AINDA OS HABITUAIS MOTIVOS DE ALEGRIA E DISTRACÇÃO EXISTENTES NA FEIRA
ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES — RETIROS E ESPLANADAS — CAFÉS E CERVEJARIAS — VINHOS REGIONAIS, ETC.
Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos

VEM DE FRANÇA PARA SI...
(Mais um motivo de orgulho para o seu lar.)
É natural que V goste muito... muito... dum FRIGECO. Porque é belo e elegante, daquela elegância que está habituada a admirar na moda francesa. Mas FRIGECO não é só beleza Em qualquer dos 9 modelos (económicos e de luxo), alguns com congelador separado, todo o espaço interior foi inteligentemente aproveitado, o isolamento é invejável, o motor robusto e silencioso.
Que mais desejar num frigorífico? Instale também FRIGECO... o frigorífico belo e robusto que vai dar à sua cozinha o «toque de elegância» tipicamente francesa.
FRIGORÍFICOS
FRIGECO
UM PRODUTO DA
THOMSON-HOUSTON
O MAIOR GRUPO FRANCÊS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL: Frigel PORTO-LISBOA



Qualquer local e posição serviram para trabalhar

A ESCOLA VEIO PARA A RUA

O Largo da Biblioteca apresentava, esta manhã, o aspecto festivo que a gravura documenta. Uma centena de alunos da Escola de Belas Artes vieram para a rua, fazer desenho ao ar livre, prestar prova de exame

(Continuação da 1.ª página)

rotina que envenena os lápis depois de envenenar as almas.

Os jovens mostravam-se profundamente interessados na tarefa, mas não escondiam as reservas com que encaravam a utilidade de um acto isolado e insólito. Gostariam que, o que ali era excepcional e a nível de exame, se transformasse em maneira de ser da própria escola. Gostariam sobretudo de ver o ensino do desenho, para os alunos de arquitectura, intensificar-se e assumir uma expressão compatível com as exigências profissionais.

Era evidente o desejo dos examinandos de falar acerca dos seus problemas específicos. Mas o tempo corria, o momento não era propício, o «croquis» exigia toda a sua atenção, toda a sua experiência que parecia não ser muita...

Debaixo de um ulmeiro frondoso, um jovem cantarolava entre dentes para dissimular a imperícia do lápis:

A sombra do acipreste
eu pedi-te um beijo
e tu não me deste

As provas, iniciadas hoje, continuam amanhã, naquela sala belamente improvisada que é o Largo da Biblioteca.

EQUIVALÊNCIA DE DIPLOMAS

— um dos assuntos tratados nos trabalhos do acordo cultural luso-belga

Começaram hoje, no Instituto de Alta Cultura, os trabalhos da IX Sessão Plenária da Comissão Mista Permanente de Execução do Acordo Cultural firmado entre Portugal e a Bélgica em meados de 1955.

Participam nas sessões, que se prolongam por três dias (hoje, amanhã e depois), delegações dos dois países, presididas, respectivamente, pelo prof. Abreu Faro, presidente do Instituto de Alta Cultura, e pelo dr. M. F. Vereycken, secretário-geral do Ministério da Educação da Bélgica.

A agenda inclui intercâmbio universitário, leitorados, bolsas de estudo, visitas de estudo e informação, equivalência de diplomas, exposições, colóquios literários, audições musicais, semanas culturais, etc.

Esta noite, a delegação belga é obsequiada pela portuguesa com um jantar no Hotel Ritz.

Reunião de um curso de Económicas e Financeiras

Antigos alunos do curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1945-1949 reunem-se, amanhã, num jantar de confraternização, no Hotel Cibra, no Estoril.

Alguns professores associam-se á confraternização onde não serão discutidos (formalmente) problemas de economia.

Depois de cozidos, os papo-seco

50% das explorações ag — afirmou

BRAGA, 24 — «Não se pode esquecer que cerca de 50% das explorações do Continente não chegam a atingir 1 hectare de superfície. Esta crua realidade poderia levar a crer, á primeira vista, que a solução estaria no abandono puro e simples de tais explorações, por anti-económicas. — afirmou o eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, durante a cerimónia inaugural da III Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte, a que presidiu o Chefe do Estado.

No seu discurso, o eng.º Vasco Leónidas acentuou, depois, «*que, louvàvelmente, se está generalizando o interesse pelo associativismo por parte dos empresários agrícolas. Assim, estão a surgir por toda a parte, e a receber os necessários incentivos, sociedades agrícolas nas suas diversas modalidades, para a prática da «agricultura de grupo», associações de empresários para a exploração em comum das terras, sociedades familiares para a manutenção indivisa das explorações, etc.*».

A terminar, o secretário de Estado da Agricultura referiu-se á decisão do Conselho da Europa designando 1970 como o Ano Europeu da Conservação da Natureza,

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CANADÁ
U.S.A. e
Partida 4/8 — 16 dias
Percursos transatlânticos nos gigantescos
BOEING 747
uma excursão abreu
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 160
PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 207
COIMBRA — RUA DA SOTA, 2

CHOCOLATES TAGIDES
CHOCOLATE Astronauta

RELÓGIOS OMEGA
TODOS OS MODELOS
AGÊNCIA OFICIAL ESPECIALIZADA
Ourivesaria Pimenta
253-Rua Augusta-257
LISBOA

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATO DO AEROPORTO
INFANTIL — PRIMÁRIO
MORADIA CIRCUNDADA POR APRAZÍVEL JARDIM, POSSUINDO RECREIOS DE INVERNO E AO AR LIVRE
AVENIDA GAGO COUTINHO, 162 — TELEF. 72 70 21

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

52 500 PÃES (MUITO BONS) OFERECIDOS AO PÚBLICO

Cerca de 3500 papo-secos por dia distribuídos gratuitamente a quem os solicitou (quere-se dizer, a quem conseguiu erguer o braço um pouco mais alto que os outros na floresta de braços que todos os dias se formou em frente do pavilhão da F. I. L.) permitiram a milhares de pessoas, durante 15 dias, ver a diferença entre um pão bem fabricado e aquele que comemos.

O pão foi, de facto, o centro de propaganda de um «stand» que apresentou, na F. I. L., máquinas de fabrico para a indústria panificadora. A distribuição de pão ás 16, 18 e 30 e 21 e 30 constituiram, assim, uma original forma de promoção, permitindo ao público julgar a qualidade do produto (pode ser comido imediatamente, com manteiga...) e compreender as vantagens da automatização nos tempos que vão correndo.

Não falta, sequer, um técnico estrangeiro, o sr. Willi Mende, de Estugarda, para tomar parte na curiosa distribuição. Encantado com Portugal, o sr. Mende, que é um mestre padeiro alemão especializado em representar a sua firma (Werner e Pfleiderer) em várias feiras internacionais, tem boa opinião dos portugueses:

— *Os portugueses são boas pessoas. Nada a dizer. Tudo amigos.*

Quanto às reacções do público:

— *São iguais em toda a parte. O facto de eles quase se lançarem em voo para o pão não quer dizer nada. É assim em todos os países...*

Segundo o processo de automatização exposto no *stand*, para pequenas padarias (todo o conjunto custa à volta de 850 contos), é possível reduzir sensivelmente o número de trabalhadores e conseguir muito maior rendimento. A capacidade do sistema (constituído por um amassador, uma peneira, um separador, uma câmara de fermentação e um forno), trabalhando em período normal de laboração, é de cerca de 38 000 pães diários.

Na opinião de um dirigente gremial (sr. Fernando Trindade), que por acaso se encontrava no pavilhão, automatizar é o caminho:

— *Realmente, a automatização dos processos de trabalho torna-se necessária aos industriais de panificação. Ela permite, além de um melhor aproveitamento da indústria e diminuição de encargos, a possibilidade de um produto de muito melhor qualidade e mais higiénico.*

Mas foi adiantando:

— *O principal problema da indústria, que é das melhores montadas em Portugal, não é, porém, este. É o da taxa do pão, que há 22 anos se mantém inalterável. Se tudo sobe, porque não há-de o pão subir?...*

Para os felizes contemplados com o milhar de carcaças da fornada da noite, que esperavam junto da montra a altura da distribuição, o problema não era o do pão subir, mas de subir até ao pão. Foi por isso que de repente, braços corajosos, ansiantes, esguios, começaram a agitar-se por cima das nossas cabeças, ensaiando um estranho *ballet*, como se diria na literatura, ou um bestial bailarico, como é mais indicado ao tom de crónica. Tudo com o fim único de conseguir um papinho-seco que depois, com ou sem manteiga, era saboreado. E, pelo menos aqueles milhares de pessoas que experimentaram durante a quinzena, puderam ver a diferença entre um pão bem fabricado e aquele (de péssima qualidade) que todos os dias comemos em Lisboa. Acrescente-se que as matérias-primas utilizadas no fabrico dos 52 500 pães oferecidos (farinhas, fermentos, água, etc.) foram semelhantes às que estão ao dispor de todas as padarias lisboetas.

...p-secos são tirados do forno

INAUGURADA EM ÉVORA A FEIRA DE S. JOÃO

ÉVORA, 24 — Com a presença do subsecretário de Estado do Comércio, dr. Alexandre Vaz Pinto, foi hoje inaugurada nesta cidade a Feira de São João. Milhares de forasteiros estão a ser atraídos pelo movimento dos feirantes e pelas diversões que a feira proporciona.

Entretanto o mercado de queijos manifesta grande afluência de negociantes e revela uma boa variedade e grande quantidade do produto. Queijo de Serpa, de leite de ovelha, está a ser negociado a 5$00 a unidade ou 55$00 e 60$00 o kg.; queijos de Nisa e de Castelo de Vide, também de ovelha, estão a ser vendidos a 65$00 o kg.; queijinhos de Aldeia de Montoito, 4$60; queijo grande de Castelo Branco, ainda de leite de ovelha, 45$00 o kg.; e queijo flamengo, 35$00 o kg.

TEMPO INSTÁVEL NA PRÓXIMA QUINZENA

A previsão do tempo para a quinzena, elaborada pelo Serviço Meteorológico Nacional, é a seguinte:

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

Depressões provenientes do Atlântico deslocar-se-ão para a Europa, através das ilhas Britânicas, e influenciarão o estado do tempo nas regiões do Norte e Centro do território.

A partir do dia 27 manter-se-á a influência conjunta da depressão de origem térmica localizada na Península Ibérica e de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS DO CONTINENTE

Até 26 de Junho, a norte do Tejo: Períodos de céu muito nublado; vento moderado do quadrante Oeste; possibilidades de chuva fraca ou chuvisco; a sul do Tejo: céu geralmente pouco nublado; vento fraco e moderado do quadrante Oeste; temperatura média do ar inferior aos valores normais da época.

De 27 de Junho a 5 de Julho: céu pouco nublado ou limpo, com possibilidade de períodos matinais de muito nublado no litoral Oeste para norte do cabo da Roca; vento geralmente fraco do quadrante Norte; temperatura média do ar superior aos valores normais da época.

As mãos dos visitantes ansiosos erguem-se em disputa do almejado papo-seco fabricado com todos os requintes do automatismo...

agrícolas do continente não atingem um hectare de superfície

nou o secretário da Agricultura na inauguração da Feira Agro-Pecuária do Norte

«preocupado com a necessidade de preservar os recursos naturais dos perigos que presentemente os ameaçam». No âmbito das actividades e cerimónias levadas a efeito pelo nosso País, situa-se o da criação do primeiro Parque Nacional, principiando com ele a execução de recente Lei aprovada pela Assembleia Nacional.

O almirante Américo Thomaz foi, ainda, saudado pelo presidente da Junta Distrital, dr. Rebelo de Andrade, na qualidade de presidente da Comissão Executiva, e visitou, depois, o certame, que é notável mostra da agro-pecuária nortenha, ocupando uma área superior a mil metros quadrados.

De madrugada, o Chefe do Estado assistiu, do Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, onde pernoitou e está instalado durante a visita, a uma sessão de fogo-de-artifício.

De manhã, ás 11 horas, também com a sua presença, foi celebrada, junto do castelo, em altar improvisado, missa campal comemorativa da batalha de S. Mamede. Foi celebrante o arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva, que, á homilia, evocou a fundação da nacionalidade e saudou o Presidente da República. Estavam presentes os ministros do Interior e das Corporações e Saúde, o secretário de Estado da Informação e Turismo, autoridades distritais e concelhias.

Após o almoço íntimo, o Chefe do Estado dirigiu-se a Braga, tendo visitado, no percurso, a Citania de Briteiros e o Sameiro.

Após a chegada a esta cidade, efectuou-se uma sessão de boas-vindas, em tribuna erguida na Praça da Republica, estando a guarda de honra a cargo de elementos do Regimento de Infantaria 8, com fanfarra. O presidente do Município, dr. Viriato Nunes, saudou o Chefe do Estado e fez-lhe entrega simbólica das chaves da cidade.

Terminada a sessão, foi organizado um cortejo automóvel para o Parque da Ponte, onde procederia á inauguração da Exposição-Feira Agro-Pecuária.

Á noite, o almirante Américo Thomaz é homenageado com um jantar de gala, na Biblioteca Medieval.

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLANTICO PRESENTE COM UM «STAND» DE INFORMAÇÕES

Como tem vindo a acontecer em quase todos os certames de grande repercussão nacional e internacional que se realizam no nosso País, o Banco Português do Atlantico, organização que tem, aliás, sólidas raizes em todo o Minho, colocou um «stand» na III Exposição-Feira Agro-Pecuária do Norte, onde colaboradores seus devidamente especializados prestam todas as informações de carácter bancário, económico e financeiro aos visitantes.

Sindicato Nacional dos Farmacêuticos

A sessão cultural marcada para amanhã, dia 25, na sede deste organismo, ficou adiada para data a indicar oportunamente.

TEM FALTA DE ESPAÇO NO SEU LAR

Artiz

Dispõe de desenhadores e oficinas próprias para executarem

MÓVEIS MODERNOS OU DE ESTILO

e

DECORAÇÕES DE INTERIORES

Rua Maria Andrade, 64

(Porto da Igreja dos Anjos)

Telef. 84 87 19

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

Actualidade internacional

PROPOSTA DO PACTO DE VARSÓVIA:

Conferência de segurança europeia até final do corrente ano

VIENA, 24 — (R.) — A Rússia e os seus aliados no Pacto de Varsóvia vão propôr a outras nações europeias — e provàvelmente aos Estados Unidos e ao Canadá — a convocatória de uma conferência sobre segurança europeia. Um comunicado emitido a noite passada em Budapeste, onde os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto terminaram anteontem uma conferência de dois dias, revela que o documento seria agora enviado a todos os Governos interessados.

JANOS KADAR, primeiro secretário do Partido Comunista bungaro (á direita) cumprimenta André Gromiko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, no decorrer de uma recepção que marcou o encerramento da reunião do Pacto de Varsóvia em Budapeste

Conteria propostas para esses Governos participarem directamente na preparação e organização da conferência.

Os países a quem o documento será enviado não foram indicados, mas os observadores presumem que incluem os Estados europeus, os Estados Unidos e o Canadá.

O Pacto de Varsóvia agrupa a União Soviética, a Polónia, a Alemanha Oriental, a Checoslováquia, a Roménia, a Bulgária e a Hungria.

Observadores disseram que o comunicado da noite passada tornava claro que os proponentes comunistas prorrogaram o prazo para a conferência de segurança europeia — provàvelmente até 1971.

A proposta comunista destinava-se originalmente a uma conferência geral sobre segurança europeia nos primeiros seis meses de 1970, prazo agora prestes a expirar.

Comentários da Imprensa hungara sugerem que a conferência de dois dias em Budapeste tenha sido destinada a coordenar as sugestões dos Estados da Europa Oriental.

Observadores disseram ainda que há indícios de que a dura atitude de negociação da Republica de Pankow em conversações com a Alemanha Ocidental nem sempre agradara a Moscovo.

Após uma visita feita recentemente a Moscovo por Walter Ulbricht, os dirigentes da R. D. A. modificaram a sua intransigência acerca das relações entre as duas Alemanhas, acrescentaram os observadores.

em poucas linhas

● ... y Giscard D'Estaing ministro da Economia e das Finanças da França, teve, na terça-feira, na Ilha de Brioni, uma entrevista de uma hora e um quarto com o marechal Tito, durante a qual o chefe de Estado jugoslavo evocou em particular o conflito do Próximo Oriente e em especial a conversa que teve na segunda-feira com o dr. Nahum Goldmann presidente do Congresso Judaico Mundial.

● *O presidente Hans Peter Tschudi da Suíça chegou a noite passada a esta capital para uma visita de três dias durante a qual travará conversações com o presidente Georges Pompidou da França.*

● A Assembleia Nacional francesa sancionou hoje uma proposta para a aprovação de uma decisão do Conselho do Mercado Comum Europeu no sentido de substituir as contribuições financeiras dos Estados membros para a Comunidade por recursos próprios desta

● *Alexandre Dubcek foi hoje retirado do posto de embaixador da Checoslováquia na Turquia. Um comunicado da agência noticiosa Ceteka informava que o presidente Ludvik Svoboda lhe tinha destinado «outros cargos».*

● A U. R. S. S. lançou ontem um satélite artificial da terra — o «Meteore» — encarregado de recolher informações meteorológicas, anunciou a Agência Tass

A resolução do Golfo de Tonkim objecto de nova votação do Senado

WASHINGTON, 24 — (R.) — O Senado norte-americano vota hoje, ás 17 horas T.M.G., uma moção acerca da resolução do Golfo de Tonkim, de 1964, nos termos da qual o presidente Johnson enviou mais de meio milhão de soldados americanos para o Vietnam do Sul.

O Senado concordou com a votação, a despeito de avisos do senador William Fulbright, presidente da Comissão de Relações Externas e adversário da guerra na Indochina, que discordou da brevidade do debate.

A resolução foi aprovada pelo Congresso em Agosto de 1964, após o Governo do presidente Johnson afirmar que dois contratorpedeiros americanos, patrulhando águas internacionais ao largo da costa do Vietnam, tinham sido atacados por vedetas norte-vietnamitas. O alegado ataque ocorreu no Golfo de Tonkim.

AUXÍLIO MACIÇO AO CAMBOJA

Foi anunciado a noite passada nesta capital que o Governo dos Estados Unidos planeava enviar auxílio militar maciço para o Camboja, após as forças americanas retirarem no fim deste mês. O Departamento do Estado recusou-se a comentar a notícia, mas o serviço noticioso da ABC (American Broadcasting Corporation) afirmou que o Governo de Nixon estava a traçar um novo programa de auxílio militar ao Camboja para o ajudar a sobreviver aos contínuos ataques comunistas.

A aviação tailandesa efectua «raids» ao Camboja «há várias semanas», indicou ontem o Departamento de Estado, informa a Reuter. «Os Estados Unidos foram informados préviamente acerca destas operações», precisou o porta-voz deste Departamento.

«UMA NOVA PROFUNDIDADE»

● **A União Soviética possui 10 000 fuzileiros navais navegando a bordo de navios em todo o mundo, afirmou a noite passada em Washington, segundo a Reuter o general Leonard Chapman, comandante do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. O general Chapman declarou ainda, no decorrer de um banquete no Clube da Imprensa Nacional: «Esta força de Infantaria Naval dá uma nova profundidade á política externa soviética — uma profundidade que o mundo sentiu já».**

● **O contrato de construção naval mais elevado pela Marinha americana em toda a sua história — 2 100 milhões de dólares, ou seja, cerca de 61 000 milhões de escudos — foi entregue á Ingalls Shipbuilding Corporation, que ficou assim encarregada de construir uns 30 «destroyers» ultramodernos.**

HÁ 20 ANOS A COREIA

HONG-KONG, 24 — (R.) — A Coreia do Norte assinalou o 20.º aniversário da eclosão da guerra coreana avisando que uma nova deflagração poderia submergir o país a qualquer momento.

O aviso foi feito numa extensa declaração emitida pelo Governo norte-coreano em 22 de Junho e publicada hoje pela agência noticiosa oficial coreana.

A guerra estalou faz amanhã 20 anos.

«A situação é muito tensa e a Coreia encontra-se numa situação perigosa em que uma guerra poderá ser desencadeada amanhã ou depois de amanhã» — afirma a declaração.

Diz ainda que a fonte principal de tensão é a presença de tropas americanas no Sul.

Logo que os Estados Unidos tenham retirado do Sul, a Coreia do Norte está pronta a concluir um acordo de paz com o Governo de Seul.

A declaração propõe uma redução mútua de forças para 100 000 homens em cada país, eleições gerais em ambas as metades do território e, se for necessário, um Governo transitório de tipo federal, antes de plena reunificação.

DIVERGÊNCIAS ENTRE OS ESTADOS ÁRABES E A RESISTÊNCIA

AMÃ, 24 — (F. P.) — Foi acolhida com grande reserva pelos movimentos da resistência palestiniana a decisão dos dirigentes árabes, reunidos em Tripoli, de criar uma comissão encarregada de fazer um inquérito a respeito dos recentes incidentes registados na Jordânia.

O porta-voz de Al Fatah disse que o seu movimento aguarda o regresso do seu representante de Tripoli para se pronunciar. A Frente Popular de Libertação da Palestina também não se pronunciou.

Porém, a Frente Democrática e Popular para a Libertação da Palestina pronunciou-se contra a missão dessa comissão. Num comunicado publicado terça-feira á noite em Amã, considera-a uma ingerência flagrante nas questões internas da resistência palestiniana. «Esta ingerência — acrescenta o comunicado — pode arrastar a resistência para a esteira da política de capitulação, solução preconizada por bom numero de regimes árabes».

Cooperativa «O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

S. C. R. L.

Sede — Praça da República, 210 — PORTO

SORTEIO PARA CONSTRUÇÃO

Para conhecimento dos Senhores Associados, informa-se que tem lugar na Sede desta Cooperativa, no dia **29** do corrente, pelas 15 horas, o sorteio para atribuição do direito a construção de casas, referente ao 2.º trimestre do ano em curso.

Porto, 23 de Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

FÉRIAS NO ALGARVE

PRAIA VERDE

Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha

Bungalows — Restaurante — Boite — integrados num lindo pinhal frente à praia

Diárias económicas. Reserva: Rua S. Nicolau, 59-2.º

Tel. 32 63 35 — LISBOA

LOPEZ BRAVO (á direita) ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros e Michel Debré, ministro da Defesa da França, assinam em Madrid o tratado de cooperação militar hispano-francês

ANTÓNIO DA SILVA FERRAZ

FALECEU

Fernanda da Conceição Correia Franco Ferraz, Maria de Lourdes Correia Franco Ferraz de Leitão Rito e seu marido; Acácio Manuel Correia Franco Ferraz, sua mulher e filho; Maria Fernanda Correia Franco Ferraz de Oliveira, seu marido e filha e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina presença o seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 9 horas, da Igreja de São João de Brito para o cemitério dos Olivais; ás 8,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

UMA GREVE DOS ESTIVADORES AMEAÇA A INDÚSTRIA BRITÂNICA

LONDRES, 24 (REUTER) — Uma greve dos estivadores, que poderá pôr de rastos a industria britânica decorridas seis semanas, é o espectro que hoje enfrenta o novo Governo conservador.

Os 47 000 estivadores da Grã-Bretanha, procurando obter quase o dobro do seu salário básico, ameaçam declarar-se em greve em todo o país a partir de 14 de Julho se as suas reclamações não forem atendidas.

Tal greve paralisaria imediatamente as exportações e importações na maior parte dos portos de todo o país. Observadores pensam que a industria podia continuar a operar com matérias-primas armazenadas durante quatro semanas, mas ficaria de rastos decorridas seis.

Isso poderia arruinar o florescente comércio externo da Grã-Bretanha e provocar o caos na balança de pagamentos.

As pretenões dos estivadores foram discutidas ontem na primeira sessão do Gabinete do primeiro-ministro Edward Heath.

Contudo, o ministro do Emprego e da Produtividade, Robert Car, embora se mantivesse a par da situação, não tinha quaisquer planos para intervir presentemente.

NOVO ENSAIO NUCLEAR FRANCÊS NO PACÍFICO

PARIS, 24. — (R.) — A França fará explodir hoje no Pacífico um engenho nuclear, como parte de uma série de ensaios conduzindo á detonação, em 3 de Julho, de uma nova bomba de hidrogénio. Funcionários do Ministério da Defesa disseram que a experiência no atol de Mururoa, na Polinésia francesa, está marcada para as 8 horas locais (18 TMG), se o tempo o permitir. A França tem realizado este ano uma série de explosões no Pacífico destinadas a melhorar o detonador de futuras bombas termo-nucleares.

Apenas a França e a China estão a efectuar agora ensaios nucleares atmosféricos.

A navegação e as carreiras aéreas internacionais foram avisadas para se manter afastadas da área de perigo durante o dia de hoje.

A explosão será a quarta da série actual de oito destinada a pôr em prática experiências científicas realizadas há dois anos.

PAÍSES AFRICANOS CONTRA O FORNECIMENTO DE ARMAS A PRETÓRIA

NAÇÕES UNIDAS, 24 — (F P.) — Os países africanos propõem-se pedir a convocação do Conselho de Segurança no caso de o novo Governo britanico dar seguimento á sua intenção de revogar o embargo ao fornecimento de armas destinadas á Africa do Sul sabe-se de fonte bem informada.

O «comité» especial para o Apartheid tem hoje uma reunião a este respeito, devendo certamente enviar um relatório ao Conselho. Os países africanos poderiam pedir então ao Conselho de Segurança a discussão do relatório e a adopção de medidas apropriadas. Pode prever-se entretanto que qualquer resolução do Conselho que envolva a modificação de uma decisão política tomada pelo Governo de Londres terá o veto britanico.

KOSSYGUINE FELICITA EDWARD HEATH

MOSCOVO, 24 — Alexis Kossyguine, presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S., enviou na terça-feira um telegrama de felicitações ao primeiro-ministro britanico, Edward Heath, pela sua ascenção a chefe do Governo. «Aproveito esta ocasião — diz — para exprimir a esperança de que as relações entre a União Soviética e a Grã-Bretanha continuarão a desenvolver-se no interesse dos povos dos dois países e no interesse da paz e da segurança.»

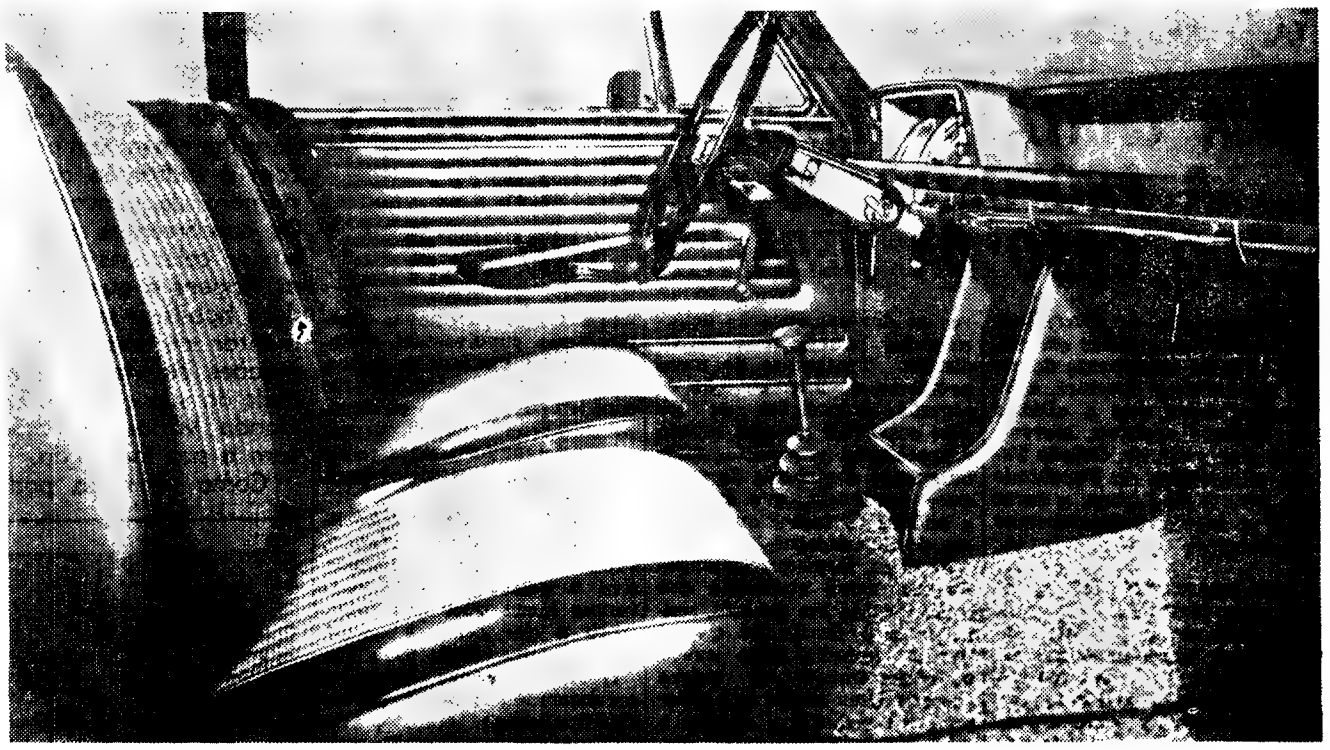
«Os interesses estratégicos da Inglaterra»

Política conservadora por política conservadora mais vale então a praticada pelos «tories» —se «o eleitorado» (cuja perspicácia os democratas tanto louvam) pensou *alguma coisa no dia 18 de Junho, foi esta certamente a conclusão a que chegou. Defesa da libra, protecção á grande indústria, contenção das reivindicações das classes trabalhadoras, repressão de greves selvagens — eis uma política tipicamente conservadora; eis a política dos seis anos do consulado de Harold Wilson. Entretanto, nenhuma boa cabeça trabalhista teve coragem ou descaramento para (ao menos para «épater le bourgeois» — para inglês ver, como cá em casa apropriadamente se diz) falar ou propôr uma ou outra nacionalização — coisa tão ao gosto dos sociais-democratas continentais. Entretanto, a política externa do Governo «socialista» pescava em várias águas turvas: o sr. Wilson apoiava as aventuras asiáticas da América (não havia uma palavrinha discordante para salvar meia-face) e empenhava-se num confuso jogo sul-africano*

As hesitações em torno da secessão rodesia na — que objectivamente favoreceram Ian Smith perante os tímidos protestos de uma Commonweath neocolonizada — exemplificam a indefinição de uma política que teria, no bloqueio ao porto da Beira, o seu «bluff» mais espectacular.

Vitoriosos, seguros das suas posições de classe, os conservadores, (mal chegados ao Poder) permitem-se ser claros: a Europa, claro, acima de tudo; mas, para além da Europa, o novo Governo inglês defenderá sem alibis os seus interesses múltiplos no Sul da África. «Não haverá necessidade de continuar a negar a Portugal e á África do Sul as armas que poderão servir os interesses estratégicos da Inglaterra», *escrevia há dois dias o «Daily Telegraph». As «conversações» com a Rodésia recomeçarão. E talvez o não seja de excluir o empenhamento inglês num pacto militar englobando todos os Estados interessados na «defesa» do Atlântico Sul — da África do Sul ao Brasil...*

AMADEU L. SABINO

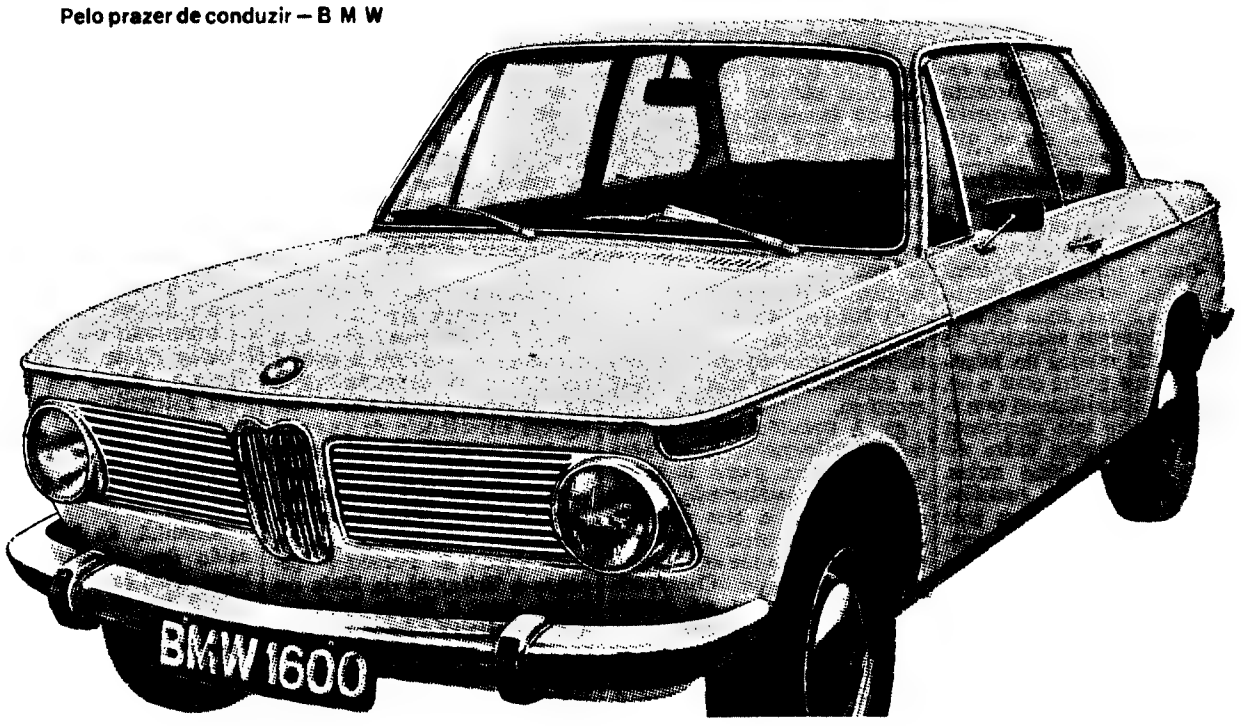


Para os verdadeiros conhecedores...

Segurança é BMW!
Mecânica é BMW!
Elegante conforto é BMW!

O motor BMW, fora de série, representa um extraordinário progresso no domínio da engenharia mecânica.
Rápido e potente, o BMW tem poder de arranque que satisfaz o condutor mais exigente.
(Em 13,4 s o BMW 1600 atinge uma velocidade de 100 Km/h).
A segurança BMW é célebre em todo o mundo!
A avançada concepção do chassis (com valores de flexão e suspensão precisamente calculados) permite ao BMW dar o máximo rendimento em qualquer circunstância, até mesmo nas piores estradas.
As linhas modernas, o racional aproveitamento dos espaços, o requinte dos acabamentos (até os mais pequenos pormenores foram funcionalmente estudados) dão ao BMW a classe e a elegância que o distinguem.

Pelo prazer de conduzir — B M W



Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S.A.R.L.
Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro — Agentes em todo o País.

INTAS - 70 BMW-12

«Férias no Mundo»: muitos prémios para os leitores

(Continuação da 1.ª página)

boa» começa a publicar no dia 29 sobre as treze cidades que pode visitar — escolha uma delas para a sua viagem.

Uma delas vai agradar-lhe. Lembre-se de que pode optar entre: Joanesburgo (África do Sul); Frankfurt (Alemanha); Buenos Aires (Argentina); Bruxelas (Bélgica); Copenhague (Dinamarca); Madrid (Espanha); Nova York (E. U. A.); Paris (França); Amsterdão (Holanda); Londres (Inglaterra); Salisbúria (Rodésia); Rio de Janeiro (Brasil); e Zurique (Suíça).

Junto a cada uma destas reportagens, o «Diário de Lisboa» vai publicar um cupão extremamente simples de preencher. Pede-se apenas que indique o seu nome, a sua morada, o seu estado civil, o nome e morada da pessoa de família que deverá acompanhá-lo (com indicação de grau de parentesco), a cidade que escolheu para passar as suas Férias no Mundo, e ainda que responda a cinco perguntas muito simples, cuja resposta não afecta a sua posição no concurso. (A resposta a estas perguntas é facultativa).

Uma vez que tenha coleccionado os treze cupões, deverá enviá-los devidamente preenchidos para:

Concurso
FÉRIAS NO MUNDO
«Diário de Lisboa»
Rua Castilho, 185-1.º
LISBOA 1

acompanhados de um selo de cinquenta centavos ($50) que a organização do concurso usará para lhe enviar um postal com a indicação do seu número de concorrente. Os concorrentes poderão enviar colecções quantas as viagens a que pretendam habilitar-se, ou aumentar as suas oportunidades de visitar a cidade da sua escolha, enviando várias colecções com a sua indicação.

Como vê nada podia ser mais simples. Se for premiado com uma viagem à cidade que escolheu e, por qualquer motivo, lhe não for possível sair do País dentro do prazo de um ano que o «Diário de Lisboa» lhe concede para a realizar, poderá ainda optar por quinze dias de férias com acompanhante em qualquer localidade do continente com passagens, em ambos os casos a partir de Lisboa, e pensão completa. Neste caso a sua estadia terá lugar num hotel de primeira classe, desde que o haja no local escolhido.

A mecânica do concurso é também extremamente simples:

O «Diário de Lisboa» sorteará uma viagem a cada uma das cidades indicadas pelos concorrentes que a tiverem escolhido. Esclarecemos: os concorrentes serão divididos em treze grupos, correspondentes às treze cidades do concurso e figurarão no sorteio da viagem desse grupo.

Assim, por exemplo, proceder-se-á ao sorteio de uma viagem a Buenos Aires entre todos os concorrentes que tiverem optado por essa cidade, procedendo-se de igual forma em relação a todas as outras.

Lembramos que a cada viagem corresponde uma estadia de oito dias.

Terminado este sorteio, far-se-ão outros dos restantes prémios do concurso para a totalidade dos concorrentes, (incluindo os já premiados com as viagens).

Todos os concorrentes ficam, assim, habilitados a todos os prémios do concurso.

Poderá conceber-se um concurso mais simples do que este, organizado pelo «Diário de Lisboa», para proporcionar aos seus leitores Férias no Mundo, e outros prémios no valor de centenas de contos?

UMA CARTA DO PROF. GALVÃO TELES A PROPÓSITO DO JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

A propósito de determinadas afirmações feitas em audiências do julgamento do caso da herança Sommer, afirmações essas que o «Diário de Lisboa» registou, escreveu-nos o sr. prof. dr. Galvão Teles, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, a carta que a seguir transcrevemos na íntegra:

«No julgamento em curso do caso Sommer, pelo que vejo através dos relatos da Imprensa, têm sido feitas largas referências a um parecer que dei como jurisconsulto. Essas referências apresentam-se em termos susceptíveis de induzir em erro acerca da natureza e significado da minha intervenção. Entendo que me cumpre afastar todas as duvidas que possam porventura existir a tal respeito, repondo as coisas no seu devido lugar. Daí dirigir a V. Ex.ª a presente carta, com o pedido da sua integral publicação, no intuito de prestar certo numero de esclarecimentos, tendo em conta os relatos do julgamento publicados até á data de hoje, dia 23 de Junho. Sem me alongar em pormenores, procurarei focar os aspectos capitais. A intervenção que eu tive foi, aliás, uma intervenção puramente acidental, episódica, sobre que verdadeiramente não há muito a dizer. Subordinarei a minha exposição a alíneas para melhor ordenação de ideias.

a) Começo por salientar que o modo como a minha referida intervenção tem sido relatado naquele julgamento constituiu para mim surpresa total, pois nunca supus que um simples parecer jurídico dado em plena tranquilidade de consciência se pudesse prestar ao que sobre ele se tem afirmado.

b) Outro ponto que também desejo sublinhar muito fortemente é que, fora da reunião que aparece mencionada nos aludidos relatos do julgamento, nunca tratei com o sr. António Champalimaud quaisquer assuntos que dissessem respeito ás relações entre ele e seus parentes. Nem antes, nem depois daquela reunião. Não tive com ele sobre tais assuntos qualquer outro contacto que não fosse o havido ali.

c) Quem, em determinada altura, me procurou foi o sr. Henrique Champalimaud. Não para me convidar a servir de árbitro ou de mediador ou de orientador em qualquer pendência ou desavença. Nada disso. O que o sr. Henrique Champalimaud me pediu foi pura e simplesmente que dissesse como em meu modo de ver se deviam encarar determinados pontos restritos de direito. Tratava-se de mero problema de interpretação de algumas disposições de lei. Não submeteu ao meu estudo e apreciação os aspectos mais ou menos complexos de qualquer pendência, que exigisse a análise de factos ou o exame de documentos.

d) O sr. Henrique Champalimaud, nessa audiência que a seu pedido lhe concedi, manifestou o desejo de que a minha opinião fosse levada ao conhecimento de outras pessoas. Uma forma de o fazer seria eu reduzir a escrito a minha opinião. Mas de momento, absorvido como me encontrava por trabalhos urgentes, não poderia fazê-lo com a brevidade desejada e por isso acedi á sugestão de assistir a uma reunião onde expusesse de viva voz o que pensava, sempre e apenas sobre os aspectos limitados de direito que tinham sido postos á minha consideração.

e) Pouco tempo antes da projectada reunião, recebi uma carta do sr. Carlos Champalimaud onde me dizia não ter sido para ela convocado. Conforme atrás expliquei, a minha intervenção não consistiria em ser árbitro ou mediador ou orientador em qualquer pendência ou desavença, mas apenas dar parecer sobre determinados aspectos legais. Não tinha por isso que ouvir partes desavindas, nem me competia a mim decidir que pessoas deviam ser convocadas para tomar conhecimento do meu parecer verbal: da mesma forma que, se o tivesse dado por escrito, não me caberia resolver a quem ele seria mostrado pelo consulente. Nestas circunstancias e tendo-me eu comprometido a comparecer á reunião, entendi que não deveria deixar de o fazer. E por isso fui.

f) Na reunião foi-me entregue uma cópia da carta atrás aludida, mas eu já conhecia o respectivo original, antes recebido.

g) A reunião decorreu em termos informais. Limitei-me a expor com plena independência e objectividade, como sempre faço, o que pensava acerca da matéria legal restrita sobre que me consultara o sr. Henrique Champalimaud. Não entrei no exame e apreciação de qualquer diferendo. Não me pronunciei sobre os factos, que desconhecia e continuo a desconhecer. Tenho ideia de que, em dada altura, no decurso da reunião, me foi pedida opinião para além do objecto da consulta feita pelo sr. Henrique Champalimaud; mas seguramente não a dei. Perante novas questões, que envolvessem designadamente o exame de factos, só poderia pronunciar-me com tempo, mediante cuidadoso estudo e reflexão, depois de me serem fornecidos todos os elementos necessários para o efeito.

h) A minha intervenção limitou-se ao que fica referido. Pronunciei-me objectivamente, sem a preocupação de convencer quem quer que fosse. Disse o que pensava como jurisconsulto. Nada mais fiz.

i) Ainda houve troca de correspondência do sr. Carlos Champalimaud comigo, pretendendo nomeadamente aquele sr. que eu lhe relatasse o estado da questão nesse momento. O que evidentemente não me competia fazer.

j) Não é exacto que tenha facultado qualsquer cartas ao sr. António Champalimaud, com quem, repito, nenhum contacto ou troca de impressões tive, fora da aludida reunião, sobre matéria respeitante ás relações com os seus familiares.

l) Mais tarde entrei para o conselho de administração da Siderurgia Nacional mas não há, como os próprios factos evidenciam, a mínima ligação entre esta circunstancia e o que atrás fica exposto. Quando fui convidado pelo conselho de administração da Siderurgia, com o parecer favorável do respectivo conselho fiscal, para fazer parte do primeiro daqueles conselhos, entendi não haver, como de facto não havia, qualquer razão impeditiva de aceitação. Vários outros convites análogos me têm sido dirigidos. Em princípio tenho-os recusado, alguns para lugares muito mais compensadores (a minha remuneração como membro do conselho de administração da Siderurgia nunca excedeu dezassete mil escudos mensais, líquidos).

m) A regra que me tem norteado é confinar a minha actividade extra-universitária ao indispensável para ter aquela experiência de que um professor de Direito não pode prescindir. Exceptuam-se evidentemente os serviços de interesse nacional, em cujo numero está, por exemplo, a representação de Portugal perante o Tribunal da Haia no litígio com a União Indiana, a que dediquei vários anos de trabalho absorvente, sem qualquer encargo para o Estado. Entendi que não contrariava a orientação atrás exposta aceitando o convite para a Siderurgia. Mas esclareço que há já muitos anos que desta me afastei por minha livre decisão.»

Artur Duarte entrega o prémio ao primeiro classificado no concurso

FORAM ENTREGUES OS PRÉMIOS DO CONCURSO «FOTO-SUSPENSE»

Decorreu no «hall» do Cinema Mundial a entrega dos prémios do concurso «Foto-Suspense» (á maneira de Hitchcock), promovido pelo nosso jornal com o patrocínio de Filmes Lusomundo e a colaboração daquela sala de espectáculos. Estiveram presentes os membros do júri: o realizador Artur Duarte, João Ribeiro, chefe da reportagem fotográfica do «Diário de Lisboa», Herberto Silva, chefe dos serviços de Relações Públicas da empresa patrocinadora, e o nosso camarada Fernando Peres. Artur Duarte fez a entrega dos prémios: duas magníficas máquinas fotográficas «Nicon» (no valor de doze e oito contos, respectivamente) e assinaturas que permitem assistir gratuitamente aos filmes a estrear no Mundial, além de seis menções honrosas. No «hall» do cinema ficaram expostos os dez trabalhos classificados. Pormenor a salientar: o concorrente que conquistou o primeiro prémio (Acácio Amável Ramalho, da equipa de reportagem do nosso prezado colega «Diário de Notícias») completou ontem 19 anos. «Foi uma boa prenda» — disse ao receber a máquina fotográfica que distinguiu o seu trabalho. O segundo classificado (José Antunes) é também repórter fotográfico mas ao serviço do nosso prezado colega «Diário Popular».

AMIGOS DE LISBOA

Amanhã, ás 22 horas, no salão dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho, 9, 1.º) o dr. Luís de Oliveira Guimarães fará uma conferência sobre «O antigo teatro do Ginásio».

Por outro lado, a direcção do agrupamento promove, para os seus associados, no dia 5 de Julho, uma visita a Tomar, por ocasião da Festa dos Tabuleiros. Está aberta a inscrição.

JBL LANSING
O melhor altifalante americano.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

dixan
O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

AGLOMERADO DE MADEIRA ÚNICO NO MUNDO FABRICADO COM O PINHEIRO BRAVO PORTUGUÊS

Na assembleia geral da Federação Europeia dos Industriais de Aglomerados de Madeira, que ontem terminou as suas sessões de trabalho, revelou-se que Portugal foi o primeiro país a produzir aglomerados de madeira com menos de 6 milímetros de espessura, dimensão que permite a utilização daquele produto em condições mais económicas e para fins mais variados. Dimensão tão reduzida — acentuou-se — é possibilitada pelas características do pinheiro bravo português.

A produção de aglomerados de madeira começou no nosso País no final do ano de 1957. Nessa altura havia já duas empresas para a fabricação de aglomerados e, a pouco e pouco, outras empresas surgiram, existindo hoje, entre nós, cinco empresas dedicadas a essa produção. A capacidade instalada é de cerca de 100 mil toneladas por ano, com uma utilização calculada em 1970 de cerca de 70 por cento. Dessas cinco empresas produtoras só duas é que são membros da Federação Europeia.

O consumo por habitante em Portugal está calculado, para o corrente ano, em 5 quilos, consumo esse que tem progredido lentamente, pois ele, afinal, depende directamente da industrialização dos grandes sectores consumidores — o do mobiliário e o da construção.

Após a última sessão de trabalhos da referida assembleia geral, os delegados á reunião de Federação Europeia dos Industriais de Aglomerados de Madeira visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e ao fim da tarde foram homenageados com um «cocktail» oferecido pelos seus colegas da Federação Europeia da Industria de Contraplacado, cuja assembleia geral se reune hoje em Lisboa, no Hotel Tivoli.

É curioso lembrar que a Federação Europeia da Industria de Contraplacado resolveu reunir a sua assembleia geral em Lisboa, apesar de não contar com membros portugueses.

Artes plásticas

A EXPOSIÇÃO DE VIEIRA DA SILVA

Excepto ás segundas-feiras (dias de encerramento), a Exposição Retrospectiva de Maria Helena Vieira da Silva, que está patente ao publico na galeria de exposições temporárias da Fundação Gulbenkian, pode ser visitada das 15 ás 20 horas, de terça a sábado, e. aos domingos. das 10 ás 17.

IV Salão de Luanda

A entrega de trabalhos concorrentes ao IV Salão de Arte Moderna de Luanda pode ser feita até á próxima terça-feira. Os boletins de inscrição e os regulamentos estão á disposição dos interessados na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Novo estabelecimento ao serviço dos moradores de Benfica

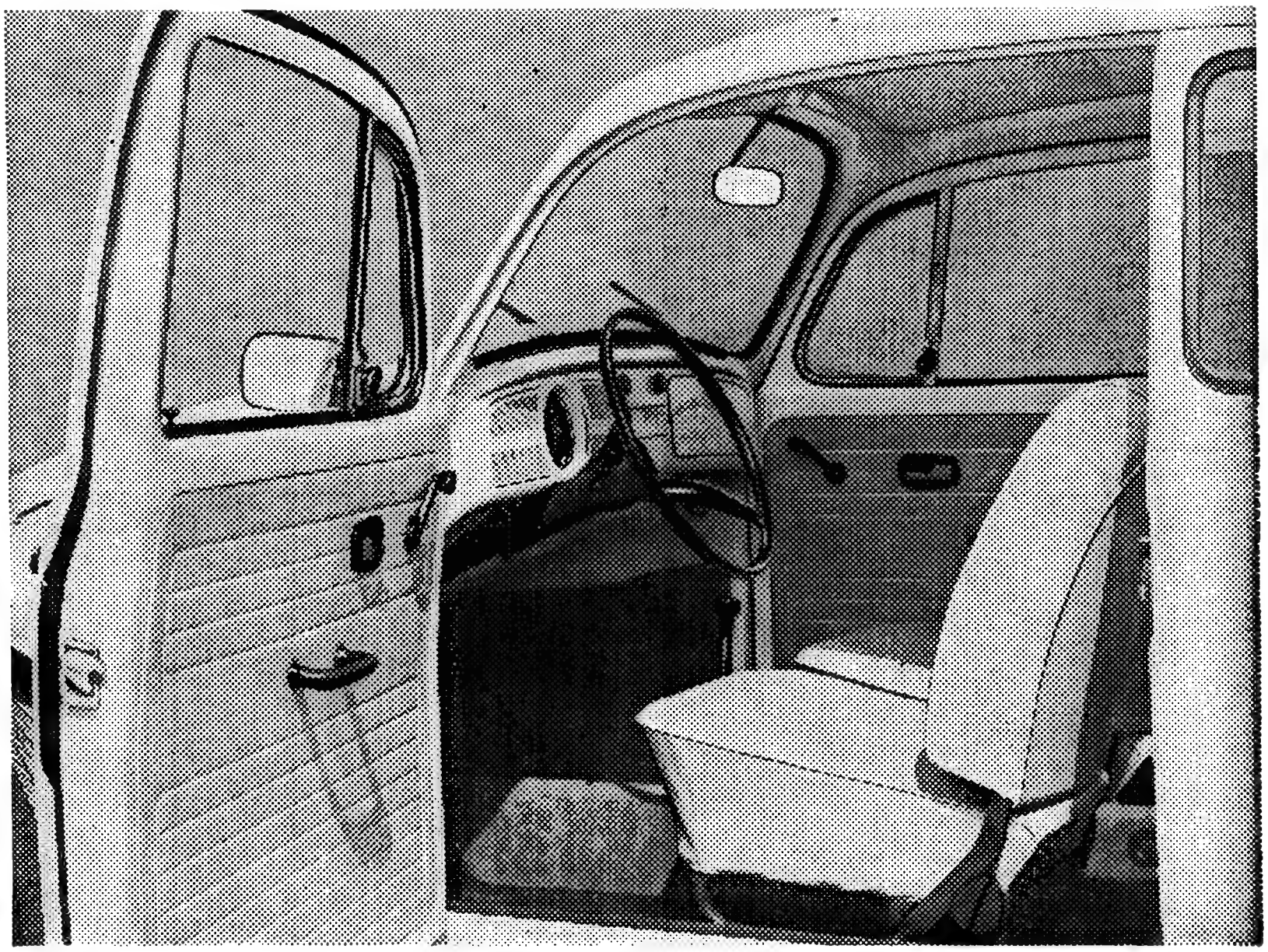
Foi ontem aberto ao publico, após um «cocktail» oferecido nas suas instalações, um novo estabelecimento hoteleiro da zona de Benfica.

Trata-se de «A Gastronómica», situada na Avenida Grão Vasco, em frente do portão principal do Parque Silva Porto, complexo apetrechado para serviço de pastelaria, restaurante «snack-bar» e cervejaria Dispõe de quatro pisos, um dos quais situados num 7.º andar-terraço destinado especialmente á realização de grandes festas ou banquetes, para o que as suas cozinhas têm a capacidade necessária

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Amanhã pelas 17 horas, reune-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Moses Amzalak. A ordem do dia é a seguinte: votação de pareceres relativos a prémios académicos e comunicação do prof. Pereira Forjaz, subordinada ao tema «Na Academia de Córdova — doloroso cadinho do génio peninsular.»

SE TEM AUTOMÓVEL
realiza dinheiro s/ hipotecas, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 48 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751
Agradece sua visita e telefonema



Completo conforto no económico Volkswagen 1200

... para longas viagens ou um trabalho esgotante, o VW 1200 tem assentos dianteiros que se ajustam às mais variadas estaturas e se podem regular mesmo em andamento. Tem aquecimento também à retaguarda. Janelas ventiladoras nas portas, que evitam correntes de ar dentro do carro. Dois amplos compartimentos para bagagens. Caixa porta-luvas, com tampa, no tablier. Espelho retro-visor, exterior. Tem suspensão independente nas quatro rodas, que, mesmo nas piores estradas, assegura aos passageiros a máxima comodidade.

A condução do VW 1200 é extremamente agradável, graças a uma caixa de velocidades completamente sincronizada, que torna facílimas as mudanças e muito rápidas.

Os pára-choques, frizos laterais e tampões das rodas, são cromados. Os seus revestimentos interiores, inclusivé o tejadilho, são laváveis: podem dar-lhe sempre a sensação de se instalar num carro novo!

Para quem procura maior economia, menor preço e maiores facilidades de pagamento... VW 1200!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITÉCNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

A INQUIRIÇÃO DE PRESOS À LUZ DA MORAL CRISTÃ

(Continuação da 3.ª página)

sobre as torturas inocentes.

Quando a fera humana é posta á solta não se detém tão fácilmente, nem a fera humana nem mesmo o executante «conscienciosos», se lhe derem razões para pensar que, degradando-se, cumpre o seu dever. Não se volta atrás impunemente no respeito de um princípio, numa *proibição*, com a qual o século XIX, no seu conjunto, honrosamente se conformara, apesar das revoluções e das guerras. Os casos de Djamila Bonpacha e da sr.ª Salase, para citarmos apenas dois nomes simbólicos de vítimas de campos opostos no conflito argelino, provaram que o terreno era nebuloso e escorregadio...

Que se pense nas indignações, nos desprezos e nos ódios que o emprego de tais métodos suscita. Que se interrogue a história para sabermos o que uma nação, um regime, um partido, ganhou ou perdeu por os ter utilizado. As cóleras desconhecidas que, no segredo dos lares, se transmitem de pai para filho, ou de amigo para amigo, a longo prazo, contam mais que as submissões aparentes. O torturador não é apenas um homem vil, é um mau servidor da causa que julga servir.

UM PRINCIPE ABSOLUTO

Mas, supondo que ele não esteja convencido disso, não são os raciocínios de sensatez e de oportunidade que porão termo ao uso da tortura. Os argumentos de experiência histórica e de interesse geral são apenas a verificação factual de um princípio absoluto, de ordem moral.

Actualmente devemos insistir nisso, porque tanto nos gabámos de ter eliminado os *tabús* que a procura das soluções de facilidade neste domínio levou a uma incerteza nas consciências. É aí que se vê o perigo de recentes exaltações clericais da consciência individual, enraidamente oposta á lei moral. Confunde-se então uma verdade com um erro, uma verdade: nenhum homem é responsável por aquilo que não quis, e, se, ao agir mal, julgou estar a fazer bem, não é subjectivamente culpado; um erro: esta boa fé faria desaparecer a lei moral objectiva e cada qual só teria que forjar, por si mesmo, a sua própria lei, segundo as circunstancias (1). Vê-se a que confusões isso pode levar se um responsável da polícia ou do exército, a quem a tortura repugna, mas que vê nela o meio de obter um mal menor, e — considera-se em posição de «conflito de deveres»: neste caso terá 9 probabilidades em 10 de empregar os processos aparentemente mais eficazes, e lavará daí as mãos.

No problema da tortura há, pois — como no que, aliás, levanta em tudo quanto ponha em causa a vida ou a dignidade humana, mas de um modo mais directamente sensível — uma prova decisiva da moral e da civilização. É preciso dizer *sim* ou *não*.

O homem que vê no respeito da pessoa, moral e física, um imperativo da sua fé encontra aí razão para respeitar o acusado ou o inimigo que está á sua mercê. A religião de Israel, apesar da dureza dos tempos, não instituíra a tortura. A lei de Cristo, apesar das infidelidades de homens da Igreja que passavam, no seu tempo, por peritos nas coisas deste mundo, a ela se opõe claramente, e o católico tentado a recorrer á tortura oferecenia á sua vítima uma falsa imagem da sua civilização e uma imagem blasfematória lo seu Deus.

Vamos mais longe, porque sabemos que certos homens estranhos a toda a religião reprovam, eles também, a tortura, como reprovam outros processos de inquirição, tais como o «soro da verdade».

O respeito da pessoa retém-os como retém o crente. Mesmo quando não se lhes impõe, frente a um ser desarmado, a não ser com a autoridade de uma tradição cavalheiresca e como uma exigência misteriosa da condição humana, mantém no Estado, na justiça, no exército, o *sentido do sagrado*.

É testemunho de um só contra a lei da força ou do numero.

Torna mais delicada a observancia das leis, mas inspira a confiança naqueles que as aplicam.

Permite que a majestade do direito seja mais que uma palavra, um voto ou uma saudade.

No dia, em que este respeito da pessoa seria condenado como sobrevivência de outra era, a anarquia moral e a tirania política poderiam ter livre curso. A primeira ofereceria direito de cidade a alguns vícios e a alguns crimes, regulamentando-os a pretexto de os tornar menos nocivos, e hoje temos exemplos escandalosos do facto, numa Europa visivelmente decadente. A outra prender-se-ia aos direitos reputados abusivos do indivíduo e da sua família, para melhor organizar a vasta caserna, onde se trama cautelosamente a felicidade obrigatória dos povos submetidos.

Que nos seja perdoada esta digressão: é inspirada pela profunda convicção de que, mais do que nunca, teremos necessidade, nas actuais subversões, de proteger o que há de mais querido — e de mais fecundo socialmente — na herança da nossa moral e da nossa civilização. Através das idades, tem havido bastantes vítimas, cujo sangue grita para o céu, há hoje bastantes motivos de ressentimento e de angustia para que desejemos que todas as nações livres rejeitem *sistemáticamente* os processos que depravam e degradam o homem.

Ideafismo cego e fora de tempo, dizem alguns. Não o cremos. A tortura não é arma dos fortes.

Muito pelo contrário: uma autoridade segura de si mesma e do seu direito é mais capaz de pôr termo a este cobarde expediente, se se mostrar bastante enérgica para se opor á desordem e á licença. As sujas tarefas subalternas são, muitas vezes, o preço dos abandonos e das demissões

(1) Uma recente declaração de Paulo VI (alocução de 15 de Abril) precisa esta distinção necessária: «A consciência é a **regra próxima** da acção, que, contudo, não pode e não deve **abstrair** de uma regra mais alta e geral que se chama a Lei.»

A Judiciária vai investigar o roubo de relógios em Coimbra

COIMBRA, 24 — Audaciosos gatunos roubaram a noite passada cerca de 20 contos de relógios da montra de uma ourivesaria no centro desta cidade, numa hora de movimento.

Foi o proprietário do estabelecimento — uma das melhores ourivesarias coimbrãs, a «Brinca» — que deu pelo roubo quando cerca das 22 horas se dirigiu á loja para correr as portas de protecção. Isto indicou que o roubo foi perpretado entre as 19 e 15 e aquela hora, o que levou a P. S. P., chamada para investigações, a considerar que se trata de obra de especialistas, dado que durante esse período de tempo a Rua Visconde da Luz, onde se situa o estabelecimento, regista grande movimento de transeuntes.

O proprietário da ourivesaria roubada revelou ainda á Polícia que na manhã de ontem encontrara rachado por longa brecha o vidro da montra assaltada, mas atribuira esse facto a qualquer acidente.

A P. S. P entregou o caso á Judiciária que vai investigar.

Na COVILHÃ o «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Herminios, Praça do Municipio, 7.

«GRANDE OURIVESARIA DAS AVENIDAS»

IMPORTANTE

LEILÃO

PARA LOJISTAS DO RAMO, COMERCIANTES E PARTICULARES

POR MOTIVO DA DEMOLIÇÃO DO PRÉDIO DA AV. DA REPÚBLICA ONDE SE SITUAVA, VAMOS VENDER

PELA MAIOR OFERTA — SEM BASE DE LICITAÇÃO

TODA A MERCADORIA DESTE ESTABELECIMENTO

HOJE E SEGUINTES, ÀS 21 HORAS

no novo salão de pregão, filial desta Agência, sito na

AV. CASAL RIBEIRO, 17-B

GRANDES SECÇÕES DE JÓIAS — OURO — PRATAS — RELÓGIOS e TAPETES PERSAS conforme anúncios descriminativos anteriores

EXPOSIÇÃO — das 15 às 19 horas, estando em distribuição um inventário-catálogo

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929 - 51478 - 532446

AFRA FILHOS, LDA.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura das Propostas	
			Data	Hora
4/70	Medicamentos, matérias - primas, soros, ampolas vidro neutro, rolhas	1.000$00	10/7/1970	15 horas

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até ás 16 horas do dia 9 de Julho de 1970, nos referidos Serviços.

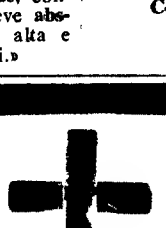
Coimbra, 22 de Junho de 1970.

O PROVEDOR
MÁRIO MIGUEL GÂNDARA NORTON

Dr. Manuel José Lucas de Sousa

MISSA DO 7.º DIA

Aida Bela Cardona Castelo Branco Lucas de Sousa, Ruy Manuel Castelo Branco Lucas de Sousa, sua mulher, Maria Tereza Laidley Lucas de Sousa, e filhos, Manuel José Castelo Branco Lucas de Sousa, e mais família, participam que, amanhã, dia 25, pelas 18 horas, no Mosteiro dos Jerónimos, será rezada missa pelo eterno descanso do seu muito querido e saudoso marido, pai, avô, irmão e parente, agradecendo desde já a todos que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.



Dr. Manuel José Lucas de Sousa

FALECEU

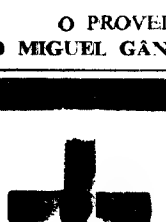
Participação e Missa do 7.º dia

A Empresa de Cimentos de Leiria, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar que o seu querido Amigo e Presidente do Conselho Fiscal, Sr. Dr. Manuel José Lucas de Sousa, faleceu, no passado dia 19, e que sua Ex.ma Família manda celebrar amanhã, pelas 18 horas, na Igreja dos Jerónimos, Missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

Dr. Manuel José Lucas de Sousa

Participação e Missa do 7.º dia

Os Corpos Administrativos do Alumínio Português (Angola), S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e saudoso Presidente do Conselho de Administração, no passado dia 19, e que é celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Jerónimos, amanhã, dia 25, pelas 18 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem acompanhá-los neste piedoso acto.



Dr. Manuel José Lucas de Sousa

Participação e Missa do 7.º dia

O Pessoal do Alumínio Português (Angola), S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu mui estimado e saudoso Presidente do Conselho de Administração, no passado dia 19, e que é celebrada missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Jerónimos, amanhã, dia 25, pelas 18 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem acompanhá-los neste piedoso acto.

DIZ A C. P.

CIRCULAM À TABELA OS COMBOIOS DO SUL

(GRAÇAS AOS TÉCNICOS FRANCESES)

«A acção dos técnicos da vanguarda ferroviária francesa tem sido bastante notória e eficiente na melhoria do serviço ferroviário» — diz-se num comunicado enviado ao nosso jornal pelo serviço de Relações Pública da C. P., em que se refere a utilidade da presença entre nós de engenheiros altamente competantes da «Sofrerail» — Sociedade Francesa de Estudos e Realizações Ferroviárias, empresa a que o Governo, em fins de 1968, confiou o estudo global da situação do caminho-de-ferro metropolitano

O comunicado acrescenta *« Particularmente nas oficinas do Barreiro — um dos maiores complexos industriais do País no ramo metalo-mecânico, com um efectivo de 1200 operários distribuídos por 46 500 metros quadrados — têm-se obtido consideráveis benefícios no serviço de comboios, através da reorganização da conservação do material motor. Presentemente, por exemplo, pode assegurar-se a quase totalidade dos comboios circularem á tabela na linha ao Sul do Tejo, mercê dos estudos e programações gauleses».*

Neste sentido, e aproveitando a presença entre nós do engº Paul Escaron, superintendente da missão «Sofrerail» em Portugal, a C. P promove, para os órgãos de Informação, uma visita de estudo e documentação ás oficinas do Barreiro, na sexta-feira de manhã.

Os drs. Elíseo Montargil (à esquerda) e Tibério Antunes foram ontem aprovados, por unanimidade, no concurso documental para preenchimento de duas vagas de directores de Serviços de Obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa

FRAGATA INGLESA VEM AO TEJO

Visita Lisboa, de sábado próximo a 1 de Julho, a fragata de serviço geral «H. M. S. Penelope», sob o comando do capitão-de-fragata S. Idiens da Armada inglesa.

O navio, que ficará atracado á Doca da Marinha, estará patente ao publico das 14 e 30 ás 17 horas de domingo.

Companhia Portuguesa de Pesca

A Companhia Portuguesa de Pesca comemora, nos dias 8 e 9 do próximo mês, com diversos actos o cinquentenário da sua fundação.

A ORDEM DE MALTA CONTA MAIS SEIS CAVALEIROS

(entre os quais o subsecretário da Juventude e Desportos)

Em cerimónia efectuada na capela da Antiga Comenda de São Brás, junto ao miradouro de Santa Luzia, seis novos cavaleiros engrossaram hoje as hostes portuguesas da Soberana e Militar Ordens de Malta, que conta 42 elementos em Portugal e cerca de 10 mil em todo o Mundo.

Os novos cavaleiros são os srs. dr. Augusto de Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, o eng.º Manuel Bobone (ambos investidos como cavaleiros de Honra e Devoção), o conde de Riba d'Ave e seu filho, Raul Ferreira (Riba d'Ave) e dr. Raimundo Quintanilha Mendonça (nomeados cavaleiros de Graça Magistral), e Fiuza Cabral da Silveira (investido como donato).

Assistiu á cerimónia o arcebispo de Mitilene, D. António de Castro Xavier Monteiro, capelão conventual da Ordem, que em seguida celebrou missa em honra de S. João Baptista, patrono da Ordem de Malta, e a investidura dos novos cavaleiros foi feita pelo conde de Campo Belo, bailio da Ordem.

Envergando os hábitos negros com gola de friso branco e largas mangas com punhos brancos, assistiram á cerimónia, enoutros cavaleiros de Malta e seus familiares, os srs. conde de Vila Flor e Alpedrinha, visconde do Torrão (bailios de ordem), conde das Alcáçovas, Luís Margarido, Hugo Margarido, dr. João Mendonça, dr. José Alverca, dr. José Melo Breyner, D. Ferrão Gil de Castro, conde de Nova Goa, eng.º Sá e Mello, prof. Paulo Cunha, e eng.º Espregueira Mendes.

O QUINTETO ABANDONOU A PISTOLA

A Polícia Judiciária não descobriu ainda os cinco individuos que, na madrugada de segunda-feira, tiraram a pistola e agrediram um guarda da P. S. P. em serviço na Calçada de Carriche.

Entretanto a arma foi encontrada nas proximidades do local da cena.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Obs	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1ª Série	—	630$	710$
Externo 1ª Série c.	—	725$	—
Externo 3ª Série	—	750$	800$
Externo 3ª Série c.	800$	800$	825$
Cautelas 3ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	475$	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	—	—	905$
C P 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C U F 6%	940$	—	945$
C U F 6% 68	—	950$	—
Gás Elect 4% 48	820$	800$	820$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	870$	—
Gás Elect 5% 52	845$	840$	860$
Gás Elect 5% 58	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	900$	940$
Gás Elect 5% 63	—	900$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	950$	970$
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	825$	—
H E Cávado 6%	1.000$	998$	1.002$
H E Douro 5%	790$	780$	800$
H E Douro 6%	—	975$	980$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E Zêzere 6%	—	1.003$	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	820$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	1.000$
Metropolitano 4%	—	—	840$
Metropolitano 5 3/4%	965$	965$	970$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac Elect 5%	—	790$	—
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	800$
Petroquímico 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	930$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	810$
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonete 5%	850$	840$	850$
T A P 4%	930$	—	940$
Termoelect Port 5%	—	800$	810$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	84$	84$	85$
U E P 1/2%	—	89$	—
U E P 5%	81$	80$	81$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	840$	—

Ultramarinos	Obs	Compra	Venda
Luz	87$	87$	88$
Cabinda	—	226$	229$
Diamantes Angola	2 189$	2 916$	2 919$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	208$5	208$	209$
Sonete n	—	450$	—
Sonete p	468$	465$	470$
Zambézia	83$	82$5	83$5
Diversos			
Cidla	—	6.850$	6.900$
Cim Leiria	—	—	6.000$
Cim Tejo	—	7.100$	—
Col Navegação	—	1.550$	1.600$
C U F	—	1 600$	—
Ind Aliança	—	800$	—
Nac Navegação	—	—	4.500$
Petroquímico	1.950$	1.930$	1.950$
Port e Colónias	—	1.450$	1.480$
Port Celulose	4.500$	4.500$	4.540$
Port Pesca	1.100$	1.090$	1.150$
Port Tabacos	725$	720$	727$
Sacor	—	4 620$	—
Siderurgia Nac	2.250$	2 230$	2.250$
Socel	3.400$	3.370$	3 450$
Tabacos de Portugal	1.850$	1.800$	1 890$
Tabaqueira	—	7.000$	7 100$
J F Azoto	840$	835$	845$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	395$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1 235$	1.234$	—
C P Electricidade. nom	1.195$	1.190$	1.200$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.752$	750$	1.760$
Gás Electr	433$	432$	433$
H E Alto Alentejo	198$	198$	199$
H E Norte Portugal	—	280$	301$
H E S Estrela	—	—	—
J E P	191$5	190$	191$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	211$7	218$
F I D E S	—	128$8	132$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base 100 em 1968)

	17/6/70	23/6/70	24/6/70
GERAL	157,6	159,3	**159,2**
METROPOL.	147,4	148,9	**149,1**
ULTRAM.	232,2	235,8	**233,3**

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-64 — Lisboa — Tel 366066/7

Telex ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.400$	2.395$	2.405$
Alentejo	1.140$	1.135$	1.140$
Angola	3.750$	3.720$	3 780$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8.730$
E Santo	21.900$	21.860$	22.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	22.000$
Fomento	—	2.450$	2.480$
L G Açores p	7.100$	7.050$	7.150$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.900$	5.900$	5.920$
Portugal n	3.050$	3.000$	3.100$
Portugal p	3.970$	3.950$	3.980$
Totta Aliança	6.400$	6.350$	6.400$
Ultramarino n	—	3.660$	3.680$
Ultramarino p	4.020$	4.010$	4.030$
Seguros			
Alentejo	134$	134$	135$
Douro	—	1.100$	—
Mundial	—	880$	885$
Sagres	—	1.600$	2.500$
Tranquilidade	—	55 000$	65.000$
Ultramarino	—	25 000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	790$	—
Ag Casseque	—	680$	690$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	460$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	290$
Boror	—	135$	150$

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	36$00	38$00
América:		
— Dólares, de 1 a 4	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá — Dolares	26$80	27$40
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42,0
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	35$00	37$00

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

O MINISTRO GAMEDZE PROCEDEU HOJE A QUATRO VISITAS DE ESTUDOS

O ministro da Educação da Suazilandia, rev. Aaron Gamedze, que amanhã parte para Bruxelas, deslocou-se, esta manhã, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Visitou ainda, a Universidade de Lisboa, a Escola Industrial Marquês de Pombal e a Fundação Gulbenkian.

Como se sabe, o rev. Aaron Gamedze anda a inteirar-se das estruturas educacionais portuguesas no ambito de um programa de estudo para a fundação de uma Universidade no seu país.

A noite, aquele ministro africano é obsequiado com um jantar pelo ministro da Educação Nacional.

ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL

Na próxima sexta-feira, pelas 10 e 30, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, o prof. Pedro Amaro aborda «Aspectos da investigação sobre herbologia (herbicidas e infestantes) em Inglaterra».

O presidente da Gulbenkian em França e na Itália

De avião seguiu esta manhã para a capital da França, com demora de alguns dias, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, que vai tratar de assuntos respeitantes ao Centro Cultural Português, e á Residência dos Estudantes Portugueses na Cidade Universitária, que aquela instituição mantém na capital francesa

O sr. dr. Azeredo Perdigão participará também na Reunião do Conselho da Academia do Mundo Latino, onde será apreciada a atribuição dos Prémios «Calouste Gulbenkian», da Latinidade (Poesia e Romance), para 1970

Homenagem a um professor da Fonseca Benevides

O dr. Mateus de Macedo, professor da Escola Industrial Fonseca Benevides, que no pasado dia 12 proferiu a sua última lição, é homenageado hoje, dia do seu 70 aniversário, numa manifestação conjunta de reconhecimento e carinho dos professores, funcionários e elementos do núcleo dos Antigos Alunos da referida Escola.

As cerimónias de homenagem, que incluem uma récita e um jantar de confraternização, foram precedidas por uma lição simbólica do dr. Mateus de Macedo.

O distinto pedagogo, que ora atingiu o limite de idade exerceu o professorado durante cerca de 43 anos, os últimos 25 dos quais de serviço efectivo na Escola Fonseca Benevides

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

ESPERAS DE TOUROS DURANTE A FESTA DO COLETE ENCARNADO

LUIS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que, com vista á protecção de pessoas e bens por ocasião da Festa do Colete Encarnado, que se realiza em 4 e 5 do próximo mês de Julho, são as ruas por onde transitarão os touros das largadas devidamente encerradas a toda a espécie de circulação, e vedados convenientemente por tranqueiras. Resultando daqui que a entrada de pessoas nas ruas e recintos reservados expressa e unicamente aos touros só pode dar-se por transposição voluntária das referidas vedações, esta Câmara Municipal não se responsabiliza por qualquer acidente ocorrido dentro das ruas e recintos mencionados.

Mais se faz saber que esta Câmara Municipal garante o seguro, em Companhias seguradoras, das pessoas que assistam ao espectáculo das esperas de touros nas bancadas erguidas para o efeito nos locais apropriados.

E para constar se passou o presente edital que vai ser afixado nos lugares do costume.

E eu, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 19 de Junho de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

A multidão delirou nas ruas do Porto celebrando à moda tradicional a noite incomparável de São João

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco e moderado de Noroeste e havia neblina nalguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 19° Penhas Douradas, 18°; Coimbra, 16°; Lisboa, 20°; Faro 27° e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31°,5; mínima: Montalegre, 9°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 21°, na água do mar: 16°,4

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado ou limpo e vento fraco a moderado de Norte; neblina matinal; pequena subida de temperatura

Amanhã
Nascer ás 6 e 13
Ocaso ás 21 e 6

Dia 26 Dia 3 Dia 11 Dia 18

MARES:

PREIA-MAR: **Hoje** — 7 e 56 (3,6 m); 20 e 6 (3,9 m). **Dia 25** — 8 e 58 (3,5 m); 21 e 12 (3,7 m). **Dia 26** — 9 e 51 (3,4 m); 22 e 12 (3,6 m). BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 17 (1,0 m); 13 e 28 (1,3 m). **Dia 25** — 2 e 12 (1,2 m); 14 e 28 (1,4 m). **Dia 26** — 3 e 18 (1,3 m); 15 e 32 (1,5 m).

Um aspecto da «Grande festa da cidade» (Telefoto)

PORTO, 24.

...E a festa começou muito antes da hora aprazada para este encontro de portuenses que têm direito, pelo menos uma vez por ano, de dialogar á vontade uns com os outros, sem receios, nem temores... Neste diálogo, unico, do povo desta «Muito Nobre e Invicta Cidade do Porto» intervieram, também, estranhos, ou sejam os turistas de cá e os que tiveram que apor o visto no passaporte. E das conclusões tiradas todos são unanimes em considerar o São João do Porto uma festa unica, sem paralelo em qualquer latitude.

— Nunca mais é noite! — ouvimos da boca de um transeunte, que, na tarde de sol, comprava, junto ao Mercado do Bolhão, um ramo de cravos. De facto, todos os portuenses esperavam, com ansiedade que o dia desse lugar á noite, ávidos como estavam de ir para o empedrado dar largas á sua satisfação, expressa numa troca reciproca de amizade, que todos, sem quaisquer distinções, querem deixar bem patente nesta noite grande, que acontece graças ao seu Santo venerado, propiciador da estonteante folia, que, não sendo o patrono da cidade, é, sem duvida, o mais querido e festejado pelo tripeiro.

E, na noite quente, ruidosa, a cheirar a rosmaninho, a cravos, a manjerico e a cidreira, os portuenses e os seus pares divertiram-se, folgaram, dançaram, soltaram balões, «bateram» com o alho-porro ou com o irritante martelinho de plástico *nas cabeças uns dos outros — graças a este milagre que todos os anos se repete em louvor de um santo que é acarinhado mesmo na irreverência de um povo que mercê desta noite unica, dá largas ás suas alegrias e olvida tristezas, logrando assim, evadir-se ás limitações quotidianas.*

Foi o que aconteceu mais uma vez. O povo, homens e mulheres, novos e velhos, todos abandonaram as suas casas e vieram folgar, galhofeiros, para a rua, divertiram-se e não chegaram a acordar...

Ainda com o gosto do cabrito assado e do arroz no forno, foram para a cama a horas que, habitualmente, andam a pé.

E, na cidade, ao romper do dia, os «eléctricos» e autocarros circulavam, quase vazios, com funcionários ensonados a deixar viajar nos estribos um ou outro miudo que do facto se aproveitou para «passear» sem o incomodarem.

A. M.

*

Já se sabe que a especialidade culinária dos festejos do São João é o cabrito assado no forno. Mas há ainda, uma outra: as «Cocas de São João», muito apreciadas nesta altura. Trata-se de um doce característico, que é uma espécie de pão fino com fruta a enfeitar. Foi um espanhol aqui radicado há muitos anos quem trouxe a receita da sua terra natal, a Catalunha. É vendida numa confeitaria da Baixa, que, até ontem, fabricara cerca de meio milhar de «cocas».

*

De ontem para hoje, não houve mãos a medir, como soe dizer-se nos «cafés», restaurantes, casas de pasto, «bars», etc. O negócio foi rendoso, pois aos foliões refina-lhes o apetite.

Uma cervejaria da Baixa, prevendo essa afluência de clientes meteu vinte barris de cerveja, de 50 litros cada. E parece que dos mil litros da loira e espumosa bebida pouca foi a que restou...

*

A noite festiva rescendia a manjerico. Todo o folião empunhava do seu vaso ou rendilhada e odorífera planta. Acrescente-se, apenas, que um só dos postos da cidade vendeu 30 mil vasos de manjerico...

VIAGENS DE AUTOCARRO

Paris
11 dias

Andaluzia
9 dias

Lourdes e Andorra
12 dias

Palma de Maiorca
12 dias

Espanha e França
14 dias

Paris e Londres
16 dias

Capitais europeias
19 dias

Itália, Áustria e Suíça
26 dias

Europa Monumental
33 dias

Partidas mensais
PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

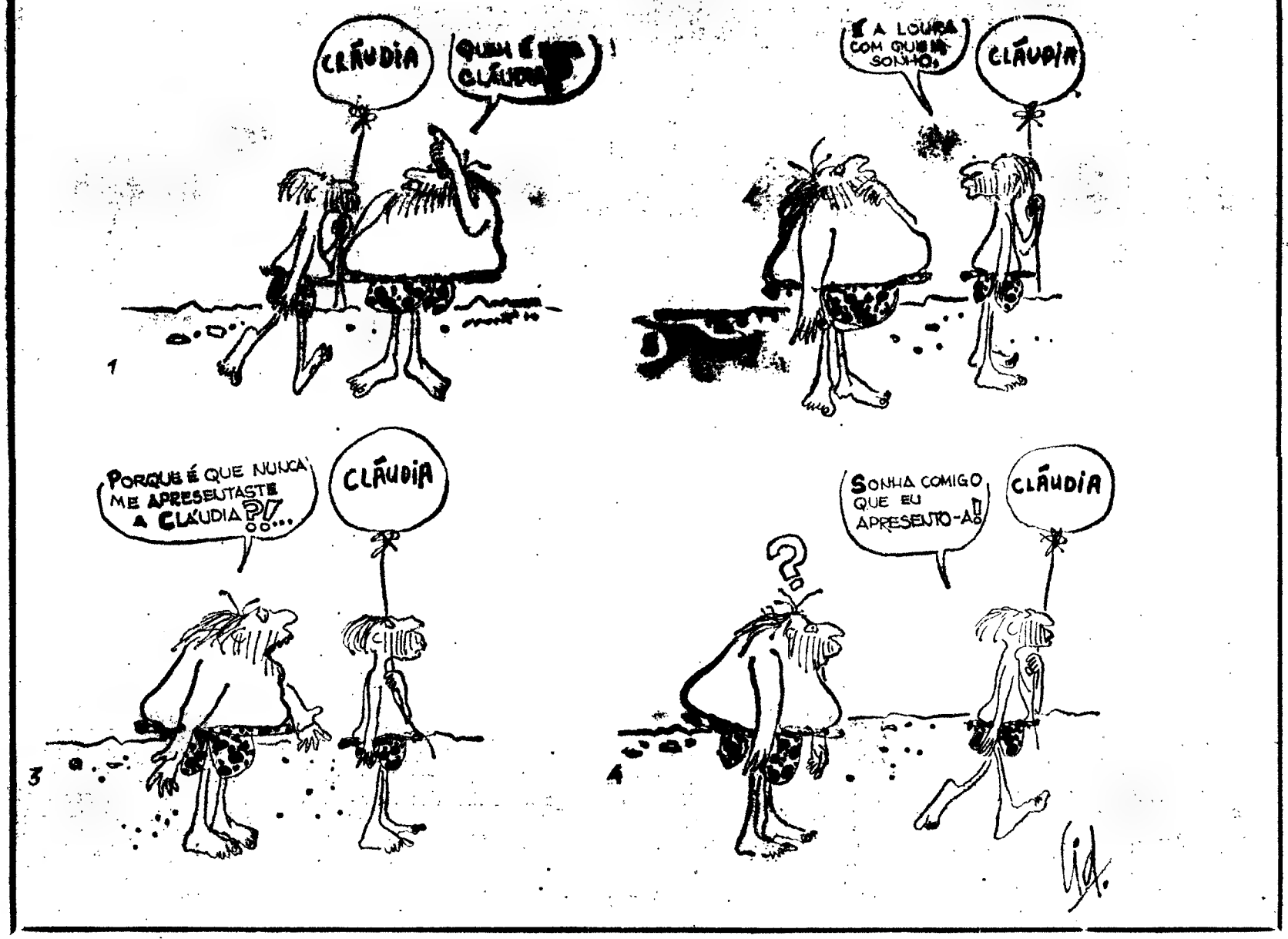
CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

CAMPO PEQUENO M/6 anos Amanhã às 22 horas

O DESCONCERTANTE
PLATANITO
E
MANUEL VALENTE
O TOUREIRO REVELADO PELO ZIP-ZIP
FERNANDO A. SALGUEIRO
SOMMER DE ANDRADE
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE chefiados por ANTÓNIO LUÍS PENETRA
8 TOIROS DE JOÃO GREGÓRIO
TELEFS: 766161 / 312712 / 30769

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M ou 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO 'ESPECIAL'
CONSULTE-NOS
Ford
LINCURI
Concessionários oficiais da Ford
Av. da Republica, 32 — LISBOA
Telefs. 77 70 91 - 2 - 3

koko



2.º caderno

Fim-de-semana para as farmácias de Leiria

LEIRIA, 24 — As farmácias de Leiria também adoptaram o regime de fim-de-semana, durante os meses de Verão. Durante este tempo ficará de serviço apenas uma farmácia da cidade, que se julga suficiente para atender os casos de urgência.

Assim, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, as farmácias de Leiria encerrarão aos sábados às 13 horas, para só reabrirem na segunda-feira.

Festas das vindimas em Palmela

PALMELA, 24 — Está confirmada a data de 4 de Setembro para início das Festas das Vindimas, que terminam no dia 8. Durante estes cinco dias, a Câmara Municipal organiza um vasto programa de festas, compreendendo: cortejo das vindimas, sessões culturais no Castelo de Palmela, benção do mosto, provas desportivas, largada de toiros e bailes no Cine-Teatro São João.

ora diga-nos...

— Quantos pares de sapatos compra em cada ano?

Luís Miguel Cintra e João César Monteiro já disseram a verdade verdadinha: «Quem espera por sapatos de defunto, morre descalço...» E a propósito de sapatos, quantos pares compra você na roda do ano?

● *D. Maria Carlota Ramos, empregada no comércio, não teve dificuldade em responder:*

— Compro 2 pares. Gasto pouco. O meu filho é que gasta mais. A esse, compro um par de sapatos em cada mês...

E com um sorriso de compreensão:

— Passa a vida aos pontapés na bola, numa está quieto...

● *D. Ester Rosette Janeiro Pombo diz-nos que não precisa de comprar mais de três pares.*

— Antigamente, quando trabalhava fora de casa, gastava mais calçado. Deixei o emprego quando me casei e como não preciso de sair tanto, comecei a fazer economias no calçado.

É lógico.

● *Maria de Lurdes Gonçalves Salgueiro: estudante. Uma simpatia, uma tranquilidade de menina. O repórter não perguntara ainda e já um sorriso vinha ao encontro dele.*

— Só compro dois pares de sapatos.

— *Não acredito!*

— Então não acredite. Compro em geral um pelo Natal e outro pela Páscoa.

— *Não me diga que só gasta dois pares de sapatos por ano.*

— Vou usando os velhos, o que é que pensa!

O que é que eu penso! Penso que foi um encontro feliz e luminoso na manhã baça. Deixa lá, Maria de Lurdes. Mesmo com sapatos usados os anjos são sempre anjos.

TEMAS DE GRANDE INTERESSE SERÃO DEBATIDOS NAS IV JORNADAS MÉDICAS LUSO-GALAICAS

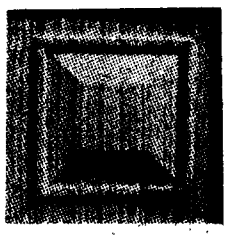
COIMBRA, 24 — Com a presença de categorizados cientistas, decorrem em Coimbra e Figueira da Foz, de 3 a 6 de Setembro, as IV Jornadas Médicas Luso-Galaicas.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. profs. drs. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, que preside; Bártolo do Vale Peneira, Antunes de Azevedo e drs. Armando Porto, Freitas Tavares, que será o secretário.

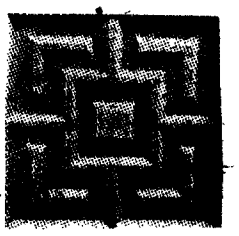
O programa científico incluí duas reuniões de mesa-redonda, uma sobre «Tromboembolia pulmonar, dirigida pelo sr. prof. dr. Mário Trincão, outra sobre «La patologia de la absorción intestinal: los esprues secundários», orientada pelo prof. dr. Carlos de Oya, além de conferências e comunicações livres sobre problemas médicos de flagrante actualidade.

As inscrições devem fazer-se até o dia 30 do corrente na Faculdade de Medicina de Coimbra; e o resumo das comunicações tem de ser enviado até 1 de Julho próximo.

ARQUITECTOS—DECORADORES—CONSTRUTORES
EIS A SOLUÇÃO PARA O REVESTIMENTO DE TECTOS E PAREDES



PAINÉIS MAFE



■ MOLDADOS EM BAIXO RELEVO
■ IMITAÇÃO PERFEITA DA MADEIRA E GESSO
■ PESSOAL ESPECIALIZADO PARA A MONTAGEM

Pedidos e informações:
LEVERCA, LDA. — CALÇADA DA ESTRELA, 76 — LISBOA
TEL. 67 68 12 — 67 45 29
EM EXPOSIÇÃO NA F. I. L. — STAND 155

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS CAMPEÕES VOLTARAM

NOITE DE FOLIA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 24 — (R.) — Uma «bicha» numa extensão de oito quilómetros de automóveis e camiões cheios de entusiastas do futebol em delírio, transformou o Rio de Janeiro num enorme engarrafamento de trânsito quando os campeões do Mundo regressaram a noite passada á pátria, vindos do México.

A entrada triunfal no Rio da selecção brasileira que venceu o Campeonato do Mundo foi demorada durante quase três horas, após os jogadores terem sido cercados no aeroporto por centenas de milhares de entusiastas, cantando e dando vivas.

A sua recepção foi a mais estupenda já observada na cidade.

Os tri-campeões entraram no Rio de Janeiro no alto das plataformas levantadas de três bombas de incêndio, dançando o samba durante o percurso.

As largas avenidas Presidente Vargas e Rio Branco — as artérias principais do Rio — encontravam-se repletas de uma ponta a outra com pessoas que aclamavam os seus idolos.

Uma «bicha» de automóveis e camiões, com oito quilómetros de extensão, originou um gigantesco engarrafamento de trânsito na estrada do aeroporto, após o avião em que viajavam os jogadores ter aterrado no Rio de Janeiro, vindo de Brasília.

Em Brasília, onde a selecção pela primeira vez pôs o pe em solo brasileiro, os jogadores foram recebidos pelo presidente Emilio Garrastazu Medici, no seu gabinete e uma multidão de 30 mil pessoas que se concentrou defronte do palácio presidencial.

Desde domingo, quando a final do Campeonato do Mundo se disputou, que o Carnaval voltou novamente ao Brasil. Segunda-feira foi decretado feriado para os funcionários civis e ontem feriado nacional de forma a que o povo pudesse festejar em grande estilo a chegada dos jogadores á pátria.

Quando as três bombas contra incêndios desceram a noite passada as avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, as escolas de samba começaram com as suas graciosas evoluções e a multidão explodiu num tremendo aplauso.

O ruído dos foguetes e morteiros era ensurcedor, ecoando nas paredes dos altos edifícios das avenidas.

No meio do acenar de milhares de bandeiras, Carlos Alberto, o capitão da equipa brasileira, erguia acima da sua cabeça, de forma a que todos pudessem ver, a Taça «Jules Rimet», que ficará agora para sempre no Brasil.

«Pelé, Pelé», Brasil, Brasil, «golo, golo», gritava a multidão, que vinha atrás das viaturas — tudo o que a Policia conseguiu fazer para evitar que pessoas trepassem pelas bombas de incêndio para abraçar os jogadores.

Em Copacabana, onde a selecção passou a noite, havia outro Carnaval.

Durante quase toda a noite reinou a folia na cidade e nos suburbios.

A Taça «Jules Rimet», em ouro, ficará hoje em exposição no Banco do Estado da Guanabara, com uma guarda militar especial de honra.

HOMENAGENS À EQUIPA DE ANDEBOL DO SPORTING

Está preparada para o próximo dia 2 de Julho, uma homenagem á equipa de andebol de sete do Sporting, pela sua brilhante vitória no recente campeonato nacional.

A homenagem decorrerá no Centro de Estágio do Sporting, no decurso de um jantar para o qual estão abertas as inscrições na sede do clube.

Entretanto, já ontem, no Café Lisboa, foi promovida uma homenagem aos andebolistas «leoninos», por iniciativa do seu proprietário, José Arsénio. O jantar decorreu com muita animação, tendo a proeza dos sportinguistas sido devidamente exalçada.

Dois portugueses em Bruxelas

Foram designados para participar no Torneio Internacional de Bruxelas, a realizar no dia 28 do corrente, os atletas do Sporting, Fernando Mamede (que participará nos 800 metros) e Morujo Julio (que correrá os 1500 metros).

Nesta digressão os atletas serão acompanhados pelo seleccionador nacional prof. Mário Moniz Pereira. A partida está marcada para o dia 27 ás 15 horas e o regresso previsto para segunda-feira, 29, ás 14 e 15 horas.

*

O Comité Olímpico Português, na sua ultima reunião decidiu atribuir o diploma de «Menção Honrosa», ao atleta do Benfica, Barceló de Carvalho, pela sua actuação nas provas deste ano e em resultado da proposta apresentada pela Federação de Atletismo, tendo em vista a concessão da Medalha Olímpica (Nóbre Guedes)

Atletismo

O «CASO» UMBELINA NUNES

Em presença da decisão tomada, em tempos, pela A. A. L. e que foi objecto de um congresso extraordinário, desqualificando a atleta do Benfica — Umbelina Nunes — nas épocas de 1968 e 1969, a Federação resolveu agora, rectificar as classificações das provas nacionais a que concorreu a referida atleta, do seguinte modo:

Campeonato Nacional de Juvenis (1968) — *60 m e 4×60 m. Passaram a ostentar os títulos: Hermínia Nunes (Sp.) 8,4 s e a equipa do Sporting (32,6 s).*

Campeonato Nacional de Juniores (1968) — *80 m; 150 m e estafeta 4×80 m. Passaram a ostentar os títulos: Adelaide Pereira (Vit. Set.) 10,5 s, Amélia Carriço (Vit. Set.), 20,4 s e a equipa do Sporting (43,3 s).*

Campeonato Nacional de Juvenis (1969) — *80 m; 150 m e estafeta 4×80 m. As novas campeãs são: Lisete Oliveira (Gal.) 11,1 s; Lisete Oliveira (Gal.) 21,2 s e equipa do Vitória de Setúbal (43,3 s).*

Campeonato Nacional de Juniores (1969) — *100 m; 200 m e 4×100 m. As actuais campeãs são: Isabel Vilas (Acad.º) 13 s; Isabel Vilas (Acad.º) 26,8 s e equipa do Sporting (53,8 s).*

Campeonato Nacional de Seniores (1969) — *100 m; 200 m e 4×100 m. Passam a ostentar os títulos: Amélia Carriço (Vit.) 12,7 s; Manuela Simões (Benf.) 26,1 s e equipa do Vitória de Setúbal (52,5 s).*

A classificação colectiva neste campeonato ficou portanto, assim, ordenada:

1.º Sporting, 85,5; 2.º Benfica, 63; 3.º Vitória de Setúbal, 58; 4.º Leixões, 19,5; 5.º Académico, 19; 6.º Sporting Braga, 17; 7.º F. C. do Porto, 9; 8.º, Belenenses, 3 pontos.

MILIONÁRIOS DO TOTOBOLA

A época de futebol está no fim, a do Totobola também, mas entretanto todos os domingos são bons para se conquistar uma fortuna, acertando nos resultados dos treze jogos. Foi isso mesmo o que fizeram dois concorrentes ao concurso do passado domingo: o sargento-ajudante do R. I. 2, em Abrantes, sr. José da Silva Nogueira (à esquerda) e o empregado comercial José Inocêncio Barros (à direita) que é natural de Ponte de Lima mas vive e trabalha em Lisboa. Graças a tão bons palpites nos resultados da Taça «Ribeiro dos Reis», cada um deles vai receber mais de mil contos, o que dá para passar um riquíssimo Verão — e ainda sobra muito...

A PARTIR DE AMANHÃ

Sete equipas (68 ciclistas) no «Grande Prémio Philips»

Em Vila Real, começa amanhã, ás 21 e 30, o terceiro «Grande Prémio Philips», competição ciclista a que concorrem as equipas do Futebol Clube do Porto, Ambar, Ginásio de Tavira, Coelima, Benfica, Sangalhos e Sporting, todas na sua máxima força, com a excepção de Joaquim Agostinho que, envergando as cores da «Frimatic», vai participar no «Tour de France».

Serão 559 quilómetros, de Vila Real a Lisboa, que prevêem luta emotiva e cheia de atractivos, muito embora (á priori) o benfiquista Fernando Mendes se apresente como o grande favorito.

Na prova alinhará o vencedor do ano transacto, o portista José Luís Pacheco, que pode ser uma das figuras mais em evidência. Ele e Coelima), os sangalhenses (por exemplo) os seus companheiros de equipa Joaquim Leite e Cosme de Oliveira, o ambarense Sousa Vieira, os tavirenses António Graça, José Nunes e Manuel Mestre, o abnegado João Fonseca (da Joaquim Andrade, Herculano de Oliveira, Lino Santos e Wilson de Sá, os benfiquistas Américo Silva, Manuel Correia e João Pinhal, além dos sportinguistas Leonel Miranda, Firmino Bernardino, Emiliano Dionísio e Vítor Rocha.

Perspectivas, portanto, de uma excelente achega na rodagem dos estradistas para a «Volta a Portugal». E's a lista dos competidores:

F. C. PORTO — 1, Luís Pacheco; 2, Hubert Niel; 3, Joaquim Leão; 4, Joaquim Leite; 5, José Azevedo; 6, Custódio Gomes; 7, Manuel Sousa; 8, Delfim Santos; 9, Cosme Oliveira; 10, José Soqueiro.

AMBAR — 11, Venceslau Fernandes; 12, Joaquim Coelho; 13, Paulino Domingues; 14, Henrique Silva; 15, Sousa Vieira; 16, Valdemiro Cardoso; 17, Custódio Cristina; 18, Joaquim Freitas; 19, Albino Alves; 20, José Avelino.

TAVIRA — 21, António Graça; 22, António Teixeira; 23, Eusébio Pereira; 24, Francisco Martins; 25, José Nunes; 26, José Madeira; 27, José Viegas; 28, Manuel Mestre; 29, Pedro Bárbara.

COELIMA — 31, José Pereira; 32, Joaquim Moreira; 33, João Fonseca; 34, António Pereira; 35, Pedro Rodrigues; 36, Mário Miranda; 37, António Salazar; 38, António Domingos; 39, Serafim Dias; 40, Fernando Ferreira.

BENFICA — 41, Fernando Mendes; 42, Américo Silva; 43, Manuel Correia; 44, Augusto Cardoso; 45, Pedro Moreira; 46, João Pinhal; 47, Orlando Alexandre; 48, António Martins; 49, José Martins; 50, António Beirão.

SANGALHOS — 51, Joaquim Andrade; 52, Celestino Oliveira; 53, Herculano Oliveira; 54, Lino Santos; 55, Manuel Leote; 56, Joaquim Santiago; 57, Wilson Sá; 58, Manuel Claudino; 59, Manuel Durão.

SPORTING — 61, Leonel Miranda; 62, Firmino Bernardino; 63, Emiliano Dionísio; 64, Vítor Rocha; 65, José Vieira; 66, Manuel Luís; 67, Manuel Mendes; 68, João Curto; 69, Manuel Silva; 70, Francisco Miranda.

Por equipas, o principal embate deve resultar da presença das turmas do Sporting, Benfica e Futebol Clube do Porto, embora seja (sempre) de prever uma surpresa: caso do Ginásio de Tavira, por exemplo, cujos ciclistas apenas carecem de audácia para lograrem os «grandes triunfos».

Fernando Mendes: favorito a distancia

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Famalicão-Guimarães	1
Boavieta-Salgueiros	2
Leça-Leixões	X
Ac. Viseu-Gouveia	2
Espinho-Beira-Mar	2
Sanjoanense-U. Lamas	1
Marinhense-Tramagal	1
Nacional-Belenenses	2
C.U.F.-Barreirense	X
Oriental-Montijo	1
Sesimbra-Setubal	1
Lusitano-Seixal	2
Farense-Portimonen.	1

DESPORTO

HOJE, EM BADAJOZ

Saragoça-Sporting para abertura do torneio

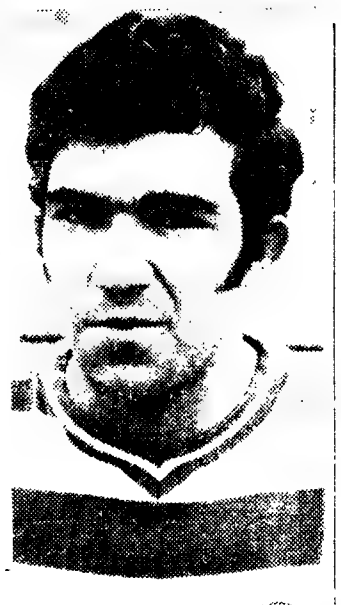
Com início ás 22 horas, realiza-se hoje em Badajoz o jogo de abertura do já tradicional torneio de futebol integrado nas festas locais. Neste primeiro jogo participam as equipas do Sporting (vencedora do primeiro torneio) e do Saragoça, um dos mais equilibrados conjuntos do futebol espanhol.

Amanhã disputar-se-á o segundo jogo, que oporá igualmente equipas dos dois países ibéricos: Español, de Barcelona, e C.U.F., do Barreiro.

Nos três torneios anteriores a vitória pertenceu sempre a equipas portuguesas: Sporting, em 1967, Vitória de Setubal, em 1968, e Benfica, em 1969.

Na competição que hoje se inicia o Sporting apresenta-se como grande favorito, despertando especial interesse a inclusão do seu novo jogador, Tomé, aliás já vencedor de um dos torneios de Badajoz, então com a equipa do Vitória de Setubal.

O Saragoça deve hoje apresentar uma formação diferente da que é habitual, incluindo alguns jovens que são esperanças do clube. O treinador é o argentino Rial, antigo e famoso futebolista do Real Madrid.



TOMÉ, o novo jogador do Sporting, jogará esta noite contra o Saragoça

COMEMORADO «O DIA OLÍMPICO»

Com o tradicional banquete do Comité Olímpico Português, encerraram-se ontem as comemorações do 76.º aniversário do Olimpismo Moderno — Dia Olímpico.

A reunião foi presidida pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos dr. Augusto Ataíde, ladeado pelos srs. drs. Armando Rocha, director-geral dos Desportos e Francisco Alves, presidente da Federação Portuguesa de Natação, organismo do atleta galardoado com a medalha olímpica (Susana Abreu).

Presentes os srs. generais Pereira de Castro, do Comité Internacional, e Correia Leal, presidente do C. O. P., o prof. João Infante, director do Instituto Nacional de Educação Física, a maior parte dos presidentes das federações desportivas portuguesas e atletas olímpicos.

Foram entregues menções honrosas aos atletas amadores Barceló de Carvalho (do Benfica), pelo atletismo; António Martins (do Benfica), pelo ciclismo; e João Silva Duarte (do N. Natação), pelo basquetebol. Em seguida, o sr. dr. Francisco Alves fez entrega da medalha olímpica Nobre Guedes, atribuída á nadadora Susana Abreu.

Discursaram os srs. general Correia Leal e dr. Augusto de Ataíde, tendo os antigos esgrimistas Henrique da Silveira e Frederico Paredes recebido a medalha de mérito desportivo.

Ténis de mesa

O Benfica venceu o Sporting

Batida na primeira volta, por 2-5, a equipa do Benfica «devolveu» ontem ao Sporting o resultado e, então, verificado.

O facto nada tem de surpreendente, antes constitui uma confirmação do já habitual «ora agora ganho eu... ora agora ganhas tu, sendo até curiosa a alternativa, mantida com acentuada regularidade.

A vitória dos encarnados pode conservar-se certa, pois o trio mostrou-se, sem dúvida, mais certo. O triunfo «encarnado» faz acreditar que vamos ter uma finalíssima. O contrário implica surpresa no decorrer das duas ultimas jornadas, no norte-sul do próximo sábado e domingo.

Resultados parciais:

Oscar Lameira (Bfc) v. João Campos, por 21-19, 23-25 e 21-17; José Alvoeiro (Ffc) v. Luís Amaro, por 21-12, 11-21 e 21-13; João Rui (Bfc.) v. Delfim Soares, por 21-17 e 21-17; João Campos (Spt.) v. J. Alvoeiro, por 21-6 e 21-16; Delfim Soares (Spt.) v. Oscar Lameira, por 21-16 e 21-19; João Rui (Bfc.) v. Luís Amaro, por 21-13 e 21-17; J. Alvoeiro (Bfc) v. Delfim, por 21-11 e 22-20.

O OLHANENSE adversário do U. Coimbra na final da III Divisão

O terceiro jogo, após dois empates, foi decisivo para apuramento do adversário do União de Coimbra, na final do Campeonato Nacional da III Divisão.

O campo do Bonfim foi o cenário do encontro em que voltaram a defrontar-se as equipas de Olhão e de Leiria.

Os algarvios venceram por 2-1, portanto, por uma marca nivelada, como poderia esperar-se, após os resultados de 1-1 e 4-4. A vitória tangencial reflecte a maneira como o jogo decorreu — bem disputado.

Sob as vistas de João Nogueira, os grupos formaram:

Olhanense — Rodrigues; Alexandre, Lino, Reina e Poeira; Madeira e Matias; Renato, Simões, Osvaldo Silva e Carlos Alberto.

União de Leiria — Ruas; Pinto, Florival, Pinto de Sousa e Familiar; Graça e Delfim; Óscar, Brás, Afonso e Ribeiro.

Pelo vencedor marcaram: Renato (35 m.) e Simões (83 m.); e pelos vencidos: Brás (aos 90 minutos).

O JOGADOR PENA E A POSIÇÃO DO BELENENSES

A propósito do já famoso «caso Pena», a direcção do Belenenses, após a sua reunião de ontem, emitiu o seguinte comunicado:

«A Direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» tendo tomado público conhecimento, pela Imprensa, de factos ocorridos em 22 do corrente relacionados com o actual jogador do Varzim Sport Clube, sr. Carlos Manuel do Sacramento Tudela Pena, ao mesmo tempo que manifesta a sua estranheza por sobre aqueles factos poder sequer ser admitida a possibilidade de o Clube de Futebol «Os Belenenses» ter algo a dizer, repudia enérgicamente todas as especulações e insinuações á mesma increntes, e em que se pretende, com intuitos reservados e não descortináveis, ver envolvido o nome do Clube».

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TAP - um modo de viajar

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MATEMÁTICAMENTE...
Porque 1 + 1 = 2. E, por serem 2 a viajar em conjunto, a TAP estudou e criou a «expressão» «TE» (tarifas especiais) = «E» (economia). Acompanhe o seu marido na viagem de negócios que ele tem de fazer. Ele, que nunca se esquece de si, apreciará a sua companhia. Uma viagem de negócios é compatível com uma viagem de prazer.

Por isso, a TAP que voa diàriamente para New York* oferece-lhe assim uma viagem que não tem preço, ou, melhor, pode ir até 50 % do preço do bilhete do seu marido. Já reparou que, neste caso, pode acompanhá-lo duas vezes aos Estados Unidos pelo preço duma só viagem? Viaje em boa companhia — na do seu marido... e na nossa!

através do mundo
em boa companhia

* e para Boston às 4.as e Sábados

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

TAPCA 70

os exames do ensino liceal

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de História

SOLUÇÃO

I

A transformação operada pelo advento do Cristianismo está expressa não só numa nova concepção do homem, como também por uma nova interpretação do mundo. Esta nova perspectiva, apesar da sua originalidade, daí o tornar-se corrente a expressão «Revolução Cristã», não representa, todavia, um corte radical com a velha cultura clássica. O Cristianismo se em muitos aspectos dela se afasta, como nova concepção religiosa, com todas as incidências no domínio da moralidade, vai no entanto aproveitar o ambiente cultural envolvente em que se gerou, transformando-o e adaptando-o.

A crise do século III, as lutas políticas e as más condições económicas daí resultantes, tiveram também os seus reflexos sobre a cultura. Um certo formalismo e uma carência de espírito criador, vai dar ao Cristianismo nascente, a possibilidade de introduzir seiva nova em velhas temáticas. A atitude racional crítica vai continuar-se. Primeiro pela reacção contra a decadente cultura pagã e temos os apologetas como Minucio Félix e Tertuliano atacando-a. Por outro lado, todos os grandes luminares, que a partir dos séculos IV e V, irão estabelecer a transição para um mundo culturalmente novo — Santo Hilário, Santo Ambrósio, S. Gerónimo e principalmente Santo Agostinho. As «Confissões», a «Cidade de Deus», «Contra Académicos» virão a ter grande repercussão na futura cultura europeia.

2) Desaparecidos os vestígios da administração municipal romana, em virtude da dominação muçulmana, as guerras da reconquista cristã fizeram surgir a necessidade de as comunidades locais se reunirem para resolução dos seus problemas.

As assembleias deliberativas por elas formadas (consília), começaram a eleger magistrados representantes dessas comunidades escolhidos entre os «vizinhos». Estes magistrados passaram a exercer a sua acção, baseados no direito consuetudinário, e donde resultará a autonomia de certas circunscrições que virão a ser os novos concelhos

A necessidade, por outro lado, de defender as terras que progressivamente vão sendo reconquistadas, levarão também os monarcas à concessão de cartas de povoamento, mais tarde chamadas de foral, que constituirão o documento básico da instituição municipal. É graças à instituição municipal que se virá a operar a lenta mas progressiva emancipação das classes servis em relação à nobreza.

3) O absolutismo monárquico é, por um lado, o corolamento na Idade Moderna de uma política de centralização do poder real em relação à estrutura socioeconómica do feudalismo. Lembremo-nos por esta razão as lutas entre Carlos, *o Temerário*, e Luís XI, de França; o que se passa em Portugal praticamente desde os reis da primeira dinastia até ao reinado de D. João II; o que ocorre em Espanha com os Reis Católicos e na Alemanha com Maximiliano.

Os legistas e o estudo do direito romano, o aparecimento de uma burguesia mercantil, por vezes constituindo ponto de apoio dos monarcas, são antecedentes muito importantes a considerar. Com a Idade Moderna, e o desaparecimento dos laços pessoais da sociedade feudal, surge-nos a ideia do «poder central» e o argumento das «razões de Estado».

Nicolau Maquiavel, com a sua obra «O Príncipe», irá precisamente teorizar em novos moldes a orientação política e fundamentar certas convulsões da Itália dos «condottieri».

As doutrinas de S. Tomás que defendiam que o poder do rei vem de Deus, por intermédio do povo, são transformadas por Bossuet, na obra «A Política Deduzida da Própria Sagrada Escritura», afirmando que o poder régio vem directamente de Deus, sem a intervenção da vontade popular.

4) A arquitectura do século XVII reflecte em grande parte o espírito da «Reforma». Tal projecção está bem patente na sobriedade de linhas e na austeridade da ornamentação — estilo jesuítico. A talha barroca que ornamenta os altares da maioria dos templos, sobretudo no século XVIII, revela uma libertação em relação ao período precedente — projecção talvez do movimento da «Contra-Reforma». Desta forma a talha dourada reveste altares, púlpitos, coros e, por vezes, os próprios tectos, com grande profusão de elementos decorativos. A escultura encontra na talha vasto campo de aplicação, surge, por vezes, policromada. É na arte sacra que ela melhor se revela.

O gosto do pormenor, o dinamismo de movimentos e de roupagens está bem patente nas artes menores — barristas e criadores de presépios.

5) Principais tópicos para esta resposta:

a) A revolução industrial (a máquina a vapor e o aproveitamento de outras fontes energéticas).

b) O poder de produção.

c) O excesso de mão-de-obra

d) O desemprego e o baixo nível de salários.

e) A «greve» e o «lock-out».

f) A oposição entre o capital e o trabalho.

II

O Renascimento.

Deverá o aluno atender aos seguintes pontos de referência:

a) Génese do Renascimento — aspectos sociais, económicos e artísticos:

1) A burguesia mercantil.

2) A queda do Império Romano do Oriente.

3) Os príncipes italianos e a protecção às culturas.

4) Tradições clássicas em Itália.

b) Aspectos fundamentais do Renascimento:

1) A atitude Humanista e Naturalista.

2) A descoberta do Homem e do Mundo.

3) A atitude crítica e experimental (tradição franciscana).

c) Renascimento em Itália:

1) A Itália, museu vivo.

2) Os Médicis em Florença (o mecenato).

3) Rivalidade entre as Repúblicas Italianas.

d) O Renascimento em Portugal:

1) Contactos dos humanistas portugueses.

2) Os Descobrimentos (e o conhecimento de experiência feito).

3) Historiografia de viagens (roteiros e tratados).

3.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

I

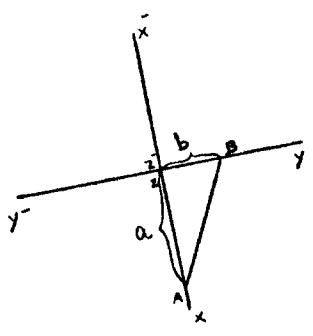


Fig. 1

AB representa a secção feita pelo plano XY numa face de uma forma cristalina, simples e proporcionada, do *sistema cúbico*.

1 — A que formas diz respeito essa secção se:

a) a face for paralela ao eixo dos ZZ e «a» = «b»;

b) «a» = «b» e a face cortar o eixo dos ZZ a igual distância;

c) a face for paralela ao eixo dos ZZ e «a» ≠ «b».

2 — Estabeleça condições para que a secção AB represente o traço de uma face de um trioctaedro no plano XY.

II

As granadas são misturas isomorfas de ortossilicatos de Ca, Mg, Fe, Mn, Al, Cr e aparecem frequentemente em rochas metamórficas, como por exemplo em *micaxistos*.

1 — De que maneira podem os agentes do metamorfismo intervir na génese dos minerais de neoformação?

2 — Caracterize um micaxisto referindo o grau de cristalinidade, foliação e composição mineralógica essencial.

III

Estudou, na carta geológica de Portugal, os caracteres *litológicos* e *paleontológicos* das diferentes regiões do país.

Dê uma ideia, do ponto de vista geológico, da região em que vive, referindo:

a) a natureza litológica das formações;

b) os fósseis mais característicos;

c) as eras geológicas onde se incluem as formações;

Ciências Biológicas

I

Conhecem-se dois processos de divisão nuclear: a *mitose* e a *meiose*.

1 — Como justifica a necessidade da ocorrência da meiose no ciclo de vida da maior parte dos seres?

2 — Quais os momentos em que pode efectuar-se a meiose no ciclo de vida dos vegetais?

3 — Supondo que o número de cromossomas das células das folhas de uma dada Angiospérmica é 2 n = 24, quantos cromossomas têm:

a) as células mães dos grãos de pólen;

b) o saco embrionário;

c) as células do nucelo.

II

Observe a figura 2.

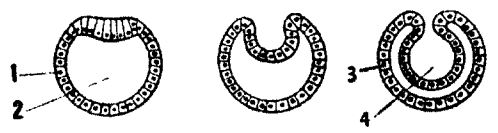


Fig. 2

a) Que se pretende representar, de um modo esquemático, nessa figura?

b) Que assinalam os números 1, 2, 3 e 4?

c) A que se chama *ser celomado?* Dê dois exemplos.

III

1 — Apresente dois argumentos, de carácter paleontológico, favoráveis ao evolucionismo.

2 — Em que factos se fundamenta o *darwinismo?*

SOLUÇÃO

Ciências Geológicas

I

1 — *a*) Dodecaedro rombico;

b) octaedro;

c) tetraexaedro ou cubo piramidado.

2 — É necessário que: a = = b.

II

1 — Os minerais de neoformação aparecem devido a alterações na composição mineralógica da rocha primitiva, resultantes de novas combinações entre os minerais desta, ou, ainda, de reacções destes com outros elementos de origem diferente.

2 — O micaxisto é formado principalmente por mica e quartzo. Como minerais acessórios podem aparecer as granadas, a andaluzite e a estaurolite. Os minerais são totalmente cristalizados e o quartzo e a mica dispõem-se em camadas alternadas, existindo, portanto, uma foliação distinta.

III

Os terrenos em que assenta a maior parte da cidade de Lisboa são predominantemente magmáticos, basálticos. Os geólogos portugueses deram-lhe o nome de «Complexo basáltico de Lisboa». Há ainda formações detríticas muito grosseiras que constituem o chamado «Conglomerado de Benfica». Os fósseis que se encontram nestas regiões são geralmente terrestres, mas não são característicos. Assim é difícil datar estes terrenos, no entanto é de supor que estas formações sejam cenozóicas, principalmente do período Paleogénico. Todas estas formações devem ter tido início no fim da Era Mesozóica e nas rochas sedimentares desta era podemos encontrar fósseis de moluscos, principalmente turritilas e rudistas, estes que são fósseis característicos do período cretácico.

Ciências Biológicas

I

1 — O número de cromossomas é constante em cada espécie. Para que este número se mantenha sempre o mesmo nos ciclos evolutivos dos seres que tenham reprodução sexuada há necessidade de uma redução cromática para que o número de cromossomas não duplique em cada conjugação.

2 — A meiose no ciclo evolutivo dos vegetais pode dar-se:

Na germinação do zigoto: redução zigótica;

Na formação dos gâmetos: redução gamética;

Na formação dos esporos: redução espórica.

3 — *a*) A célula mãe dos grãos de pólen tem 24 cromossomas;

b) O saco embrionário tem 12 cromossomas;

c) As células do nucelo têm 24 cromossomas.

II

a) A figura 2 representa a formação da gástrula nos ovos alcéticos: gastrulação por invaginação.

b) 1 — blastodérme
2 — blastocélio
3 — ectoderme
4 — entero

c) Ser celomado é o ser que tem cavidade geral ou celoma. Como exemplo podemos citar o ouriço do mar e a minhoca.

III

1 — Como argumentos paleontológicos a favor do evolucionismo podemos apresentar:

1.º Na escala animal: Archeopterix — ser de transição entre os répteis e as aves.

2.º Na escala vegetal: família das Benetitineas que estabelecem a transição das gimnospérmicas para as angiospérmicas, pois são consideradas gimnospérmicas tendo flores hermafroditas.

2 — O darwinismo fundamenta-se:

A evolução dos seres vivos para uma maior perfeição é devida apenas à adaptação ao meio ambiente, pela selecção natural, consequência da luta pela vida.

3.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Alemão

A. *Lesen Sie diesen Text schnell durch, dann beantworten Sie in ganzen Sätzen die Fragen dazu!*

Dieser strahlende Sonntag am See war ein herrlicher Auftakt für Evas dreiwöchigen Urlaub. Die Maisonne meinte es schon so gut, dass Eva nach der Ölflasche greifen musste, um sich die Schultern einzureiben. Dann legte sie sich lang ausgestreckt auf die Luftmatratze und schlief ein.

Nach einer Weile ertönte aus der Ferne der vertraute Pfiff von ihrem Bruder Gerd. Eva sprang auf und blickte auf den See. Zwischen Seemitte und Ufer entdeckte sie zwei wohlbekannte Köpfe im Wasser, die sich langsam näherten.

«Hallo, du altes Faultier! Hast du endlich ausgeschlafen!» fragte ihre Freundin Erika, die als erste angeschwommen kam. Gerd folgte.

1. Wo verbrachte Eva eben ihren Urlaub?
2. War ihr Urlaub schon zu Ende?
3. Warum musste sie ihre Schultern mit Öl einreiben?
4. Warum ist ihr Gerds Pfiff so vertraut vorgekommen?
5. Wessen Köpfe hat sie im Wasser entdeckt?
6. Wer ist am langsamsten ans Ufer gelangt?

B. *Aufsatz:*

Eva (oder Gerd) schreibt einer Freundin (oder einem Freund) einen Brief in der Absicht, ein klares Bild eines Ferientages zu geben. Verfassen Sie diesen Brief!

C. *Bilden Sie von diesen Sätzen das Perfekt!*

1. Dieser Sonntag war ein herrlicher Auftakt für Evas Urlaub.
2. Sie musste nach der Ölflasche greifen.
3. Eva rieb sich die Schultern mit Öl ein.
4. Dann schlief sie ein.

D. *Ersetzen Sie die direkte Rede durch indirekte!*

1. Eva sagte am Telefon: «Jetzt bin mit meinem Bruder in Süddeutschland.»
3. «Wir haben bei Erikas Eltern zu Abend gegessen», schrieb Gerd.
4. Erikas Vater fragte ihn: «Wie geht es deinen Eltern?»

E. *Übersetzen Sie ins Portugiesische!*

Als die drei Freunde wieder zusammen waren, schmiedeten sie Pläne für den Abend. Dabei hatte Erika einen glänzenden Einfall:

«Wisst ihr, wo wir diesen Tag beenden? Bei mir zu Hause. Wir fahren alle miteinander zurück in die Stadt und ihr beide kommt mit mir zum Abendessen. Meine Eltern sind heute nicht da, aber Gerd kann Spaghetti mit Tomatensosse für uns kochen. Das ist doch deine Spezialität, nicht wahr, Gerd?»

«Ja, und mein Lieblingsgericht!» rief Eva. «Ich habe schon einen Riesenhunger. Gerd soll also kochen, und ich schaue zu, damit ich

(Continua na página seguinte)

CURSOS DE FÉRIAS
CRISFAL
3.º CICLO — INSTITUTOS
AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 — TELEFONE 779047
CEPELT
2.º CICLO DO LICEU
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 — TELEFO 2959

os exames do ensino liceal

(Continuação da pág. anterior)

Endlich kenne, wie man Tomatensosse zubereitet. Du hast wohl nichts dagegen?»

F. *Übersetzen Sie ins Deutsche!*

O Gerd gostava de cozinhar. Tinha aprendido a fazê-lo com estudantes italianos, durante um memorável mês que passara em Itália, num acampamento à beira-mar. Dizia muitas vezes à mamã:

— Cozinhar é uma arte que só os homens dominam verdadeiramente. A História, como deves saber, não fala de cozinheiras. E os melhores pratos do mundo foram inventados por homens.

SOLUÇÃO

A. 1. Sie verbrachte ihren Urlanb bei dem See.

2. Hein er hatte gerade angefangen.

3. Sie musste es tun, weil die Sonne zu heiss war.

4. Er ist ihr so vertrant vorgekommen, weil Gerd ihr Bruder war.

5. Sie hat die Köpfe von Gerd und von ihrer Freundin Erika im Wasser entdeckt.

6. Gerd ist am langsamsten ans Ufer gelangt.

C. 1. Dieser Sonntag ist ein herrlicher Ouflakt für Evas Urlanb gewesen.

2. Sie hat nach der Ölflasche greifen müssen.

3. Eva hat sich die Schultern mit Öl eingerieben.

4. Dann ist sie eingeschlafen.

D. 1. Eva sagte am Telefon, dass sie denn mit ihrem Bruder in Süddeutschland sei.

3. Gerd schrieb, dass sie bei Erikas Eltern zu Abend gegessen hätten.

4. Erikas Vater fragte ihn, wie es seinen Eltern gehe.

E. Quando os três amigos se juntaram de novo, fizeram planos para a noite. Então Erika teve uma ideia brilhante:

«Sabem onde acabamos o dia? Em minha casa. Vamos todos juntos para a cidade e vocês os dois vêm jantar comigo. Os meus pais hoje não estão, mas Gerd pode fazer-nos esparguete com molho de tomate. É a tua especialidade, não é, Gerd?»

«Sim, e o meu prato favorito! — exclamou Eva. — Já tenho uma fome de cão. Portanto, Gerd vai cozinhar e eu vejo, para ver se aprendo como se faz molho de tomate. Tens alguma objecção?»

F. Gerd Kochte gern. Es hatte es mit italienischen Studenten wäahrend eines merkwürdigen monates gelernt, den er in Italien, in einem tager bei dem See verbracht hatte. Er sagte oft zu seiner Schwester:

— Kochen ist eine Kunst, die nur die Männer ganz beherrschen. Wie du es wissen sollst, spricht die Geschichte von keinen Köchinnen. Und die besten Gerichte in der Welt wurden von Männeru erfunden.

3.º Ciclo 1.ª chamada

Prova escrita de Francês

M.me Aubain et Félicité, sa bonne, habitent Pont-l'Evêque, où elles vieillissent ensemble, après avoir eu bien des malheurs. Un ancien consul en Amérique leur a offert un beau perroquet, Loulou, qui va tenir une place considérable dans la vie de Félicité. Celle-ci, par suite d'un refroidissement est devenue extrêmement sourde.

Un seul bruit arrivait maintenant à ses oreilles, la voix du perroquet.

Ils avaient des dialogues, lui débitant à satiété les trois phrases de son répertoire, et elle y répondant par des mots sans plus de suite, mais où son cœur s'épanchait. Loulou, dans son isolement, était presque un fils, un amoureux. Il escaladait ses doigts, mordillait ses lèvres, se cramponnait à son fichu; et comme elle penchait son front, en branlant la tête à la manière des nourrices, les grandes ailes du bonnet et les ailes de l'oiseau frémissaient ensemble.

Quand les nuages s'amoncelaient et que le tonnerre grondait, il poussait des cris, se rappelant peut-être les ondées de ses forêts natales. Le ruissellement de l'eau excitait son délire; il voletait éperdu, montait au plafond, renversait tout, et par la fenêtre allait barboter dans le jardin; mais revenait vite sur un des chenets, et, sautillant pour sécher ses plumes, montrait tantôt sa queue, tantôt son bec.

Un matin du terrible hiver de 1837, qu'elle l'avait mis devant la cheminée, à cause du froid, elle le trouva mort, au milieu de sa cage, la tête en bas, et les ongles dans les fils de fer. Une congestion l'avait tué, sans doute? Elle crut à un empoisonnement par le persil.

Elle pleura tellement que sa maîtresse lui dit:

— «Eh bien! faites-le empailler!»

Elle demanda conseil au pharmacien, qui avait toujours été bon pour le perroquet. Il écrivit au Havre. Un certain Fellacher se chargea de cette besogne. Mais, comme la diligence égarait parfois les colis, elle résolut de le porter elle-même jusqu'à Honfleur.

Gustave Flaubert. «Trois Contes. — Un Cœur Simple»

I

1. Qu'est-cene qui amenait Félicité à se dévouer entièrement à son perroquet?

2. Tout le texte tient à nous l'amour de la pauvre femme pour son perroquet. Comment se manifeste ce sentiment:

a) Pendant la vie de l'oiseau?

b) Après sa mort?

3. Il y a une scène remarquable de mouvement quand l'écrivain nous parle de l'attitude de Loulou pendant l'orage. Faites-en le commentaire stylistique.

4. Les contemporains de Flaubert le considéraient comme le maître du roman réaliste. Relevez dans le texte les passages qui serviront à justifier cette affirmation.

II

Traduisez le texte depuis: «Quand les nuages s'amoncelaient» (ligne 9) jusqu'à «...son bec». (ligne 14).

III

Dans une composition, discutez les idées exposées par André Maurois dans les lignes suivantes, en essayant de présenter des arguments precis pour appuyer vos opinions:

«L'illustration et l'écran m'apparaissent comme les auxiliaires, non comme les substituts du livre. Rien ne peut remplacer la lecture. Le cinéma nous est précieux. Il offre à d'innombrables spectateurs le refuge de la fiction. Je le tiens pour un art et qui peut être grand. Mais je le répète, il ne saurait remplacer la lecture.»

SOLUÇÃO

I

1 — Le dévouement de Félicité s'explique par la circonstance de n'avoir plus de famille, d'être presque seule au monde. La présence de cet être venait couper un peu son isolement.

2 — Pendant la vie de l'animal, Félicité et l'oiseau avaient des dialogues où le coeur de la pauvre servante s'épanchait de tendresse. Après sa mort, elle prit même la décision de le faire empailler, pour ne plus se séparer de celui qui représentait pour elle une sorte de «fils», d'«amoureux».

3 — Dans cette scène, le mouvement est vraiment remarquable, suggéré par des suites de formes verbales: *voletait, montait, renversait, allait barboter, revenait, sautillait, montrait*, en signalant chez l'auteur le culte de la forme du *beau*, avant tout», dans un accord total entre le style et la pensée.

On sent le rythme de sa prose, la sonnorité de ses mots: les nuages s'amoncelaient», le tonnerre grondait», le reussellement excitait son délire» (remarquer les successions de voyelles fermées et ouvertes, selon les idées et les sentiments qu'elles veulent exprimer).

4 — Ce célèbre récit des relations du perroquet et de sa maîtresse vit d'une observation minutieuse des personnages que l'auteur met en relief, tout en les marquant fortement, et de la situation morale de l'un et de la condition physique de l'autre.

Dominé par la prétention à l'objectivité, l'écrivain nous fait suivre les réactions extérieures de l'animal: «il *escaladait* ses doigts», «mordillait ses lècres», se cramponnait à son fichu».

Mais l'impersonnalité absolue est impraticable. Flaubert restera toujours un coeur sensible et vibrant: «un *seul* bruit arrivait à ses oreilles», «son coeur s'épanchait», «il était presque un fils, un amoureux», «elle pleura tellement», «elle résolut de le porter elle-même».

Flaubert laisse parfois deviner son humeur («les grandes ailes du bonnet et les ailes de l'oiseau frémissaient ensemble»), sans oublier que le milieu et les circonstances conditionnent les actes des personnages: femme et perroquet vieillissent ensemble; la misère et le froid les touchent amèrement; la faiblesse de l'une explique l'égoïsme de l'autre.

II

Sempre que as nuvens se acumulavam e o trovão ribombava, soltava gritos, lembrado, provàvelmente, das borrascas das florestas em que nascera. O cair da água excitava-lhe o delírio; voltejava estonteado, subia até ao tecto, deitava tudo abaixo, saía pela janela para chafurdar no jardim, mas voltava, em breve, para junto da lareira, saltitando a fim de secar as penas e deixando ver, ora a cauda, ora o bico.

III

LA LECTURE ET LA VIE

On dit, fréquemment qu'il y a une crise de lecture. Cependant, selon les statistiques les plus modernes, jamais tant d'hommes n'ont tant lu».

Toute fois, il y a *lire et lire*. La presse facile, celle de la bourse et non pas celle de l'esprit menace les vrais livres et leur fait, naturellement sa concurrence journalière.

En matière de concurrence on accuse aussi le cinéma, la radio et la télévision, mais cela nous semble une erreur. Il peut arriver tout au contraire qu'ils conduisent aux livres, en étant et leur publicité et leur efficace.

Dans se chapitre nous appuyons un critique français, quand il affirme:

«Ce qui est vrai, sans doute et plus grave c'est que dans ce monde rapide où nous voilà, où nous devons courir toujours, assourdis par les mêmes bruits, éblouis par les mêmes lumières, *nous ne lisons plus*, bien souvent, *comme il faudrait lire*. La fatigue même *nous incline à lire pour passer le temps* qui nous reste, non pour le remplir.»

Cette pression nous attire au sein des lectures inutiles, parfois dangereuses...

Pour accourir à cette situation angoissante il faudrait commencer par les écoles où rarement, on enseigne des gens à lire, à bien lire.

On écoute souvent, en classe: «Lisez, lisez!».

Mais, lire, quoi?

Il faudrait commencer par une bibliographie de base, adaptée à l'âge de l'élève, à son milieu, à son niveau culturel, à ses penchants... Cette lecture dirigée deviendrait pour lui un besoin, une passion...

Jeté à cette mer, dans un bateau sans pilote, le naufrage surviendra. L'affiche du premier cinéma de quartier attirera donc ce jeune lecteur indécis, mal préparé. Dans la cohue, il ne pensera plus à être seul avec un livre (il ne sait pas l'être!), à aimer cette causerie silencieuse.

En vain les techniques modernes d'imprimerie travailleront-elles pour les générations de nos jours, si l'école ou les moniteurs s'entêtent à rester indifférents à ce grave problème.

Il n'y a, pourtant, un remplacement du livre contre le film. Il n'y a non plus une crise de lecture.

Il y a, peut-être, une crise de préparation, du lecteur, pour ce qui concerne l'art de lire.

Celui-ci qui, il doit être revu et résolu d'urgence.

os exames do ciclo preparatório

(Fim do ciclo—repetentes)

Prova escrita de Francês

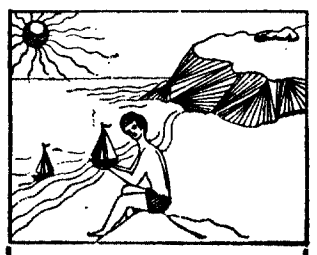
PAUL ET SIMONE SONT EN VACANCES

Les classes sont finies. L'école est fermée.

Paul et sa soeur Simone vont partir. Ils passeront les vacances chez leurs grands-parents qui ont une grande ferme près de la mer.

Les deux enfants sont très contents et crient:

— Vivent les vacances!



Paul jouera avec ses petits bateaux

— Moi, dit Simone, j'aiderai grand-mère à la cuisine et je ferai de belles promenades. J'irai dans les champs cueillir des fleurs et je les apporterai á la maison. Grand-mère les aime tant!

Simone apprendra à nager

— Chaque matin, dit Paul, je me lèverai tôt et j'aiderai grand-père à la ferme; après, j'irai à la plage, je nagerai un peu et je jouerai avec mes petits bateaux.

Simone cueillera des fleurs

— Tu viendras avec moi à la plage, lui dit Paul, et je t'apprendrai à nager.

— Oh! Paul! Que tu es gentil.

I

Questionnaire

a) Simone et Paul n'ont pas de classes. Pourquoi?

b) Ils vont partir. Où est-ce qu'ils passeront leurs vacances?

c) Que fera Paul, chaque matin, à la ferme?

d) Et Simone, qu'est-ce qu'elle fera à la cuisine?

e) Simone ira dans les champs cueillir des fleurs. Pourquoi?

f) Pourquoi est-ce que Simone dit à Paul qu'il est gentil?

g) Toi aussi, tu seras bientôt en vacances. Où este-ce que tu les passeras?

UNE BELLE PROMENADE

II

Composition

Regarde bien les images et raconte ce que font Simone et Paul.

Tu peux commencer: «Simone et Paul se promènent avec deux de leurs petits amis ...»

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO - C. PREPARATÓRIO - 1.º, 2.º e 3.º CICLOS
DIURNO e NOCTURNO — por discip. e secções
Semi-internato — transporte
Praça João do Rio, 8 (ao Arcoiro) Tel. 722461 - Lisboa

os exames do ciclo preparatório

(Continuação da pág. anterior)

III

Jeux d'expression et de vocabulaire

A — Je te donne deux phrases: 1 et 2. Tu vas les copier et les compléter avec l'une des expressions *a)*, *b)* ou *c)*:

1.º Paul et Simone sont très contents...

a)...parce qu'ils sont en vacances.

b)...parce qu'ils sont en classe.

c)...parce qu'ils sont au cinéma.

2. Pendant leurs promenades...

a)...ils sont toujours tristes

b)...ils ne jouent pas.

c)...ils jouent beaucoup

B — Paul a ses petits bateaux. Ce sont des jouets. Mais les vrais bateaux sont des moyens de transport.

Indique trois autres moyens de transport.

C — Copie les phrases suivantes, en remplaçant «c'est le mois d'Août» par «c'est le mois de Janvier», et fais les modifications nécessaires: «*C'est le mois d'Août*, en France. Les écoles sont *fermées*. Il fait *chaud* parce que c'est *l'été*.»

IV

Jeux de grammaire

1.— Copie la phrase suivante, en remplaçant «Paul et Simone» par «tu», et fais les modifications nécessaires:

«Paul et Simone vont partir avec leur maman.»

2. — Copie et complète la phrase suivante avec *qui*, *que* et *où*:

«Dans la ferme ——— Paul et Simone passent leurs vacances, il y a un chien ——— garde la maison et ——— les enfants aiment beaucoup.

3. — Copie et complète les phrases ouivantes avec *c'est*, *ce* et *ses*:

«——— le soir, Simone raconte à ——— grands-parents ——— qu'ele a fait pendant la journés.

SOLUÇÃO

I

a) Parce qu'elles sont finies et l'école est fermée.

b) Ils passeront leurs vacances chez leurs grands-parents, près de la mer.

c) Il se lèvera tôt et aidera son grand-père.

d) Elle aidera sa grand-mère.

e) Parce que grand-mère les aime bien.

f) Parce qu'il l'apprendra à nager.

g) Je passerai mes vacances *au bord de la mer* (ou *à la campagne*).

II

Composition
«Une belle promenade»

Simone et Paul se promènent avec deux de leurs petits amis. Leur chien les accompagne. Ils vont à la campagne. Les garçons jouent au ballon et les filles cueillent des fleurs. À l'heure du repas, ils font un pique-nique. Au coucher du soleil, ils rentrent tous. Ils apportent des fleurs. Ils sont heureux de cette journée passée à la campagne.

III

A — 1. Paul et Simone sont très contents *parce qu'ils sont en vacances*.

2. Pendant leurs promenades *ils jouent beaucoup*.

B — Ce sont l'auto, le train et l'avion.

C — C'est le mois de *janvier*, en France. Les écoles sont *ouvertes*. Il fait *froid parce* que c'est *l'hiver*.

IV

1 — Tu vas partir avec ta maman.

2 — Dans la ferme *où* Paul et Simone passent leurs vacances, il y a un chien *qui* garde la maison et *que* les enfants aiment beaucoup.

3 — *C'est* le soir. Simone raconte à *ses* grands parents *ce* qu'elle a fait pendan. la journée.

CICLO PREPARATÓRIO
2.ª chamada
Prova escrita de Língua Portuguesa

TEXTO

Dizia-se na aldeia que o oleiro falava sòzinho, mas eu nunca acreditei. E, uma noite, tirei-me dos meus cuidados e fui espreitar. O oleiro, com as lunetas na ponta do nariz, dava ao pedal e ia modelando o barro na roda. Mas, qual não foi o meu espanto, quando ouvi:

— Não faças, não me faças pôte! Ainda por cima com duas asas que é tão feio.

— Depois ponho-te uma tampa.

— Não quero, não quero ficar tapado, que não vejo nada do que se passa fora de mim, nem posso ouvir nem falar — choramingava o barro.

— Então como há-de ser? Eu não sei fazer mais nada. Se eu tivesse uma ideia qualquer...

— Pensa, inventa! Eu espero, não me importo E se me fizesses brinquedo?

Deixou de dar ao pedal. Com as pontas dos dedos trabalhava agora, pensativamente, um bocadinho de barro. Mas as suas largas costas, já curvadas, pouco me deixavam ver. Estava cheio de sono e fui para casa.

No outro dia, ao voltar da escola, passei pelo oleiro, como de costume. Em cima de um balcão, entre os tachos, bilhas e potes, estava um galo muito abrevido, todo pintado a cores garridas.

— É uma invenção minha — explicou o oleiro, com modéstia. Serve para brincar. É um assobio.

Experimentei soprar por um canudinho, que o oleiro tinha no pé do galo, e ouvi um apito estridente, vivo, muito animado. Comprei o galinho por dez tostões e digo-lhes: nunca tive brinquedo de que gostasse tanto

Podem dizer-me que o barro não fala, nem tem querer, e que isto que lhes contei não é possível. Mas o que lhes posso garantir é que o oleiro, com os seus dedos e com as suas conversas, dava vida àqui'o que a não tem, e esse é o grande segredo da vida: descobrir a alma das coisas.

Ricardo Alberty
(Adaptado)

I

1 Que razão levou o autor a querer ver o que se passava na casa do oleiro?

2. *a)* E do que viu e ouviu, o que lhe causou admiração?

b) Porquê?

3 «Se eu tivesse uma ideia qualquer ...»

a) Porque se empregam aqui as reticências?

b) Como completarias a frase?

4. «... trabalhava agora *pensativamente*.»

a) Porque trabalhava o oleiro pensativamente?

b) Que função sintáctica desempenhava a palavra sublinhada?

c) Classifica-a morfològicamente.

II

1. «No outro dia ... entre os tachos, bilhas e potes, estava um galo.»

a) Foi o galo que atraiu a atenção do autor. Porquê?

b) Haverá alguma ligação entre esse galo e a «conversa» do oleiro com o barro? Justifica.

2. «... *ao voltar da escola*, passei pelo oleiro.»

Substitui a expressão sublinhada por uma oração conjuncional de sentido idêntico.

3. «Experimentei soprar por um canudinho.»

«Comprei o galinho por dez tostões.»

a) Que elemento comum apresentam as palavras *canudinho* e *galinho*?

b) Que quis o autor exprimir com o emprego dessas palavras?

III

1. «O oleiro dava vida àquilo que a não tem.»

a) Explica por outras palavras o sentido desta frase.

b) Substitui a palavra *a* pela que ela representa.

c) Como classificas morfològicamente esse *a*?

2. «Eu não sei fazer mais nada»

a) Achas que esta afirmação do oleiro correspondia à verdade?

b) Justifica a tua resposta.

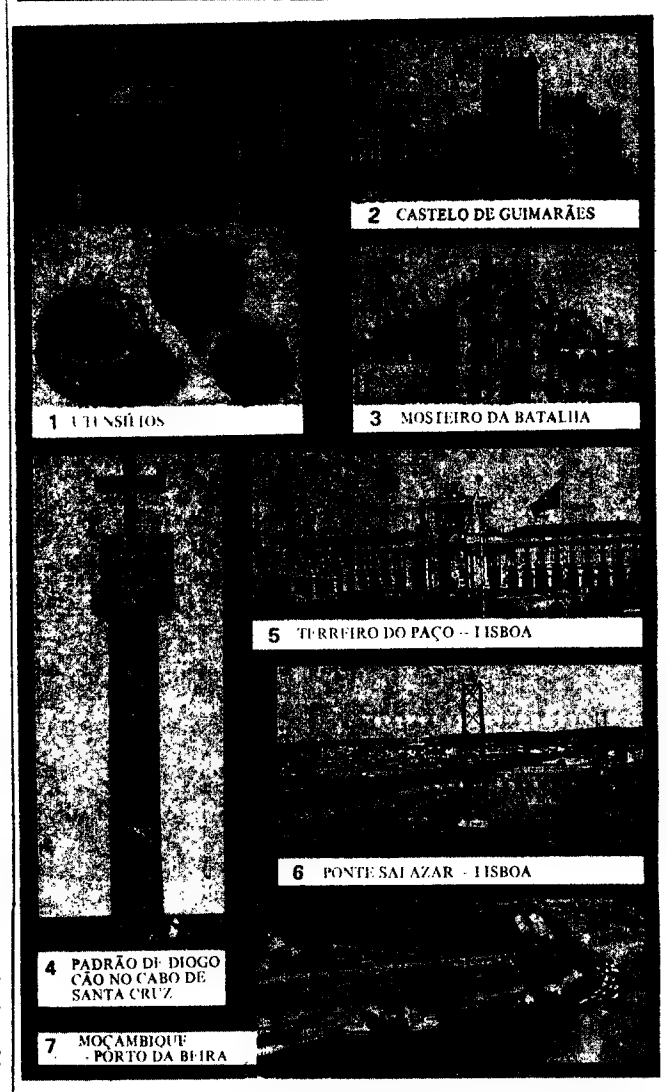
IV

Redacção

Fizeste já muitos trabalhos de barro, papel, arame, cartão ou qualquer outro material. Mas há-de haver um de que gostaste mais. Fala-nos dele na tua redacção.

2.ª chamada
Prova escrita de História e Geografia de Portugal

De uma coleção de fotografias, reproduzimos aqui algumas que te vão ajudar a recordar muito do que estudaste em História e Geografia de Portugal.



Agora, que já observaste bem as fotografias, responde às seguintes perguntas:

1 — A que época histórica pertencem os documentos representados nas **fotografias n.os 1 — 2 — 3 — 4 — 6?**

2 — Na **fotografia n.º 1**, estão representados vários utensílios. Indica outros utensílios ou algumas obras feitas por homens dessa época.

3 — **A fotografia n.º 2** apresenta-te um castelo muito conhecido. Porque se costuma afirmar que esse castelo foi o «berço de Portugal»?

4 — Em tempo de paz, quais as ocupações dos habitantes dos castelos?

5 — Para além do seu interesse histórico, Guimarães é um grande centro industrial. Cita algumas das suas indústrias.

6 — O mosteiro de Santa Maria da Vitória, que vês na **fotografia n.º 3**, comemora a batalha de Aljubarrota.

Porque era tão importante para os portugueses desse tempo o resultado dessa batalha?

7 — **A fotografia n.º 4** reproduz um padrão. Para que serviam estes monumentos?

8 — Além das armas de Portugal, figura nos padrões uma cruz. Porquê?

9 — Como sabes, não nos bastou descobrir terras. Foi preciso desenvolvê-las e ensinar os povos que viviam em condições primitivas.

Como fizemos progredir as terras e ensinámos as gentes do Brasil?

10 — O Terreiro do Paço, em Lisboa, representado na **fotografia n.º 5**, é uma das obras de arquitectura da época de D. José I.

a) Indica outras obras de arte da mesma época.

b) O Governo de então desenvolveu também a agricultura e a indústria. Como?

11 — A construção de pontes, para além dos grandes conhecimentos técnicos que revela, traz grandes benefícios ao País. Porquê?

12 — A **fotografia n.º 6** apresenta-nos um dos melhores portos nacionais. Diz o que sabes sobre a importância dos portos para as relações entre os povos.

exames para amanhã

ENSINO LICEAL

2.º ciclo — 1.ª chamada

(25 DE JUNHO, quinta-feira)
Português — 9 horas (90 minutos)

Ciências Naturais — 11 horas (90 minutos)

3.º ciclo — 2.ª chamada

Organização Política e Administrativa da Nação — 15 horas (90 minutos)

Filosofia — 17 horas (90 minutos)

ENSINO TÉCNICO

Ciclo Preparatório 2.ª chamada

Matemática — 15 horas
Ciências da Natureza — 17 horas

FIM DO ANO NO CENTRO DE ESTUDOS GREGORIANOS

O Centro de Estudos Gregorianos encerra o ano escolar em curso com três realizações de interesse. No próximo sábado realiza-se a II Jornada Infantil no Ward, com uma demonstração publica deste método. Dois dias depois, ás 18 e 45, na igreja de S. Roque, efectua-se um recital-audição por alguns dos melhores alunos das classes de órgão e composição, regidas respectivamente pelos profs. Sibertin-Blanc e Frederico de Freitas. No dia 30, á mesma hora e na mesma igreja, realiza-se um concerto espiritual subordinado ao tema «A alegria através da liturgia», o qual será consagrado a obras gregorianas e polifónicas.

Participam o Coro Infantil Ward e a Schola e o Coro Palestrina deste Centro de Estudos.

INDEPENDÊNCIA DA VENEZUELA

Para comemorar o aniversário da independência da Venezuela, o embaixador daquele país oferece uma recepção, no próximo dia 5, pelas 18 horas.

INSTITUTOS
PREPARATÓRIO ● LICEAL ● COMERCIAL
● ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904
● EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221
● EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, n.º 1 (fte. à igreja de Benfica) — Telef. 706974
CURSOS DE FÉRIAS
Julho, Agosto e Setembro

Sá de Miranda
PRIMÁRIO — PREPARATÓRIO E LICEAL
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. [illegible] Direcção 537539
CURSOS DE FÉRIAS

SINTRA ESPERA-O DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
Professores portugueses e estrangeiros
3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS
SALAS DE ESTUDO (Audiovisuais)
LIÇÕES EM CLASSES
LIÇÕES INDIVIDUAIS
Cursos de FÉRIAS
R. Mouzinho da Silveira, 25
Tel. 538494

ACTUALIDADE RELIGIOSA

O PROBLEMA DOS SEMINÁRIOS ECLESIÁSTICOS

NOS APONTAMENTOS sobre o problema dos seminários eclesiásticos, que temos vindo a publicar, insistimos particularmente nos problemas como eles se colocam entre nós. Mas, no resto do Mundo, as coisas não são substancialmente diferentes. Comparemos os números de admissões ao seminário e de ordenações na Holanda e na Espanha com os mesmos números em Portugal. Três situações sócio-religiosas diversas: Holanda, Espanha, Portugal. E, no entanto, um mesmo fenómeno: o despovoamento dos seminários e, segundo parece, desinteresse pela vida eclesiástica.

		1966	*1960*
Holanda:	Admissões	456	339
	Ordenações	318	189
	«Rendimento»	69,74%	58,99%
Espanha:	Admissões	8397	7114
	Ordenações	694	501
	«Rendimento»	8,27%	7,06%
Portugal:	Admissões	293	262
	Ordenações	124	92
	«Rendimento»	4,23%	3,51%

* O número de admissões, em Espanha, refere-se ao seminário menor, enquanto em Portugal e na Holanda ao maior. O índice resultante é diverso, mas manifesta o mesmo fenómeno: descida numérica nas admissões e descida, também, no «rendimento».

Segundo dados estatísticos publicados pela Santa Sé, o número de seminaristas no mundo começou a diminuir desde 1965. Até 1968 havia menos 12 por cento de alunos nos seminários do orbe católico, constituindo a África a única região em que se registara aumento, insuficiente no entanto para equilibrar a diminuição geral.

É daqui que resulta a diminuição da proporção padres-fiéis: um padre para 1379 fiéis em 1965, é de um para 1437 em 1969. Não é verdade que esta descida seja o resultado das «saídas» daqueles que abandonam o ministério ou dele são excluídos, porque casem ou por qualquer outro motivo. Estas «saídas», com efeito, estão na ordem dos 1,28% entre os padres seculares e dos 2,31 % entre os religiosos, no período de 1962-1968, segundo números dos serviços centrais de estatística da Igreja Católica. Mesmo entrando em linha de conta com os que abandonam as estruturas eclesiásticas sem comunicação oficial, a percentagem de diminuição nos efectivos é, de facto, muito menor do que a diminuição das vocações ou entradas nos seminários.

A verdade é que o grande problema é saber: o que é um padre em 1970, qual a sua função concreta numa Igreja em plena fermentação renovadora e em que surgem a toda a hora ofícios e funções, até aqui exercidas pelos padres, que são confiados a leigos (p. ex. a distribuição da comunhão) ou restituídos a ordens ministeriais restauradas (o diaconado).

Quando aos leigos é reconhecida a maioridade, quando as diferenciações entre leigos e clérigos se reduzem, tanto nas funções do culto como na pastoral, parece urgente redescobrir a função típica do padre para uma sociedade secularizada e urbanizada. Aliás, ainda no fim de Abril, o próprio cardeal-patriarca de Lisboa, falando ao clero da diocese, afirmava a necessidade desta redescoberta. Não é possível reduzir a acção da Igreja e dos seus «funcionários» mais significativos, os padres, a uma organização de serviços sócio-assistenciais (caritativos) ou a uma instituição destinada à satisfação de instintos religiosos.

A nova lei-base dos seminários

Sem nos deixarmos levar pela discussão eclesiológica — que aliás está na base do problema — notemos apenas que é preciso, para que haja candidatos a um cargo ou função, que esse cargo ou essa função estejam suficientemente definidos para que despertem o interesse e persistência do candidato. O seminário, portanto, será a escola e que o candidato vai descobrir a verdadeira «identidade» do padre que, possivelmente, virá a ser. Nesse sentido publicou Roma extenso documento que pretende ser a lei-base ou enquadramento em que irá processar-se a formação dos seminaristas do séc. XXI. Começando por reconhecer o princípio da pluralidade eclesial a nova «lei-base» suprime a uniformidade de organização dos seminários: conforme os países e as regiões o modelo do seminário variará; Roma limitar-se-á a definir as grandes linhas.

Os seminários menores deverão tornar-se estabelecimentos de ensino aberto e não escolas em que estudam «padres-em-ponto-pequeno» ou em que se treinam aprendizes do ofício eclesiástico. Insistirão no desenvolvimento humano dos seus alunos e apenas propiciarão um clima em que possam manifestar-se as vocações para o serviço eclesiástico.

Os seminários maiores, que em princípio recebem rapazes com mais de 18 anos, ou mesmo homens feitos, funcionarão no — espírito de comunidades de educação. A reforma propõe mesmo a subdivisão do seminário em pequenas células ou comunidades de base.

A propósito da educação para o celibato o artigo 48 do documento fala, brevemente, de uma educação sexual apropriada. O cardeal Garrone, prefeito da Congregação para os Estudos Eclesiásticos, esclareceu quando apresentou o documento que haverá, posteriormente, um desenvolvimento deste articulado, para que se faça o seminarista «compreender a força evangélica deste dom (o celibato) sem, no entanto, se descurarem os valores do casamento, para que esta opção do celibato seja verdadeiramente livre».

Todo este documento, muito mais do que preocupações programáticas, revela o cuidado de fazer com que os seminários sejam instrumentos de maturação dos alunos, que hão-de «provar qualidades morais, espirituais e intelectuais e de saúde física e psicológica».

Renovação do enquadramento do ensino, experiências no estilo de vida dos seminaristas, concentração em seminários regionais das capacidades educacionais e didácticas de várias dioceses tentativas para revitalizar os seminários. Mas, em conclusão e em definitivo, será adaptável uma instituição que nasceu numa época, ela mesma, de contestação e contra-contestação (a Reforma e o Concílio de Trento)?

Não seria a hora de pensarmos no recrutamento e preparação dos padres da comunidade católica, em moldes absolutamente diversos? Não teremos que nos inspirar no estilo apostólico que, muito mais que preparar jovens para uma determinada função, procurava detectar as capacidades (carismas) que Deus colocava nos seus filhos, adultos e inseridos na vida?

Talvez o futuro venha a ver nos seminários uns institutos de «reciclagem» ou de post-gredação onde adultos já estabilizados, formados e inseridos na vida, irão adquirir alguns (poucos) conhecimentos indispensáveis á actuação numa estrutura específica, e eclesiástica. Ou, o que é uma visão ainda mais revolucionária, o futuro reserve á Igreja católica uma «estrutura» tipicamente **carismática**, em que os ofícios e ministérios sejam executados por pessoas julgadas dotadas para tal, sem grandes técnicas.

Para uma Igreja, que viva na Palavra de Deus, inspirar e dinamizar os seus membros inseridos a 100 % na cidade, não parecem indispensáveis arquivos e estruturas administrativas, hospitais e creches.

Em qualquer caso; enquanto a figura do padre e o seu estilo de vida não estiverem definidos, não parece que tenha fim a crise actual. Não haverá padres suficientes e os problemas da «escola» em que eles se formam não terão solução definitiva.

OS SEMINÁRIOS ESCOLA DE PADRES — 4

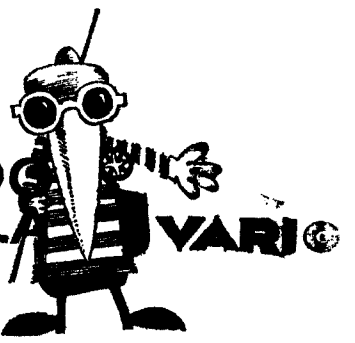
pelo Pe. JOÃO PERESTRELO

Publicações

«COMÉRCIO INTERNACIONAL»

Saiu o primeiro número de uma nova publicação, editada pelos Serviços de Estudos Económicos do Banco Nacional Ultramarino: «Comércio Internacional».

Este primeiro número é dedicado à Inglaterra. No sumário: «O Mercado Britânico» (Generalidades; Situação Económica Actual; Características do Comércio Externo do Reino Unido); «O Mercado Britânico e as Exportações Metropolitanas» (As perspectivas do Mercado Britânico; Formalidades a observar); «As 12 empresas britânicas mais importantes».



CONSTITUÍDOS OS JÚRIS

Muito em breve serão tornados públicos os resultados das duas modalidades que constituíam o nosso concurso «O MUNDO É SEU PELA VARIG», a iniciativa que, durante cerca de um mês tanto entusiasmou os nossos leitores dos 12 aos 14 anos.

Com efeito foram já constituídos os dois júris que imediatamente iniciarão a selecção dos trabalhos.

Assim, para parte literária, o juri será formado por dr. Fernando Assis Pacheco (jornalista do «Diário de Lisboa»), prof. Leandro Tocoutine (Serviços Culturais da Embaixada do Brasil), D. Maria do Sameiro (Instituto de Meios Audiovisuais e Radiotelevisão Portuguesa), Nuno Xara Brasil (pela Varig) e dr. Rui Neto (da Editorial Livros do Brasil).

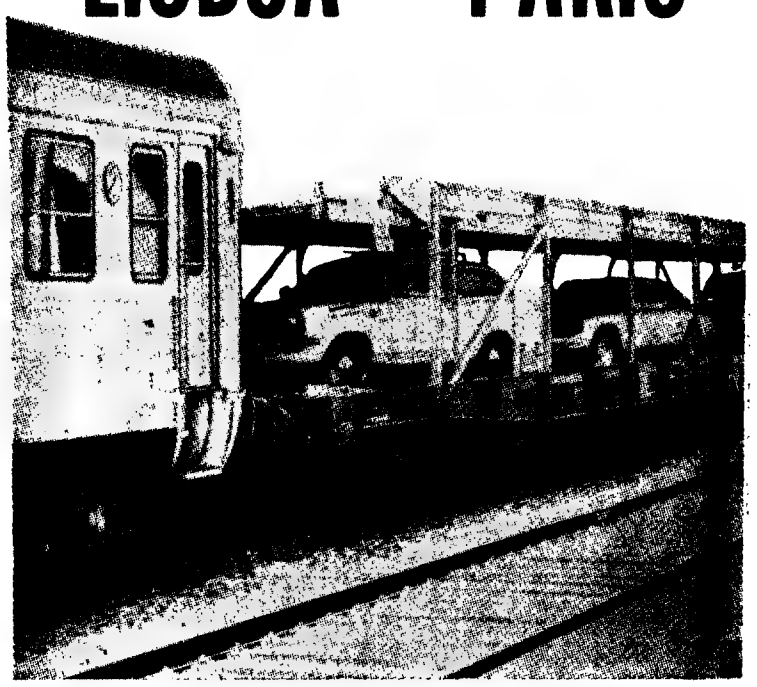
Por seu turno, o juri artístico será constituído por Erymantho Coelho (pela Varig), João Abel Manta (pintor), D. Lina Nunes de Almeida (pintora e [illegible] gráfica), Sá Nogueira (pintor) e Vítor da Silva [illegible] ta gráfico do «Diário de Lisboa»).

Dado o elevado número de produções apresentadas — mais de 150 literárias, de 280 artísticas — os interessados terão de aguardar ainda mais alguns dias, para que se possa saber quais serão os contemplados com os magníficos prémios que instituímos: viagens a Copenhague e Paris, giradiscos com amplificação e bicicletas.

Mais uma vez informamos — e isto especialmente em referência a vários telefonemas que nos fizeram — de que para TODOS OS CONCORRENTES, qualquer que tenha sido a sua classificação, há uma lembrança oferecida pela VARIG, companhia aérea brasileira que connosco tão simpaticamente colaborou.

AUTO EXPRESSO

LISBOA - PARIS



De 31 de Maio a 26 de Setembro

CP

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

LISBOA DIA E NOITE

Dina Maria é uma das figuras que participam na revista «O prato do dia», em terceiro mês de exibição no Teatro Maria Vitória. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, esta revista é original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Juan Soutullo e interpretação destacada de José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Octávio de Matos, Anita Guerreiro, Vítor Mendes, Mariano Franco, Dina Maria, Cristina Cassola e da cançonetista Sabrina

MARIA EVA NO «MIL E UM»

Maria Eva, locutora do programa «Desculpe; mas já são horas», transmitido diàriamente nos Emissores Associados de Lisboa, que já fez uma tentativa teatral enquadrada no elenco do A. B. C. e gravou discos para a «R. R.», revela-se agora como intérprete do fado actuando todas as noites no «Mil e Um».

*** aceite o nosso CONVITE ***

CENTENAS DE LEITORES FORAM JÁ PREMIADOS NA NOSSA INICIATIVA

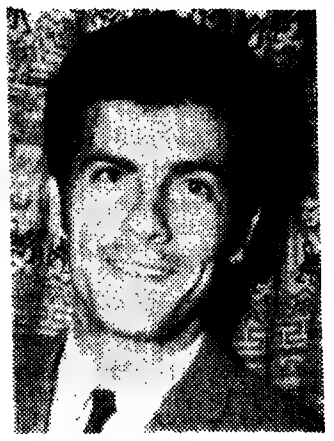
Atingem já quatro centenas os leitores premiados na iniciativa que o «Diário de Lisboa» está a promover e em que participam concorrentes de todos os pontos do País. São vários milhares os leitores que tomam parte nesta realização em que colaboram os melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Jantar, ouvir o fado ou dançar num destes estabelecimentos (sem gastar dinheiro) fica ao seu alcance se participar na iniciativa que o nosso Jornal está a levar a efeito. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (também inseridos ao sábado) preenche-los COM LETRA BEM LEGÍVEL e remetê-los para os nossos serviços: R. Castilho, 185 1.º — CONCURSO LISBOA, DIA E NOITE.

Concorra e divirta-se — sem gastar dinheiro.

JOSÉ DA CRUZ MARTINS NO ELENCO DO «MACHADO»

José da Cruz Martins ingressou ontem no elenco da «Adega Machado». Trata-se do vencedor do concurso de fados realizado no Mercado da Primavera e promovido pela Secretaria de Estado da Informação. José da Cruz Martins tem 27 anos e é mecânico de navios. Conquistou o primeiro lugar entre mais de oitenta concorrentes. Aliás, não é a primeira vez que participa em concursos desta natureza. Efectivamente, já tomou parte por duas vezes na «Grande Noite do Fado», realização da Casa da Imprensa, tendo ficado em terceiro lugar em 1968 e em segundo no ano findo. Já firmou contrato com a organização Valentim de Carvalho para a gravação do seu primeiro disco, onde incluirá: «Ardina» (Amadeu Rami - Clemente Pereira), «Rosa do Norte» (Fernando Freitas-Clemente Pereira), «Recordar é viver» (Joaquim Campos-Carlos Conde) e «A Menina dos meus olhos» (Alfredo Duarte - Clemente Pereira). Será acompanhado por um conjunto constituído por Fernando Freitas e João Alberto (guitarras) e Manuel Martins (viola).



JOSÉ DA COSTA: fados novos

Alguém afirmou um dia que podia inscrever-se o nome de José da Costa na trajectória evo-

lutiva que o fado vem a desenvolver, o que se confirma pela série de gravações já realizadas para a Philips, a escolha de repertório, os ensaios de pormenor e as interpretações com cunho de sinceridade. O sexto «E. P.» de José da Costa editado por aquela etiqueta e ontem mesmo posto à venda inculi quatro poemas de Frederico de Brito, decano dos poetas de canções e ainda com invulgar actividade: «Gado bravio», «Conselhos a uma louca», «Amor com amor se paga» e «No cais da Ribeira», para melodias de Francisco da Assunção e Martinho da Assunção (também autor dos arranjos). José da Costa foi acompanhado por um conjunto constituído por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras), Martinho da Assuncão e José Maria Nóbrega (violas).

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico da Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. mín. 60$00 • Rua de Horta, 91 • Telfs. 30095-328713 • Encerra à segunda-feira

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Júlio Vieitas. Tocam: José Luís Nóbrega e Costa e Amadeu Rami. Cons. mín. 40$00 • Rua da Adiça, 19 • Telef 86345

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40$00 • Rua de Rosa, 219 • Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho • Cons. mín. 90$00 • Travessa dos Fiéis de Deus, 37 • Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis • Cons. mín. 50$00 • Rua da Barroca, 133 • Telfs. 369760 e 30532 • Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias • Cons. mín. 30$00 • Rua das Trinas, 67 • Telef. 669857 • Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto • Cons. mín. 40$00 • Travessa de Espera, 8 • Telefone 35464 • Encerra ás 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes • Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). • Rua Gilberto Rola, 24 • Telefs. 676655-67341

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses • Rua do Vigário, 60 • Telef. 866811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. • Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale • Cons. mín. 50$00 • Rua das Taipas, 14 • Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal • Cons. mín 90$00 • Beco dos Cortumes, 10 • Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos • Cons. mín. 40$00 • Beco do Espírito Santo, 1 • Telef 868209

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio • Rua da Esperança, 174 • Telef. 661915 • Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. • P. da Alegria, 58 • Telef. 367093 • Encerra á segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício Tocam: João Alberto e Manuel Martins • Cons. mín. 50$00 • Travessa de S. Miguel, 22 • Alfama • Telefone 868552

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» • Cons. mín. 50$00 • Rua das Gáveas, 57 • Telef. 34006 • Encerra à quinta-feira.

• Cons. mín. 120$00 • Taxas incluídas • Rua Nova da Trindade, 22-A • Telefs. 35007-323406 • Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim Conjunto folclórico dirigido por António Cunha • Travessa da Queimada, 10 • Tels. 328503-322889.

FLOR DE LIZ

Bar Fado «vadio» ás sextas-feiras, depois das 22 h • Cons. mín. 20$00 • Rua da Atalaia 18 (Bairro Alto) • Tel. 367136.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório • Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil • Rua Carlos Reis, 61-A • Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado • Variedades internacionais • Telefs.: 260729-260730-260781-263221-262365

FORTE VELHO

Fado • S. João do Estoril • Telef. 261337

HIPOPROTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D • T. 561949

MAXIME

Conjunto 0 • Reacção e Maximirano • «Show» turístico • Variedades internacionais • Praça de Alegria 58 • Telef. 55866.

ARCHOTE-CLUB

Discos • Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas • Avenida Duque de Loulé, 79 • Telef. 530171.

BONAPART CLUBE

Música de discos • R. de S. Miguel, 70 (Alfama) • Tel. 872761 6-D • Telef. 49960

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» • Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Potugal» • Largo da Biblioteca, 18-22 • Aberto ao domingo.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 • Matinnées todos os dias • Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 • Cámpo Grande • Telef. 790177 • Encerra ás 3,30.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIUCA

R. da Barroca, 86 • Telef. 84700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A • Telef • 323098.

GÁLERIA REAL

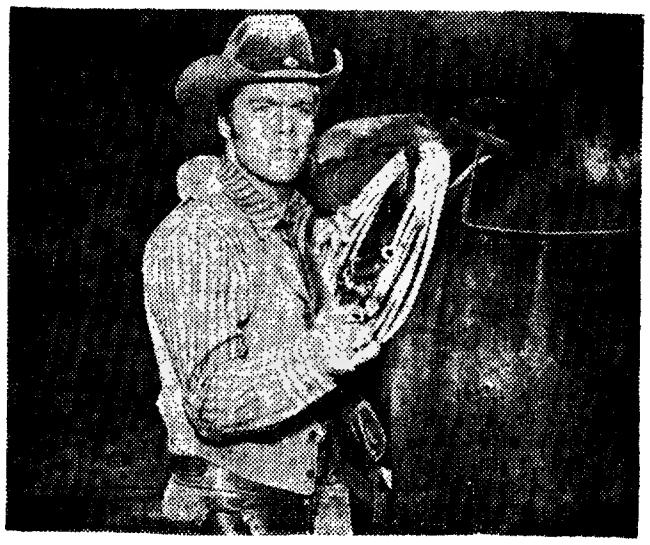
Estrada de São Pedro • SINTRA • Telef 981661. •

Encerra à meia-noite.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Antigo atleta, oriundo de Glendale, Califórnia, eis o popular «Trampas» da série «O Maioral»

II PROGRAMA:
«O MAIORAL»: «O imberbe»

A série de aventuras do Oeste «O Maioral» está no ar, pelas 22 e 20, com mais um episódio cheio de emoção. Hoje, Lee J. Cobb, Doug McClure, Clue Gulager e James Drury estarão presentes interpretando a história «O imberbe». «As famílias Benton e Claiborne há gerações que andam em constantes disputas. Porém, Randy, um Benton, apaixonou-se por Glory, uma Claiborne.»

OLHO VIVO:
«A MENSAGEM MISTERIOSA»

Mais peripécias mirabolantes do infalível «Olho Vivo» hoje pelas 20 e 55.

No episódio a exibir nesta emissão e intitulado «A Mensagem Misteriosa», «O Control» necessita, a todo o custo, de descobrir uma máquina de decifrar códigos, na posse da Kaos. Então, o superagente Maxwell Smart a fim de obter êxito na sua missão torna-se num campeão de bilhar... e que campeão...!

NOITE DE TEATRO:
«A INIMIGA»

Pelas 22 e 5, em «Noite de Teatro», é repetida a apresentação da peça «A inimiga», de Dario Nicodemi. Tradutor, adaptador e realizador Ruy Ferrão. Intérpretes: João Mota, Guida Maria, Luís Pinhão, Josefina Silva, Álvaro Benamor, Pedro Lemos, Henriqueta Maia, João Perry, Lygia Telles, Zélia Rosa, Teresa Azinhais, Elsa Maria e Luís Filipe.

«EM FOCO»: «Curia a 16 milímetros e Calhambeque»

Pelas 20 e 30, a rubrica «Em Foco» apresenta um curioso documentário intitulado «Curia a 16 milímetros e Calhambeque». Nele são vedetas a famosa estância e uma série de calhambeques que ali disputaram renhidíssima prova.

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO «VÁRIA» e «UMA MÃE PARA EDDIE»

Pelas 13 horas a rubrica «Vária» aborda mais alguns temas propostos por diferentes espectadores.

Segue-se um episódio da série «Uma mãe para Eddie». O pai de Eddie, sòzinho, pretende ajudá-lo nos problemas sempre tão importantes daquelas idades.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil—Vasco da Gama; 20: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 15: Em Foco—Curia a 16 milímetros e Calhambeque; 20 e 15: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de Teatro; 0 e 12: Marcha do Mundo; 0 e 25: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 30: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 45: As Aventuras de Tin-Tin; 13: Vária; 13 e 20: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14: Hora de ponto; 14 e 15: Logo á Noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — Em Família; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 35: Suplemento do Telejornal — A visita do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina a Timor; 21: Frente a frente — com Samuel Lupi; 21 e 30: Telejornal; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 45: Marcha do mundo; 23 e 56: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 28 e 50: Fecho.

canal da crítica

«UMA MÃE PARA EDDIE»: A CIBERNÉTICA

Com a Televisão á hora do almoço, ficámos a conhecer uma nova série americana: «Uma mãe para Eddie». Duplamente série: por constituir um conjunto de episódios relacionados entre si pela existência de personagens comuns e por resultar de um trabalho sem preconceitos de qualidade, um trabalho de rotina na actividade dos estúdios; resultante não do poder criador, original, individualizado, mas de uma forma (de sapateiro), de um molde.

Há necessidade de satisfazer exigências resultantes, quantas vezes, de uma hábil jardinagem de estufa, exigências suscitadas pelo poder dos *mass-media*. Essa necessidade leva ao fabrico de telefitas em série como ao fabrico de calçado e de camisas em série. Fornecem-se emoções e escovas de dentes por atacado. Certas noções e maneiras de viver são publicitadas como os detergentes e as margarinas. Orienta-se o amor filial e paternal como se orienta o consumo dos espinafres ou da marmelada. A sociedade de consumo, de escalada em escalada, devora as coisas e os sentimentos. Não lhe escapa o físico nem a alma. Depois de deificar os objectos, lança-se na coisificação comestível do espiritual. É uma sociedade omnívora.

II

Na série de que estamos a falar, há três personagens sempre de faxina: o Eddie, o pai e a governanta japonesa, a sr.ª Livingstone.

O pai é viúvo. Teve um choque profundo com a morte da mulher e, como o soubemos ainda ontem, ás vezes quando acorda ainda a procura. Como suportou a morte da amantíssima esposa? Apoiando-se no filho. Jurou que seria para o miúdo, simultâneamente, o pai e a mãe: brinca com ele, leva-o a passear, alimenta grandes conversas e discussões filosóficas. Ei-lo apresentado como um pai modelo á grande massa dos pais americanos, muitas vezes acusados de não cultivarem a vida familiar. «*Serei o teu melhor amigo*», disse ele ontem ao petiz.

A intensidade do amor paterno aparece-nos sofisticado e transportado para uma zona rarefeita, desabitada de calor... animal. Amor que vem do cumprimento de uma exigência social e não de uma força natural.

Compare-se o pai de «Uma mãe para Eddie» com o pai de «Ladrões de bicicletas». Há toda a diferença que vai de um ser empalhado a um ser vivo; de um manequim a uma pessoa; de uma lição de moral a um poema; de uma gota de água-de-colónia a uma lágrima. Em resumo: da ética pela palermética à ética pela estética.

Na vulgaridade da sua realização e na aberração do tema. «Uma mãe para Eddie» reflecte alguns aspectos típicos da vida americana: a desconfiança nas estruturas sociais (o pai quer ser o único terreno firme para os passos de Eddie), a nostalgia de uma presença verdadeiramente calma, civilizadora e feminina (a sr.ª Livingstone é japonesa...) e a falta de confiança na capacidade da mulher americana para a felicidade do lar (junto do pai, viuvo, Eddie consegue o desejado equilíbrio).

De tudo se desprende um grande pessimismo quanto à situação das crianças nas condições de Eddie: ou o pai terá de ser *tudo* para eles ou... ninguém sabe o que lhes poderá acontecer. Infelizmente nem todas as crianças ianques têm um paizinho como aquele.

III

Existe, pois, nesta série uma proposta bem explícita. Ontem, Eddie, filosofando, que «*ninguém está sòzinho*, todos nos temos uns aos outros». Devemo-nos ajudar, sermos amiguinhos, palavras boas, o marido deve ser amigo da mulher, a mulher deve ser amiga do marido, ambos devem ser amigos da prole e esta deve ser amiga da governanta.

Como se chega a esta conclusão? Por uma relação lógica das cenas e dos conflitos? Pelo comportamento das personagens frente a determinadas realidades? Pela obediência a condições habilmente tecidas pelo realizador?

Nada disso. Se o fosse, se o fosse num mínimo, a série salvava-se. Tal não acontece. Tudo é exterior ás pessoas, à sua verdade e até ao seu comportamento. Tudo nos vem por intermédio de palavras, de fraseologias literatescas

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — A visita do Chefe do Estado ao distrito de Braga — Reportagem da chegada a Braga; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os navos «As meninas do andar de cima», por Odette de Saint-Maurice; 19 e 45: Rádio rural — Musiça, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 15.º episódio do folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Orquestras e conjuntos; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: Musica de bailado; 17 e 14: Musica de vanguarda — 2.ª Parte de um concerto pelo conjunto de musicas novos sob a direcção de Pierre Barthlomee, com a colaboração do contralto Lucienne Van Deyck; e do clarinetista Walter Boekens, integrado na 2.ª Bienal de Musica Belga (em gravações cedidas pela Radioldifusão-Televisão Belga); 17 e 52: Uma obra... duas interpretações — As aberturas «Rienzi» e «Tannhauser» de Wagner, interpretadas sucessivamente pelos maestros Georg Solti e Otto Klemperer; 18 e 46: Bachianas Brasileiras n.º 5 (Villa Lobos); 19: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica sacra de Scarlatti e Bach; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Preludio e fuga em lá maior (Bach), pelo organista André Marchal; 20 e 30: O meio-soprano Christa Ludwig, acompanhada pelo flautista Douglas Whittaker — Der Hirt Auf Dem Felsen (Schubert); 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Brian Priestman, com a colaboração do pianista Sergio Varela; 21 e 50: Temas biológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sintónico — 2.ª parte — Concerto n.º 4, em sol maior, op. 58 (Beethoven); 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — 2.ª parte da ópera «La Fida Ninfa» (Vivaldi); 23 e 50: O pianista Carl Seeman — Fantasia cromática e fuga em ré menor (Bach); 0 e 05: 3.º Acto da ópera «O Franco atirador» (Weber); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa — Musica portuguesa, pelo quarteto de Francisco Carvalhinho — Tempo de ritmo — Vamos ouvir — Os Beatles — Orquestras ligeiras; 22: Canções escolhidas de Schubert; 23: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Beatles — Extrato de uma obra; 19 e 45: Fecho.

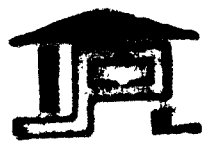
RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 115: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robb.olac; 21 e 08: Presença do fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22 e 03: Veotor; 22 e 30: Quando telefone toca; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário, programa C. D. C. (continuação); 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-deis; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia e dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-rádio; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 08: O canto; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções do Brasil; 18 e 30: Terço e bênção do Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo radiofa; 21 e 45: Livros e feituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Êxitos para si; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2. **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.



ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR

J. PIMENTA, S.A.R.L.

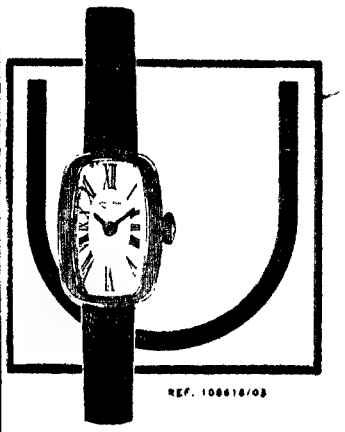
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-L.' — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

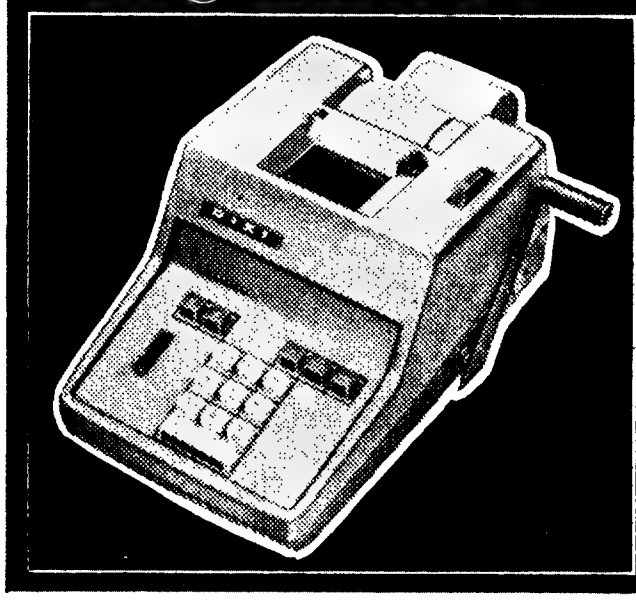


UNIVERSAL — o relógio com o qual outro belo relógio gostaria de se poder parecer. Mas um costureiro de relojoaria não se improvisa, cria-se!

UNIVERSAL GENEVE
le couturier de la montre

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

Uma somadora inigualável...



DIXI

- Uma somadora completamente nova da afamada qualidade Dixi
- Tanto para grandes como pequenos cálculos, é sempre lucrativo simplificá-los com uma Dixi manual, de fácil manejo.
- Toda as qualidades superiores que acompanham o nome Dixi, também estão patentes nesta máquina.

▪ dirija-se ao seu fornecedor

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, Tel. 369331 - Lisboa

CRUZEIROS NO MEDITERRÂNEO

A BORDO DOS NAVIOS DA
CHANDRIS CRUISES, LTD.

Preços desde Esc. 7.390$00

Reservas na **INTERTUR, LDA.** — LISBOA
Telfs. 55 66 15 / 55 66 47 / 5 27 13
ou na sua Agência de Viagens
Reservas limitadas
SOLICITE-NOS FOLHETO

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

alheias ao serviço da secretaria.

Dirão que se trata de sentimentos nobres, belos, humanos, enfim bom pasto para as massas. Exactamente o que aflige é ver a leviandade, o primarismo no tratamento dos tais sentimentos nobres.

Na América a noção do equilíbrio, da justa medida não corresponde ao padrão dos *mass-media* europeus.

Primeira parte — A mãe de Tom vem visitar-nos e insinua, entre outras coisas, que sou gastadora.

Segunda parte — Depois, repara que o nosso papel higiénico é imensamente fino e agradável. Não será demasiado caro?

Terceira parte — Demonstro-lhe que, apesar da sua qualidade excepcional, o Test-Mark-Doubldown *se vende a preços módicos. A mãe sorri, docemente.*

Quarta parte — Tom envia-me um ramo de rosas.»

Isto acontece na série pseudo rosa e autêntico papel, «Uma mãe para Eddie».

«OS JOAQUINS»

A exemplo de anos anteriores, o Grupo Onomástico «Os Joaquins» promove um passeio fluvial a Vila Franca de Xira. As marcações podem ser feitas pelos telefones 860827, das 20 ás 22 horas; 668627, 932310, 681862 e 862831, das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

Caminhos de Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14 25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19 34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

Vai-se dizer que se trata, aqui, de uma exigência descabida esta de se pretender a maior qualidade em séries para o grande público. Não, nada descabida, exactamente por isso: porque se destina ao grande público. Ao chegar aqui, cedo a palavra a Jean-Guy Moreau: «A multiplicação das séries inofensivas pode clorofomizar a opinião pública...»

Ensopado de moralismo, com a filosofância irritante do menino Eddie, com a paisância de melaço do papá, com a japoniquice cerejal e sem caroço da governanta, a série da hora do almoço não é bom alimento para a inteligência. O que, pelos vistos, não tem grande importância.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

DOUTOR JOÃO ALVES BARATA

Sua mulher, Bárbara Duarte Pedro Alves Barata, comunica a todas as pessoas amigas das suas relações que na data que era do aniversário de seu marido, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso na Igreja Paroquial de Cascais, no dia 25, pelas 12 horas, agradecendo a todas as pessoas amigas que se dignarem a assistir a esse piedoso acto

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C P que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

DEPARTAMENTO ESPECIALIZADO — VIDA

Tem o prazer de participar aos seus Clientes e público em geral que acabam de ser inaugurados os seus serviços especializados do ramo Vida na Rua Castilho, 201, 5.º, Esq.

Este departamento que é uma consequência da alta especialização que hoje se exije em matéria de seguros de Vida, funcionará provisòriamente naquele endereço até à inauguração das novas instalações da Sede da EUROPEIA na Avenida Fontes Pereira de Melo, 6, 6-A, actualmente em construção.

Todas as consultas ou simples conselhos relativamente àquele ramo podem ser dirigidos aos serviços atrás citados, através do telefone 689515.

Uma organização de âmbito internacional põe a sua experiência ao seu serviço.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — DILEMA DE UMA MULHER — IMPÉRIO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Jacqueline Bisset, Jean-François Maurin e Giselle Pascal em
MUNDO SECRETO
em Eastmancolor

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com **Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris**
70 mm — Technicolor

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Ele joga a vida e a carreira
DETECTIVE EM ACÇÃO
com **James Garner**
Gaye Hunnicutt

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538745
Às 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Senta Berger
no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA
de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

No programa o filme colorido de Francisco de Castro
«ALMADA NEGREIROS»
1.º prémio do Festival de Valladolid
Realização de António de Macedo

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
Às 15.30, 18.30 e 21.45
EM 9.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

RESTELO
Às 21.30 h. M/ 17
Um filme de aventuras
A FÚRIA DO OURO
com **Van Heflin**

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um filme emocional de violência e crime!
JEFF
Surpreendente interpretação de **Alain Delon**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
ESTREIA HOJE, ÀS 21.30
Eastmancolor
Monica Vitti — Maurice Ronet — Robert Hossein em
DILEMA DE UMA MULHER

HOJE ÀS 18.30 — (Adultos)
A NAVE DOS LOUCOS
AMANHÃ, ÀS 18.30
(M. 12 anos)
UMA LEOA CHAMADA ELSA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Um filme de **Eric Rohmer** com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
(MA NUIT CHEZ MAUD)

POLITEAMA
(M. 17 anos) Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
CORRE, HOMEM, CORRE
com **Tomas Milian, Linda Veras, Chelo Alonso e John Ireland**
UMA CORRIDA DE VIDA OU DE MORTE
Cromoscope Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5 homens — 5 feras!
Um vendaval de acção...
OS 5 BANDOLEIROS
com **Peter Graves** (intérprete na TV de «Missão Impossível»

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
4.ª SEMANA
Às 15.15 e 21.30
Um filme de **Elia Kazan** com **Kirk Douglas e Faye Dunaway**
O COMPROMISSO

LUMIAR
M/ 12 Tel. 795290
Às 21 horas
A MORTE ESPREITA O GRANDE ESPECTÁCULO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
5.º MÊS DE SENSAÇÃO
20.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela**

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
TODAS AS NOITES ÀS NOVE OS INOCENTES

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
OS INOCENTES TODAS AS NOITES ÀS NOVE

VOX
(Adultos) Tel. 720302
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
do filme do momento com **Brigitte Bardot** e **Laurent Terzieff**
DUAS SEMANAS EM SETEMBRO
alta comédia
de **Mestre Serge Bourguignon**
Scope colorido
AR CONDICIONADO

No programa: o filme colorido de Francisco de Castro
«ALMADA NEGREIROS»
1.º prémio do Festival de Valladolid
Realização de António de Macedo

ROYAL
M/ 12 Tel. 365937
Às 21.30
AS MINHAS PISTOLAS FLECHAS DE JOGO

CHIADO TERRASSE
M/ 17 Tel. 320917
Às 21 horas
OS RATONEIROS EM PONTO DE REBUÇADO

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
A SOMBRA DE UM HOMEM O LENÇO FATAL

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (M. 12 anos)
RIFIFI EM AMSTERDÃO
com **Roger Browul**

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.45
Os mais famosos «astros» da hilariedade no ciclo «**Humor em 2 Tons**»
COM JEITO VAI... CAMPISTA!
com **Sidney James**

CONDES
PARA TODOS Tel. 322523
Às 14.15, 16.30 e 18.45
O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO
com **CHARLOT**

Às 21.45
DOZE INDOMAVEIS PATIFES
com **Lee Marvin** e **Charles Bronson**

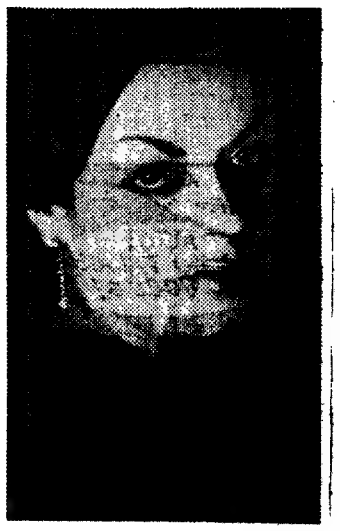
AVIS
Adultos Tel. 47163
ÀS 21.45
UM ÊXITO QUE REGRESSA!
GANGSTERS FALHADOS
VITTORIO GASSMAN
MARCELLO MASTROIANNI
CLAUDIA CARDINALE

117
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
O ANORMAL
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Prato do dia» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).



CINEMAS

OLIMPIA — Às 4 e ás 19: «Um homem sem medo» (12 anos).
JARDIM — As 15 e ás 21: «Traição» (17 anos)
IDEAL — As 5 e 5 e ás 21: «Miowa» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 15 e ás 21: «Madigan» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Um homem em fuga» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Hércules contra o Corsário Negro» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Os ossos do ofício» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O telefone fatal» (17 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Rififi em Amesterdão» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «007 ao serviço de sua majestade» (17 anos)

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Três quartos em Nova York» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Espelho de espiões» (17 anos)

● Outra Banda

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)

FERNANDA MARIA:
FADO SEM GUITARRAS

Mais uma gravação de Fernanda Maria para a etiqueta «Alvorada», desta vez com as composições «Já não vou à Mouraria» (Lídia Lurdes da Costa-António José), «Deixem-me em paz» (Martinho d'Assunção-Domingos Gonçalves Costa), «Ai, se eu pudesse (da dupla autoral anterior) e «Algemas de vidro» (Ferrer Trindade-António José). O acompanhamento é da orquestra de Ferrer Trindade

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✻ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (638472)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 99-A (47269) ✻ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✻ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Pr. Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✻ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✻ Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772182), ✻ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770824) ✻ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Pr. das Casas Novas, lote 66 (810172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (762606) ✻ Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✻ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866726)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (370685-328446)
CAMPO DE OURIQUE — Linaide, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✻ Findor, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Remil, R. Rodrigo da Fonseca, 152 (683438) ✻ Zémel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (65 640) ✻ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (392470) ✻ Zeme, R. General Justiniano Padrel, 21 (932580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Petulela, R. do Lumiar, 22 a 124 (790834) ✻ Doura, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (668117).
MOURARIA — Feitão, R. do Mouraria, 12 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade de Cabinda, 6-A (junto à Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Merluz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720708 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua do Junqueira, 38-40 (638182)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santo Marta 16-A, 16-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua do Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 251520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branca — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 2120811.
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2430239)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A., 15 (260115).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimente 19, 41 (280141) ✻ Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Coixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589) **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Ciabal** — R. António Sardinha, 230 (T. 938551).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — GH — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950147) ✻ Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 35 (Tel. 2940084).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abroja (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 174 (Tel. 924302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 922730?2)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (274365).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (T. 23425) ✻ Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23880).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326156 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✻ Companhias Reunidas, 53701 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla, Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, exigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

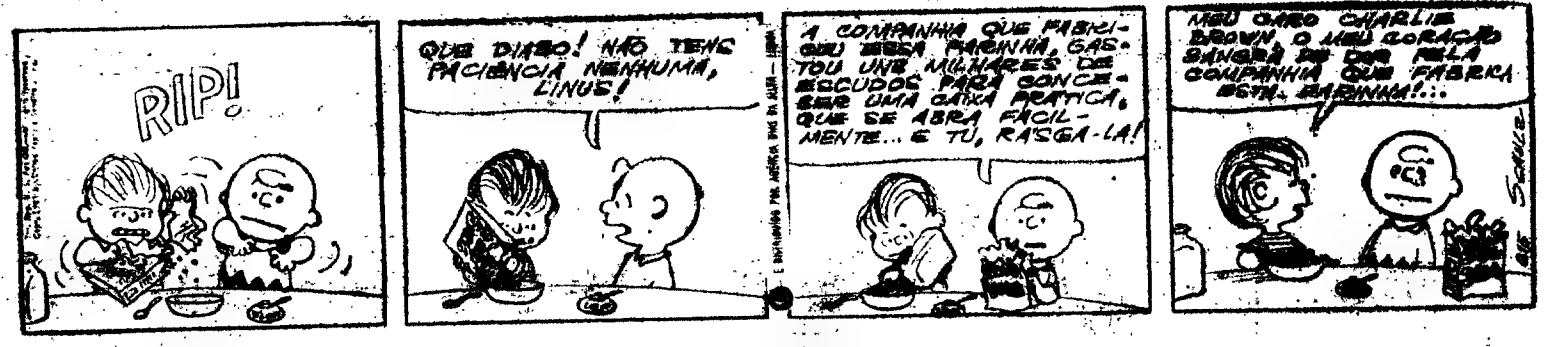
JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
LANCHES DE CASAMENTOS
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Menores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

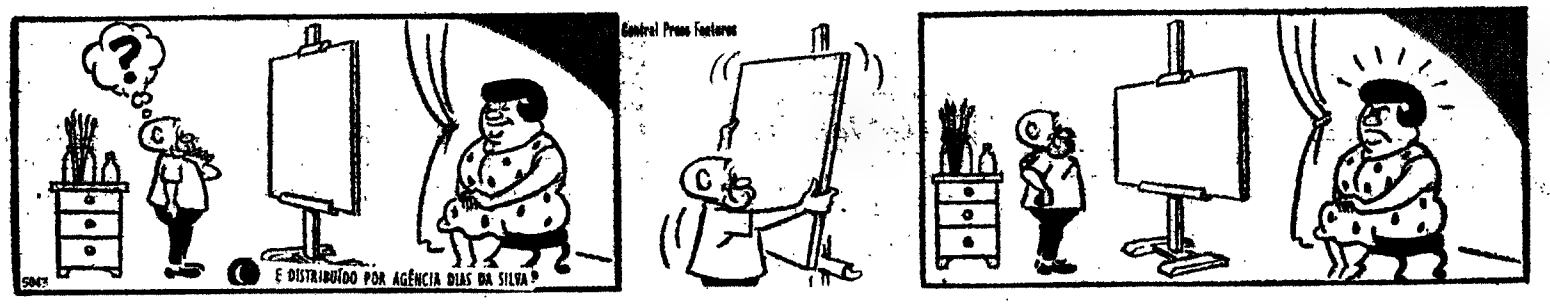
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/17 anos

Os Peanuts



Carol Day

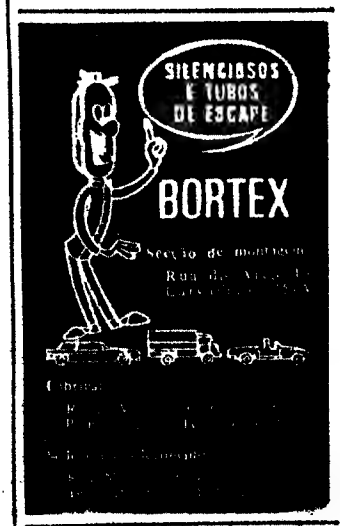
Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Junho de 1940 publicava:

«CHUNG-KING, 24 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da China publicou a seguinte declaração: «Na eventualidade dos japoneses invadirem a Indochina francesa, o Governo chinês com o objectivo de salvaguardar a existência e a independência da China será constrangido a tomar todas as providências que julgar necessárias para a sua própria defesa, em conformidade com a situação que vier a criar-se.»



CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 30
(ao Saldanha)

Palavras cruzadas

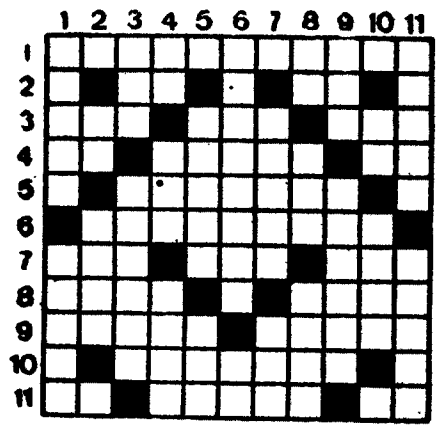
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5574

HORIZONTAIS: 1 — Vendedores de tremoços. 2 — Em a. Pronome pessoal. 3 — Doutora. Ilha do Estado da Baía. Chiste. 4 — Alternativa. Favoreçam. Mil e cinco em romano. 5 — Cobriras de todo. 6 — Mostras gratidão. 7 — Tempo do verbo ser. Ecoa. Colonido. 8 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenried. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. 9 — Mulher do Mauritânio. Estado de espírito. 10 — Graciosa. (fig). 11 — Prorlome reflexo. Acabamento. Letra grega.

VERTICAIS: 1 — Completos. Tempo do verbo ser. 2 — Estrépito de desmoronamento. Macaco americano. 3 — Ela! Idênticos. 4 — Ruim. Mágoa. Rezam. 5 — Cobres de todo. Para barlavento. 6 — Aquele que canta música popular. Grama (abrev). 7 — Que é do ar. Matemática (abrev). 8 — Prefixo de negação. Palavra gaélica que significa filho e precede de um grande número de nomes escoceses e irlandeses. Antiga moeda indiana. 9 — Rente. Maçara. (fig). 10 — Antes do meio-dia. Bebida usada no Peru. 11 — Livro. Amofinai.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5573

HORIZONTAIS: 1 — Carga. Calar. 2 — Ame. Céu. Aço. 3 — Roma. QUEM. 4 — Praga. Furia. 5 — Aarão. Reata. 6 — Rui. 7 — Amotava. 8 — Atlas. Sedas. 9 — LEVE. Mota. 10 — Ova. Vai. Rer. 11 — Selva. Acaso.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Talos. 2 — Amaras. LEVE. 3 — Remar. Aival. 4 — Agá. Mãe. 5 — AC. Aaros. Vá. 6 — Em. Ui. Ga. 7 — Gu. Frias. Ia. 8 — Que. VEM. 9 — Laura. Adora. 10 — Alcelta. Ates. 11 — Romãa. Asara.

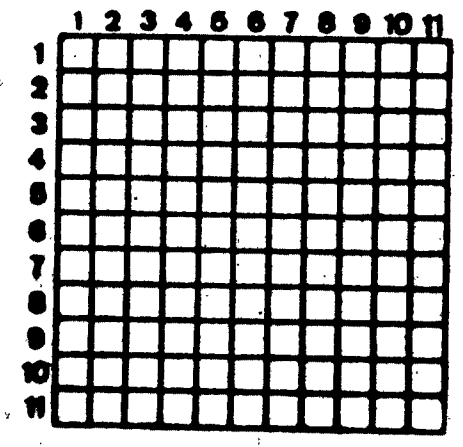
Provérbio: QUEM LEVE VAI, LEVE VEM.

(NOVA MODALIDADE)

PPROBLEMA N.º 9417

HORIZONTAIS: 1 — Antiga cidade da Polónia. Bater com o pé. 2 — Sopro. Colosidade. 3 — Abreviatura das palavras inglesas Royal Air Force. (Real Força Aérea). Trezentos em romano. Rente. 4 — Reconhecida. Olvide. 5 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Nivelar. 6 — Tolero. 7 — Afie. Sacrifica. 8 — Ultimo. Ofereceram. 9 — Cincho. Olé. Uma das novas Hébridas, na Melanésia. 10 — Pepino do Egipto. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Guarneceis de casas Validade (pop).

VERTICAIS: 1 — Nome de peixe Acarlaja. 2 — Saíra frequentemente á rua. Gafeiras. 3 — Respiros com dificuldade. Esclarece com comentários. 4 — Galio (s. q.). Mitra de pontífice. Nesse lugar. 5 — Freguesia do concelho da Sertã (Castelo Branco). 6 — Antes de Cristo. Vê. 7 — Tourada. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Fundador do Islamismo. Viração. 9 — Cidade de França. Oráculo. 10 — Asa do nariz. Calhaus. 11 — Tornar cor-de-rosa. Amante.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9416

HORIZONTAIS: 1 — Ranete. Prefe. 2 — Arlei. Rotas. 3 — Troca. Asara. 4 — Aa. Or. It. Ar. 5 — Grá. Aam. 6 — Soa. Rdi. 7 — Boa. Uati Rag. 8 — Ah. Impar. Za. 9 — Idade. Dirar. 10 — Lote. Cene. 11 — Aname. Sorgo.

VERTICAIS: 1 — Rator. Boita. 2 — Arrá. Sandar. 3 — Nto. Goa. Afa. 4 — Becara. Idem. 5 — Elaps. Lime. 6 — Gap. 7 — Preta. Inão. 8 — Restar. Rico. 9 — Eia. Mar. Rer. 10 — Tano. Lázaro. 11 — Asaro. Sarar.

Companhia das Águas de Lisboa

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES — 6 %

EMISSÃO 1969/70

1.ª FASE

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir de 25 do corrente mês, poderão receber nos estabelecimentos de crédito, onde efectuaram as subscrições das obrigações, os respectivos títulos definitivos contra a entrega dos documentos provisórios em seu poder.

Os Senhores Obrigacionistas que ainda não receberam os juros vencidos em 15 de Maio de 1970 deverão fazê-lo no acto da recepção dos títulos definitivos, contra a aposição de carimbo nos respectivos documentos provisórios.

Lisboa, 18 de Junho de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leça, Metropolitano, Fac. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Cedo Cabral, Constituição, Praça da República, Rosário e Antas, a partir das 12 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FÁTIMA
Residencial Restaurante «JORGUEL»
A casa que o serve melhor. Tel: 9 73 83

A SENHORA VESTIDA DE «NAPPERON»

A SENHORA dava mesmo nas vistas. A prova é que todos os passageiros — quase todos, enfim, — a olhavam com maior ou menor pasmo. E ao marido também, mas a esse só quando se levantou. Ela, no entanto, mesmo sentada no seu lugar, chamava a atenção. Porquê se já não era nova, se nunca fora decerto bonita? Pois bem, é que a senhora estava vestida de **napperon,** nem mais nem menos. O vestido era de algodão creme com entremeios de crochet e bainhas abertas, o casaquinho, curto, era feito de rosetas, a malinha tricolor era toda em rodelas lindamente forradas a perlé azul, branco e vermelho. A completar o conjunto tinha meias arrendadas, mas essas supomos que não eram de fabrico caseiro.

Quando chegaram à paragem e se levantaram e se dirigiram para a porta, quase todos os olhares os seguiram, perplexos e, já o dissemos, espantados. Não era para menos. É que também ele, o homem, tinha algo de estranho na sua maneira de vestir. As calças por exemplo, eram curtas e as dobras pareciam mais estreitas do que o resto da perna. Quanto ao casaco, tinha ombros descaídos, mangas compridíssimas e bandas arredondadas. Fato de palhaço, era isso.

A senhora vestida de **napperon** e o marido de fato sem alfaiate, lembraram-nos um conto que lemos há uns anos. Já não nos ocorre o título do conto nem o nome do autor que o escreveu. Tratava de um casal já de meia idade, sem filhos. A mulher tinha todas as qualidades que nesse tempo se exigiam de uma mulher, entre outras era muito trabalhadora e extremamente poupada. Tinha mãos de fada, esta senhora. Fazia os seus próprios vestidos, bordava e, para poupar, fazia também os fatos do marido. Era ela, de resto, a escolher as fazendas porque presava acima de tudo a qualidade. Eis pois aquele pobre homem vestido aos quadrados com fatos de um corte que provocava a hilaridade de todos no escritório onde trabalhava. Ele, porém, não se atrevia a dizer nada à mulher que era do género dominador, apesar das mãos de fada com que fora dotada pela natureza benévola.

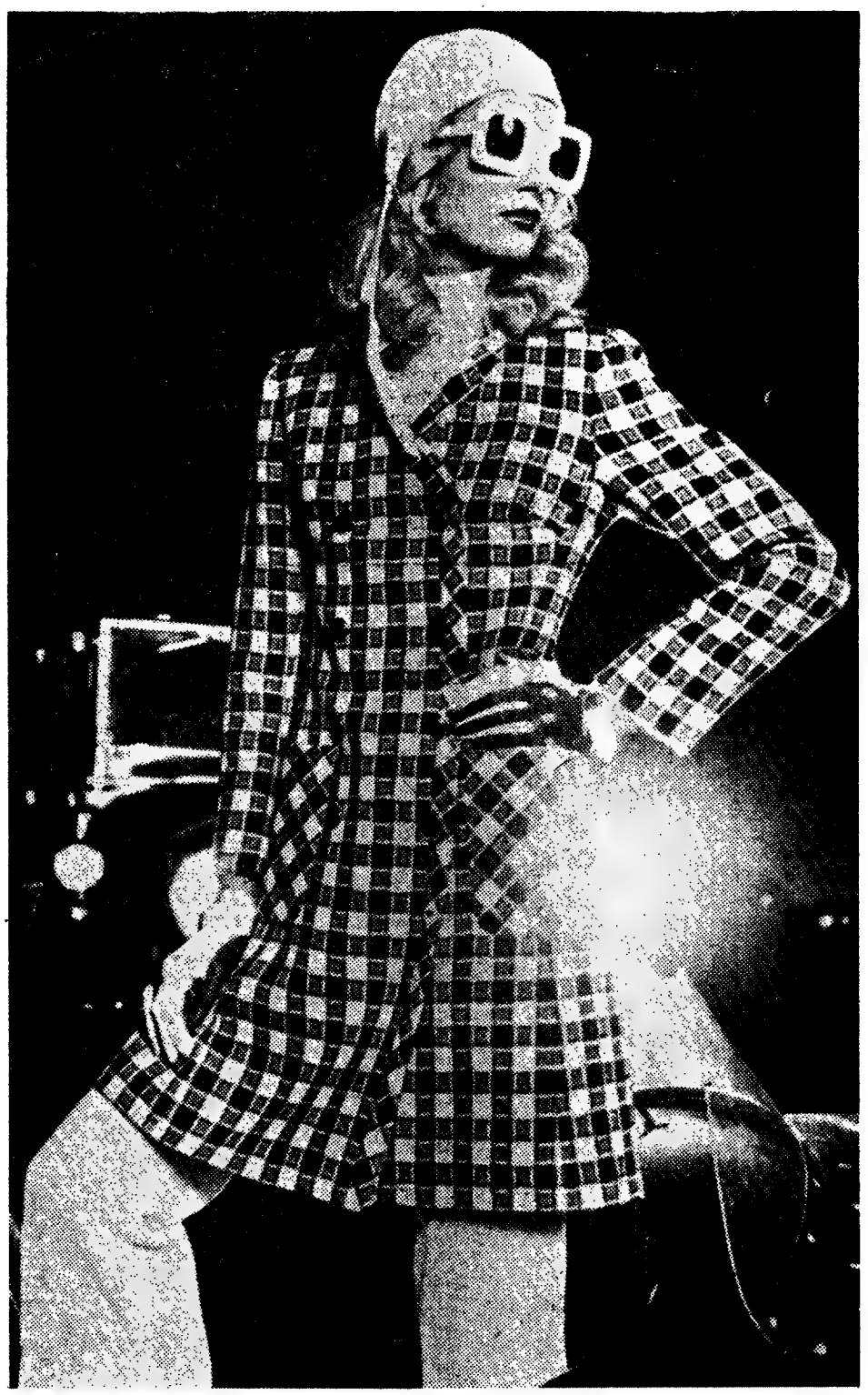
Que fazer? pensou aquele pobre homem durante anos. Até que um dia... Bem, um dia saiu para comprar o jornal e nunca mais voltou.

Claro que qualquer relação entre esta história e o casal do autocarro é pura coincidência, como se diz no cinema. Lembrámo-nos porém, dela, da história, ao olhar para a senhora e seu marido. Esquecíamo-nos de dizer (e isto tem sua importância), que ele tinha um respeitável brilhante no dedo e ela brilhantes nas orelhas. Não era pois necessidade. Simples amor, à arte.

Mas vendo bem, porque não? Que temos nós com a vida dos outros? Porque não há-de uma mulher fazer os fatos do marido e vestir-se de **napperon,** se isso a faz feliz? Se com isso se sente, por assim dizer, realizada?

Claro que há o perigo do marido sair para comprar o jornal. Porque os companheiros de escritório podem rir dele. Mas não, o marido da senhora-**napperon** tinha um ar bem instalado na vida. Dono de uma loja, talvez... Negociante em grosso... Meste-de-obras...

Não há nuvens no horizonte da senhora-**napperon.**



CASACO DE LINHO OU LAINAGE AOS QUADRADINHOS EM DOIS TONS DE AZUL, MODELO ITALIANO DE MAX MARA. TOUCA DE PELE BRANCA. BRANCOS TAMBÉM AS CALÇAS, OS SAPATOS E O «PULL-OVER». LUVAS EM VERMELHO ESCURO E BRANCO.

Entre nós...

A MALA ENCARNADA

FALARAM-ME em tempos de uma senhora que sempre ambicionou ter uma mala encarnada, mas que nunca o conseguiu. Não era uma pessoa rica, mas também não era tão pobre que não pudesse realizar esse desejo. Teve, de resto, claro está, malas de várias cores e feitios, só não teve — nunca —, a mala encarnada dos seus sonhos. Porque todos temos sonhos á nossa medida, e o dela era uma mala encarnada.

Ora como já disse, nunca conseguiu comprá-la. Quando tinha necessidade de uma mala nova e dinheiro bastante, as malas encarnadas desapareciam das montras e até das lojas como que por encanto. Depois, quando voltavam a aparecer — e lindas —, sobrevinha um luto qualquer ou então era o dinheiro que não dava para compras supérfluas.

Um dia a senhora começou a envelhecer, e no seu tempo a velhice e a cor encarnada não se davam bem. Tornar-se-ia reparada e tratava-se de uma pessoa discreta, que nunca gostara de dar nas vistas.

Já tinha bastante idade e uma neta de quinze anos quando certa tarde passou por uma loja e viu uma bonita mala encarnada. Entrou, perguntou o preço, e, como estava dentro das suas possibilidades — já se estava na idade do Plástico —, disse ao empregado que era um presente para a neta e comprou-a.

A neta, porém, olhou-a demoradamente e disse (porque era uma jovem que dizia sempre o que pensava): «Que idea, avó. Para a outra vez dê-me o dinheiro, se quiser, que eu prefiro escolher. É que na verdade detesto malas encarnadas.»

É assim a vida.

A. M.

HOJE

PRELÚDIO AO DIA DA CRIANÇA

OS «TRANSATLÂNTICOS»

AS BOUTIQUES DA AVENIDA

OS DIREITOS DA CRIANÇA

DA MULHER E DA CRIANÇA

ESTE BELO CHEMISIER, MODELO ITALIANO, É EXECUTADO EM LEVÍSSIMA ORGANZA AZUL ESCURA E TEM DOIS BORDADOS A BRANCO, À ESQUERDA NO CORPO, À DIREITA NA SAIA.

EXÓTICA
Av. de Roma, 48-A
Telef. 71 53 99 — LISBOA
ESPECIALIZADA EM ARCAS DE CÂNFORA, TOALHAS DE MESA, BLUSAS DE SEDA NATURAL, LOUÇA DE PORCELANA, CABELEIRAS VERDADEIRAS E TODOS OS ARTIGOS DE ARTE ORIENTAL

SE DESEJA
EMAGRECER!
SER JOVEM E SEMPRE
BELA!
PURIFIQUE O SANGUE E A PELE
TOME CHÁ ALGABELA
Chá Algabela DÁ SAÚDE E JUVENTUDE
TODOS PODEM TOMAR CHÁ ALGABELA
À venda em todas as Farmácias do País e Ultramar, em Pacotes de 16$50

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias de fantasia para a Primavera
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aero porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Dr.ª Elina Guimarães

PRELÚDIO AO DIA DA CRIANÇA

O DIA 1 de Julho é internacionalmente consagrado à criança.

Estes dias especiais — e arbitrários — trazem-me irreverentemente à ideia uma personagem cómica do célebre livro inglês «Alice no país dos espelhos», o qual entendia que se deviam festejar os 364 dias de desaniversário, em vez do único de aniversário... Dados os problemas relacionados com a criança, este critério seria mais conveniente... e na realidade assim é, pois raro será o dia em que a Imprensa não se refira a qualquer aspecto desta magna questão.

O mais curioso é que esta preocupação com a infância é relativamente recente, estando ligada de perto aos progressos dos direitos da mulher que, por sua vez, seguiram, com notável atraso, o reconhecimento universal dos direitos do homem. Isto é de certo modo compreensível, pois todos os programas feministas incluem medidas sobre a eficaz protecção da infância.

Não é que os homens se desinteressassem destas questões. Em todas as legislações há regras protectoras dos bens e da posição dos menores. Mas o cuidado pela pessoa da criança é tipicamente feminino, o que tem certa explicação, pois as crianças eram ao nascer entregues a mulheres. As meninas permaneciam com elas até ao casamento; os rapazes eram aos 7 anos considerada a idade da razão, entregues aos homens.

Este sistema mais ou menos rígido e, principalmente, respeitado nas classes governantes, tinha o péssimo resultado de isolar os sexos, impedindo a convivência natural, a troca de impressões e ideias.

Na Grécia, em que as mulheres viviam reclusas no giniceu, surgiu o prestígio das hetairas, únicas com quem era possível conversar, e outros fenómenos antinaturais ainda piores.

Na Inglaterra, o hábito generalizado de internar os rapazinhos a partir dos 6 anos — e esses primeiros anos tinham sido já de segregacionismo aplicado pelas «nurses» — tornavam-nos desconhecedores de todo o sexo feminino, a começar pela mãe e irmãs... Assim se avolumaram tais mal-entendidos entre os sexos que houve uma autêntica «revolta de escravas» sob a forma das lutas sufragistas. O voto ou sufrágio eram, mais do que um fim, um símbolo da ascensão da mulher à posição de pessoa humana.

Confinadas com mulheres sem instrução nem ideais, as crianças compartilhavam do mesmo limbo.

Dickens, que não tinha tido «nurses» nem colégios, soube encontrar tintas sombrias, mas ternas, para descrever o sofrimento das pobres criaturinhas lançadas sem defesa no mundo do trabalho, como Oliver Twist ou David Cooperfield. Ninguém poderá esquecer o horrível colégio sórdido, descrito em Nicolau Nickleberry. Pouco melhor seria quanto aos resultados aquele de luxo, em que um professor, cheio de ambições e ignorância pedagógica, leva os alunos à idiotice, como Toots, ou à morte, como o Paulo Dombey, de «Dombey Filho».

A riqueza e mesmo a alta posição social apenas poupavam à criança privações materiais, mas não lhe asseguravam a menor parcela de felicidade.

O futuro Henrique IV de França, graças às ideias originais de sua mãe e de sua avó, foi criado completamente fora dos hábitos principescos. Alimentação sóbria, vestuário simples e completa liberdade, numa enorme propriedade rústica, e um mínimo de lições que, por isso mesmo, eram bem aproveitadas, deram-lhe uma infância saudável e feliz. Que contraste com seu filho Luís XIII que, rei aos 12 anos, vivia cercado de todos os requintes de luxo, mas que levava todas as manhãs uma sova preventiva das maldades que nunca praticou...

Chega a ser inacreditável que a filha de Joana, a Louca, nascida já depois da necessária reclusão desta, D. Catarina, crescesse nesse ambiente mórbido sem o menor dos cuidados educativos devidos a qualquer criança, mesmo que não fosse Infanta de Espanha, como ela.

Privada de atenção e de convívio, a sua única distracção era lançar pela janela de seu quarto, um segundo andar, moedas e confeitos para que as crianças pobres da terra viessem para ali brincar, dando-lhe a ilusão duma companhia... Um aceno, um sorriso desses mocinhos, era tudo o que a vida lhe mostrava de bom. Valeu-lhe seu irmão Carlos V, ele próprio ainda uma quase criança de 14 anos, que vindo de visita à mãe (ele e os outros irmãos haviam sido carinhosamente educados por sua tia Margarida de Áustria), pela primeira vez, ficou horrorizado pelo abandono moral da irmãzinha... E de tal forma se impôs à pobre doente e aos seus negligentes enfermeiros, que conseguiu para a princesinha a companhia regular de outras meninas e de preceptoras competentes.

D. Catarina veio a ser mulher de D. João III e Rainha de Portugal, tendo-se interessado pelas crianças e até pela situação das mulheres muito mais do que era uso na época. Não foi perdida a sua experiência pessoal.

Hoje sabem-se avaliar melhor a sensibilidade das crianças e as suas necessidades, que não são apenas materiais.

Mas não são de mais todos os dias do ano para cuidar de tarefa tão importante. E de que o futuro depende.

PENTEADOS

O CORTE É MUITO IMPORTANTE NESTE PENTEADO JOVEM COM CABELO CURTO À FRENTE E COMPRIDO NA NUCA, DA AUTORIA DE CLETO GOLDONI, ITÁLIA.

OS «TRANSATLÂNTICOS»

AS FAMÍLIAS reais da velha europa, a quererem manter a sua posição de intocáveis, diferentes, habitantes de palácio ou torre de marfim, devem evitar cuidadosamente a proximidade da gente dos novos mundos, plebeia, mesmo quando rica, anticonvencional, e para quem ser-se, rei, rainha, príncipe ou princesa não tem a final de contas uma importância por aí além. Duas princesas de Inglaterra, que até são conhecidas pela sua irrequietude e modernidade, Margarida e sua sobrinha Ana, podem ser um bom exemplo disso.

Margarida de Inglaterra: os «títulos» não têm uma importancia por aí além

«Volte-se para cá um bocadinho, querida!», gritou a Ana um fotógrafo australiano, durante uma recepção. Queria apanhá-la num bom ângulo e falou como é seu hábito. «Não sou querida. Sou Sua Alteza Real», declarou a princesa, muito séria. Isto aconteceu durante a viagem real à Austrália, e vários jornais londrinos contam, divertidos, a história.

O problema com a princesa Margarida ocorreu mesmo em Londres, quando Frank Sinatra, depois de ter chegado com meia hora de atraso a uma estreia onde a princesa estava presente, se desculpou dizendo que tinha encontrado um bar pelo caminho. Depois, cumprimentou Margarida, disse-lhe que encontrá-la era delicioso e convidou-a a ir «beber um copo» ao seu hotel. A verdade é que Sinatra organizara um «party» para depois do espectáculo. Margarida não se mostrou formalizada, mas recusou esse convite embaraçante.

Frank Sinatra e o filho (os «duros» estão sempre á vontade)

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de sêmola

INGREDIENTES — 50 g de sêmola; 1 ovo; 1 dl e 1/2 de leite; 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cubo de caldo de galinha; 1 colher, das de sopa, de queijo da ilha ralado; 1 litro e 1/2 de água; sal refinado, pimenta e raspa de noz-moscada, q. b.; 1 colher, das de sopa, de salsa picada.

PREPARAÇÃO DO CALDO — Põe-se ao lume uma panela com a água, o cubo de caldo de galinha, a margarina e a salsa picada. Deixa-se ferver e tempera-se com o sal necessário Não deve ferver muito para a salsa ficar verde.

PREPARAÇÃO DA SÊMOLA — Põe-se o leite ao lume num tachinho, junta-se-lhe a sêmola deixando-a cair em chuva. Deixa-se ferver e vai-se mexendo com a colher de pau até a massa ficar dura. Deixa-se arrefecer um pouco. Adicionam-se os ovos um a um, misturam-se-lhes o sal, pimenta, queijo e raspa de noz moscada. Deita-se em forma lisa, untada com margarina, e leva-se a cozer no forno em banho-maria. Desenforma-se depois de arrefecer e corta-se em pequenos cubos. No momento de servir põem-se alguns cubos de sêmola em cada prato e cobrem-se com o caldo bem quente.

Pastéis de arroz com salsichas

INGREDIENTES — 250 g de arroz cozido em água e sal; 2 colheres, das de sopa, de margarina; 2 ovos; 1 colher, das de sopa, de farinha; 18 salsichas de conserva para «cocktail»; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Mistura-se o arroz com a margarina, os ovos, a farinha, sal e pimenta. Salteiam-se as salsichas em margarina e deixa-se arrefecer tudo. Tendem-se uns bolinhos de arroz e mete-se uma salsicha dentro de cada um. Depois de bem moldados entre as palmas das mãos fritam-se em óleo fervente. Servem-se com salada de alface.

Broas de coco

INGREDIENTES — 3 ovos; 250 g de açucar escuro; 100 g de coco ralado; 125 g de margarina; 1/2 chávena de leite; 1 colher, das de sopa, de azeite; 1 colher, das de café,de fermento em pó; farinha, q. b.

PREPARAÇÃO — Junta-se a manteiga com o açucar e bate-se bem. Misturam-se-lhe os restantes ingredientes deitando-se por fim a farinha que for necessária para se tenderem as broas. Põem-se estas num tabuleiro polvilhado com farinha, pintam-se com gema de ovo e polvilham-se com coco ralado. Vão a cozer em forno regular.

do tostão para o milhão

MOEDA A MOEDA
HOJE E AMANHÃ
DO TOSTÃO QUE JUNTA
AO MILHÃO QUE GASTA
O GOSTO de ter o que tem
Aquela independência que o mealheiro
do MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
lhe oferece
Para as suas férias
Para as suas compras
Máximo Juro (5,5%)

MEALHEIRO Grátis

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 a 214
Telf. 32 39 16/32 32 24

Estivemos em: «VAI NA ONDA»

O «Way-In» situa-se no último andar de um dos maiores armazéns londrinos.

Vigiado por um circuito interno de televisão, o visitante comprador encontra aí — espalhados por variadas e extensas secções — desde o pronto-a-vestir mais exótico às peças funcionais do vestuário tradicional. E, lado-a-lado com o snack-bar, com o cantinho dos gadgets **e com a discoteca, funcionam no «Way-In» várias secções de artigos** por medida.

O visitante comprador quer esmaltes de ornamento? Não tem mais que dirigir-se ao esmaltador de serviço (um jovem e possante «Adam Bede» de avental de couro) e encomendar-lhe o colar, o anel, a gargantilha.

O visitante comprador é, por natureza, narcisista? Pois tem o caso resolvido. Entra na boutique da Fotografia, posa o seu melhor ângulo e, em vez dos quadradinhos húmidos de olhos tortos e boca à banda, surge... um magnífico **poster.** O narcisista fica em tão grande plano como Clyde Barrow ou Bogart, enfim, é promovido em 24 horas à extensa galeria dos «heróis míticos» com cartaz.

«Vai na Onda», boutique lisboeta desde o último Natal é uma casa pequena, não tem circuito interno, tem só vestuário funcional. Mas, na montra dois esboços a pastel anunciam: **«Entre e faça a sua marcação».**

Quem posar paga 350$00 e em troca leva o seu quadro-retrato a pastel ou a carvão assinado por Vieira Martins, aluno das Belas-Artes.

É este o facto mais característico de «Vai na Onda», importante pelo que representa de inovador.

Para além disso, a boutique vende pronto-a-vestir bonito, de preço acessível.

Para Teresa — a responsável por «Vai na Onda» — esta é a sua primeira boutique. A decoração foi feita por ela e sobre os preços, ela mesma afirma:

— Acho que há coisas bonitas que se podem vender baratas. Essa a razão por que tenho preços acessíveis.

A clientela é constituída por alunas da Faculdade de Ciências (que fica em frente), do Instituto Britânico e pelas senhoras que moram na zona.

Aqui vêm encontrar bijutaria actual e um pronto-a-vestir moderno de que fazem parte por exemplo, um lindo conjunto estampado de bolero e bermudas respectivamente em **étamine** e algodão pelo preço de 397$50.

Os bikinis turcos com calção vendem-se por 237$50. Saias de Verão práticas e vistosas estão marcadas por 200$00.

Através deste breve preçário os leitores podem verificar o que se diz sobre «Vai na Onda», boutique (acima de tudo) para gente nova.

De resto, uma visita à Rua da Imprensa Nacional ilustrá-los-á sobre a boutique visitada esta semana.

NOTA: Como sempre esclarecemos nenhumas destas referências tem carácter publicitário.

Um aspecto do pronto-a-vestir de «Vai na Onda»

Cocktails

Champion (do suíço Durr, premiado em 1962 em Hamburg).

3/10 de vermute dry, 3/10 de whisky, 2/10 de Benedictine, 2/10 de Curaçau branco. Shaker.

Petite Fleur (do alemão Waidman, premiado em 1959 em Copenhague).

1/2 de rum, 1/4 de Cointreau, 1/4 de sumo de laranja. Shaker.

Sweet Memories (do norueguês Egli Moum, premiado em 1961, em Oslo).

1/3 de vermute dry, 1/3 de rum, 1/3 de Curaçau de laranja. Shaker.

Maiorca (do espanhol Bastante, premiado em 1967 em Palma de Maiorca).

3/6 de rum, 1/6 de vermute dry, 1/6 de creme de banana, 1/6 de Drambuié. Shaker.

A PROPÓSITO DE ANÚNCIO

«A BOA senhora só quer viver com mais tranquilidade.

Com um forno, um fogão, um esquentador e uma máquina de lavar roupa, sua mulher só tem que girar um botão e acabou-se o trabalho.

Então pode dedicar-se a cuidar dos filhos, dar uma volta pelo cabeleireiro, ou simplesmente ler a sua revista favorita».

(de um anúncio)

DAR-SE-Á o caso de uma mulher, por razões que só a ela dizem respeito, não trabalhar fora de casa, ter de ser mesmo estúpida ou não ter interesses senão tão comezinhos? Dar-se-á o caso de o fazer a comida para a família e o lavar a roupa, serem prova de total incapacidade mental ou pelo menos de total desinteressse intectual? Parece-nos que não.

O anúncio vinha aqui há tempos num jornal. Um anúncio enorme, luxuoso. Este foi o último em que reparei. Já tenho visto outros.

A boa senhora só quer viver com mais tranquilidade. Girar um pequeno botão e pronto. Então a boa senhora (equivalente feminino do pobre diabo), a boa senhora, dizíamos, pode ir dar a sua volta pelo cabeleireiro, ou ler a sua revista favorita. Já é formidável a boa senhora ter uma revista favorita. Prova com isso que sabe ler.

Acham bem? Eu acho mal, acho mesmo péssimo. Pois a mulher, lá por cuidar da casa, lá por cuidar dos filhos, não há-de ser um ser pensante? Cabeleireiro, sim, mas não de mais. Revista igualmente. Há outros tempos, não? Um bom livro, uma conversa util, um bom filme. Nada disso. Revista e — apontamos — com fotonovela.

Pobre dona de casa portuguesa, tão entusiàsticamente auxiliada por todos a ser cada vez mais inculta, mais desinteressada do mundo que a rodeia. Mesmo a publicidade, senhor! Até quando é que as mulheres — compradoras número um, afinal de contas —, consentirão em entrar no jogo? As mulheres portuguesas, as mulheres de todo o mundo.

Não sejam boas senhoras que só querem viver com mais tranquilidade. Não dêem sòmente a volta pelo cabeleireiro nem vão ler a revista favorita nos intervalos em que não tratam dos filhos nem fazem a comida nem lavam a roupa. Sejam mulheres que cuidam das suas casas, está claro, mas que nem por isso se deixam totalmente despersonalizar e até embrutecer. É importante ler, ouvir, conversar, ver. Viver, enfim. Nós estamos neste mundo e não presas entre as quatro paredes de um casa, entregues ao culto dos deuses electrodomésticos.

M. B.

AS BOUTIQUES DA AVENIDA

REPORTAGEM DE CONCEIÇÃO GOMES DA SILVA

SE DA SUA BIBLIOTECA não faxem agora parte o pequeno caderno de «Mafalda», nem as lombadas impressas de «Papillon», de Carlos de Oliveira, ou de «O Delfim», isso pode significar que você é avesso a best-sellers. **Ou, muito simplesmente, que não passou pela Feira do Livro.**

No entanto, a festa é sempre uma festa popular («Larousse» *dixit*) e os 80 pavilhões da Avenida foram, durante 21 dias, o mercado publico da cultura a preços reduzidos.

Evidentemente que, sendo a cultura o melhoramento do espírito humano, as colecções *Pimpinela, Amorzinho e Corin Tellado* deveriam apenas funcionar como as solicitações a 2$00 da percentagem mínima de publico.

Mas o sr. José Sequeira, membro da Comissão da F. L. e gerente da Ática testemunhou a procura que tem este sector de livros:

— *Um dia destes*, diz, *um dos pavilhões da Agência Portuguesa de Revistas abriu um pouco mais tarde e as pessoas aguardavam em grupos sentadas na relva e nos bancos. Quando o pavilhão abriu houve empurrões de meia-noite e os mais aflitos gritavam mesmo «Eu cheguei primeiro! Não empurrem, que o homem tem lá mais livros!»*

Por outro lado, o rigor estatístico afirma que mais de metade das mulheres não lê um livro por mês. Mas, segundo a opinião dos livreiros expositores «passou pela Feira tanto publico comprador feminino como masculino».

Segundo a verdade factual a Feira do Livro — como qualquer recinto popular — é, portanto, a resposta em vários escalões ás classes sociais que a frequentam.

Em 21 dias venderam-se mais de um milhão de volumes a algumas dezenas de milhares de pessoas

Como detectar as mais representativas solicitações do publico? Mais precisamente, no que diz respeito ao publico feminino, que livros foram pelas mulheres portuguesas mais procurados?

Em seis entrevistadas de acaso as respostas obtidas revelavam a constante solidariedade entre o livro de título sugestivo; entre o romance e a idade escolar; entre o ensaio, os «autores difíceis» e o publico exigente.

As sessões de autógrafos que registavam maior afluência de mulheres tiveram como autores o dr. Li Ching («Manual de Cozinha Chinesa») e o dr. Urbano Tavares Rodrigues.

E os *best-sellers* da Feira para o publico comprador feminino — além da poesia de Sebastião da Gama — versavam temas de Pedagogia e Educação, e faziam muitas vezes parte dos Cadernos Dom Quixote e da Editorial «O Século».

— *O publico feminino interessa-se já por assuntos actuais, problemas politicos e ensaio* — diz José Sequeira. — *Talvez pela necessidade de se pôr em dia com a Cultura, porque o emprego, a vida de casa e a educação dos filhos lhe leva todo o tempo livre.*

No entanto, junto ao Pavilhão da Agência Portuguesa de Revistas» uma mulher jovem a quem perguntei o que tinha comprado, depois de hesitar, respondeu:

— *É a primeira vez que venho á Feira este ano. Mas eu cá não compro nada, quem compra é o meu moço.*

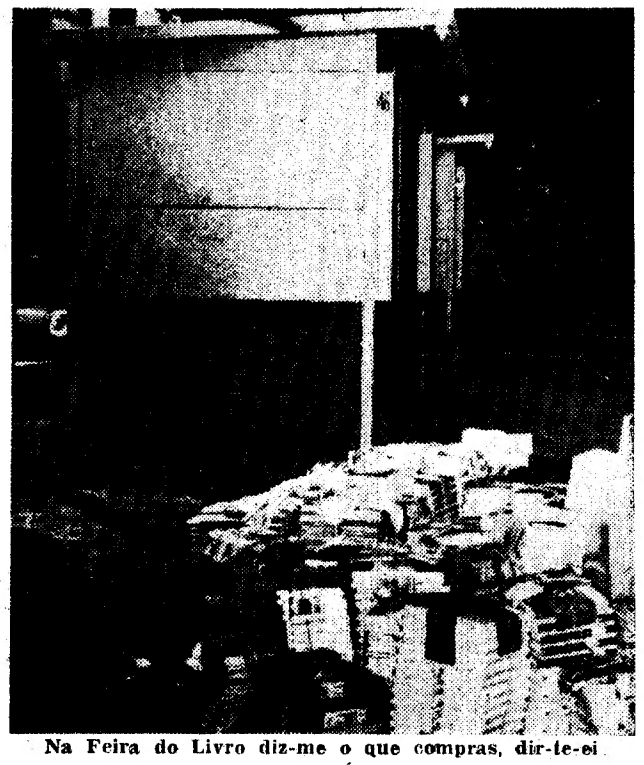
Para Maria Manuela Martins, doméstica, a Feira é o local onde compra os livros que oferece.

— *Já gastei parte dos 500$00 sobretudo em livros religiosos. Títulos? Olhe, por exemplo: «Pode mudar a sua vida pelo poder psíquico», «Tu e os teus filhos», sei lá... Estes são para as minhas sobrinhas de 13 anos, que estão a despertar para a vida.*

Quanto a Leonarda Figueiredo procurou comprar para cada um dos filhos «o que seria melhor, porque não quero leituras impróprias para eles».

— *Já gastei muito dinheiro*, diz. *Até nem quero dizer a verdade ao meu marido...*

Vivo em Lisboa há 16 anos e só no ano passado é que me disseram que aqui havia livros mais baratos e que a gente podia escolher. Comprei «Os Lusíadas», «Os 3 Mosqueteiros» e «Polly em Portugal».



Na Feira do Livro diz-me o que compras, dir-te-ei quem és

Elisabeth Maria Roque, 15 anos, estudante do Curso do Comércio:

— *Comprei «Colégio de Verão», «Juventude», «Furacão», «Cartas de Amor aos Bates».*

— *Durante o ano quanto gasta em livros, normalmente?*

— *É conforme. Talvez 200$00 por mês.*

— *Autores preferidos?*

— *Ramalho, Eça, Julio Diniz. Não me lembro de mais...*

Steinbeck, Hemingway, Sartre e Eça de Queirós são os autores preferidos de Sofia de Almeida Cruz aluna do 7. ano de Germânicas. Na Feira do Livro comprou F. Pessoa, Sebastião da Gama, «A Mãe» de Gorki e «As Sentinelas» de Evan Hunter.

Se para estas mulheres os livros funcionam como «panaceia espiritual» para Maria da Graça Q. B., estudante de Filosofia da Faculdade de Letras são material de estudo:

— *Dum modo geral procuro comprar livros de estudo. Hoje comprei também Teixeira de Pascoaes, Fernanda Botelho e Carlos Queirós. A Feira poderia ter muito interesse se fosse bem aproveitada Simplesmente os vendedores promovem a venda de livros que lhe interessa vender mais. Além disto o publico não está suficientemente preparado para este tipo de venda. Seriam necessárias mais feiras, com pontos de reunião, com continuas oportunidades de se promover cultura. A F. L. é uma iniciativa que, se for bem aproveitada pode dar muitos bons resultados.*

Na Feira do Livro o edito traz o livro á rua, espalha-o. O publico compra de acordo com o que aprendeu comprar.

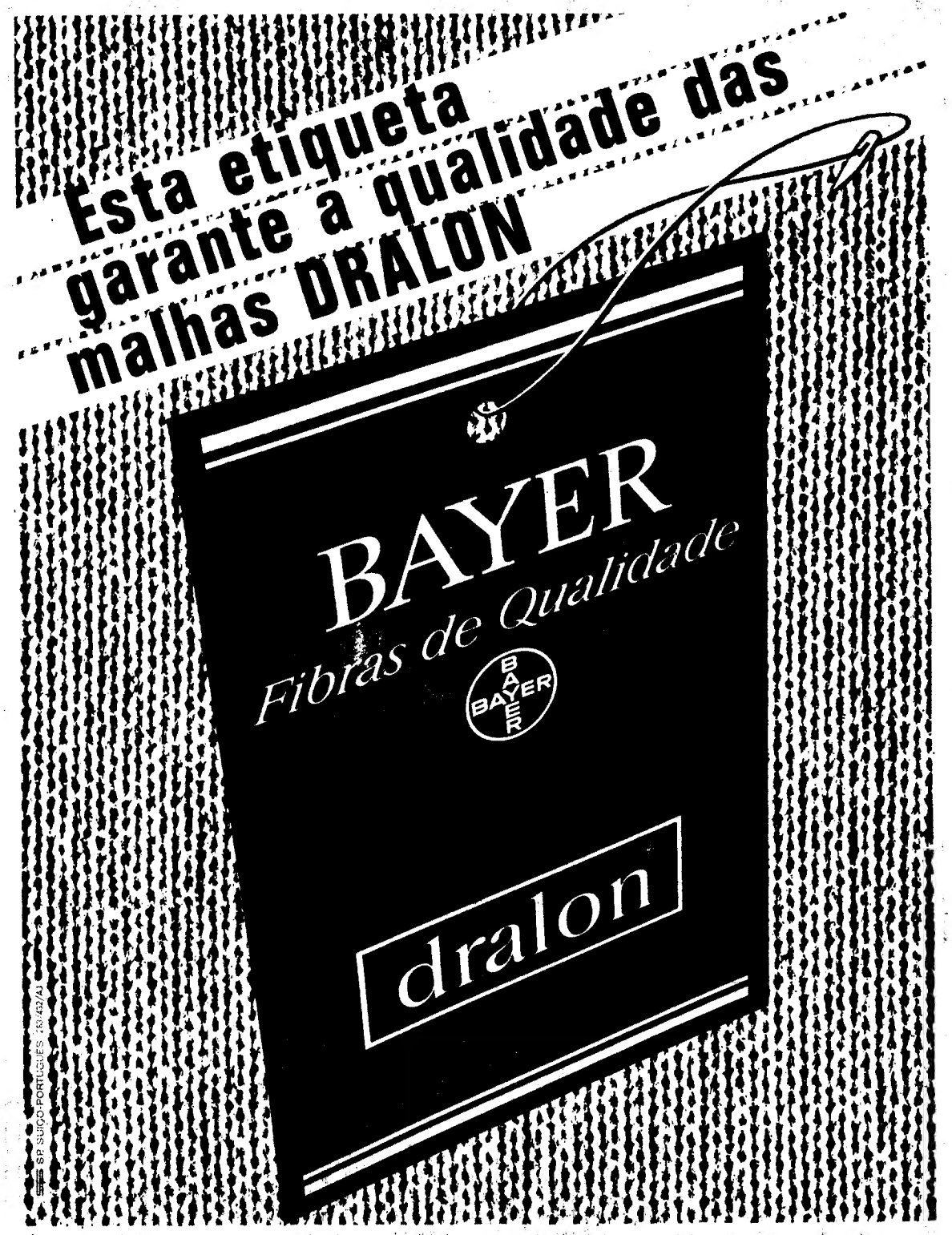
Se tivermos em conta que «o publico da Feira é completamente diferente do publico da livraria» (Pavilhão da Livraria Quadrante) a resposta dada pela «festa popular» (Larousse *dixit*) é tão evidente como simples. E soa acompanhada de sorrisos amarelos...

(...Como as «boutiques da Avenida», em Maio de qualquer ano).

INSTITUTO DE BELEZA
HAUTE COIFFURE
DANOVA e MARGARIDA
BOUTIQUE E SNACK-BAR
CABELEIREIROS — MASSAGISTA — CALISTA e MANUCURAS
Uma organização ao serviço da mulher elegante e que dispõe de pouco tempo
Entrada Privativa
RUA DAS FLORES, 113
(à Praça Luís de Camões)
Telefs. 367646-327996

CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos

Av. Guerra Junqueiro 19-C
Telef. 72 67 31



DECORAÇÃO

Neste caso o armário tomou toda a extensão duma parede e como tem gavetas e prateleiras, umas que são fechadas e outras que são abertas, ali se instalam muitas e variadas coisas

AS «MEIAS VERMELHAS» DE COPENHAGA

UM GRUPO de início pequeno (seis estudantes de Letras e Filosofia que sabem o que querem e não têm medo das palavras), agora composto de umas trezentas mulheres, efectua em Copenhaga a sua pequena guerra. Intitulam-se — tem originalidade diga-se de passagem — «Meias Vermelhas, para o que se inspiraram nas Red Stockings americanas e resolveram sacudir a tranquila e, vamos lá, nada atrasada Dinamarca, mesmo no que diz respeito à independência da mulher. E fizeram-no claramente e até através de um humor muito especial.

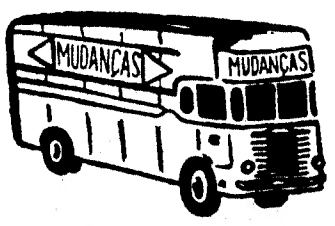
Frazes publicitárias diàriamente lidas no jornal ou ouvidas (e lidas) na Rádio e na Televisão, serviram-lhes perfeitamente. Ei-las passeando pelas ruas com cartazes bem altos, para todos os verem. «As mulheres devem ficar em casa», «A felicidade está na superbrancura da ropa», «Sinto-me muito sexy com este soutiengorge!», etc. As pessoas olhavam, percebiam, sorriam.

Há dias, um grupo de dez «Meias Vermelhas» invadiram um autocarro e explicaram ao atemorizado condutor que só pagavam 70 por cento do bilhete visto que as mulheres só ganhavam 70 por cento dos ordenados dos homens.

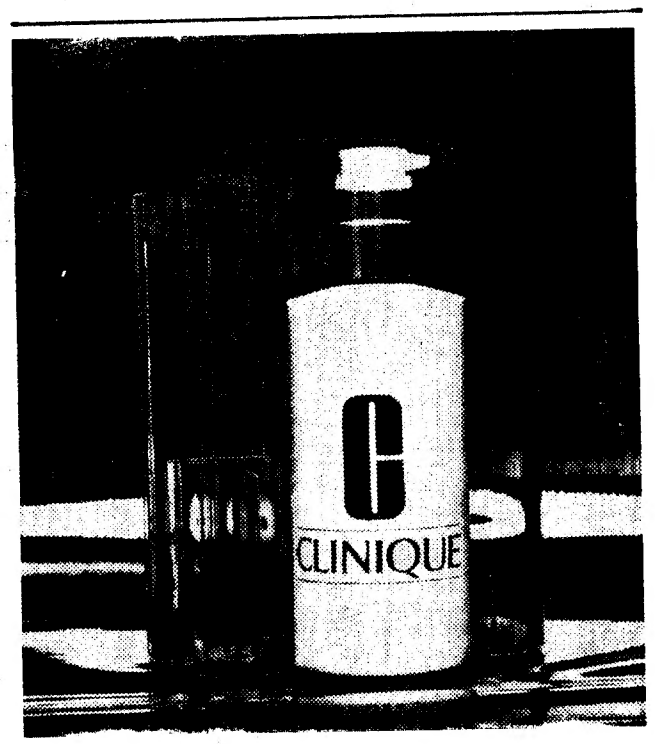
Simpáticas como tudo, estas «Meias Vermelhas»!

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

MUDANÇAS
Barata Braz Lda.
Para todo o País e Estrangeiro
Embalagem de mobiliários e outros para o Ultramar Estrangeiro



Guarda móveis, em cabines próprias, para guarda de mobiliários
Calç dos Barbadinhos, 146 Pt - 1BB
Telef. 838112 — LISBOA



NOVOS CAMINHOS PARA A BELEZA

ABERTO em Portugal mais um caminho para a beleza da mulher. No passado dia 17, durante uma reunião realizada num dos hotéis da capital, a fábrica Santa Clara apresentou aos órgãos da Informação a nova linha de cosméticos «Clinique», estudada e produzida em laboratórios dos Estados Unidos

«Clinique» é uma gama completa de cosméticos, criada a partir da investigação de diversos dermatologistas norte-americanos, com a particularidade de ter sido sujeita a testes especiais contra alergias.

A gama de produtos «Clinique», actualmente a ser apresentada ao público, em Lisboa e no Porto, é acompanhada do chamado «Computador Clinique», que, através de um quadro sumário de perguntas e respostas, indica quais os produtos indicados para cada tipo de pele.

com
INDESIT
tudo corre sobre rodas
Máquinas de lavar louça • Máquinas de lavar roupa • Fogões • Frigoríficos

OS DIREITOS DA CRIANÇA

NESTE ANO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO LEMBRAMOS AQUI A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

(Texto da resolução adoptada, em 20 de Novembro de 1959, pela Assembleia Geral das Nações Unidas)

1.° A criança deve gozar de todos os direitos enunciados na presente Declaração. Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças, sem excepção alguma, e sem qualquer distinção ou discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas, origem nacional ou social, fortuna, nascimento, ou sobre qualquer outra situação, que se refira à própria criança ou à sua família.

2.° A criança deve beneficiar de uma protecção especial e devem ser-lhe concedidas possibilidades e facilidades, por força de lei e por outros meios, a fim de estar em condições de se desenvolver de modo são e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Na adopção de leis com este fim, o interesse superior da criança deve ser o factor determinante.

3.° A criança tem direito, desde o nascimento, a um nome e a uma nacionalidade.

4.° A criança deve beneficiar de segurança social. Deve poder crescer e desenvolver-se de uma maneira sã; com este fim, devem ser-lhe garantidos auxílios e protecções especiais, assim como à mãe, especialmente cuidados pré e pós-natais adequados. A criança tem direito à alimentação, habitação, distracções e cuidados médicos adequados.

5.° A criança física, mental ou socialmente diminuída deve receber o tratamento, educação e cuidados especiais de que o seu estado ou situação necessitam.

6.° A criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, tem necessidade de amor e de compreensão. Deve, tanto quanto possível, crescer sob a salvaguarda e sob a responsabilidade dos pais, e, em qualquer caso, numa atmosfera de afecto e de segurança moral e material; a criança de tenra idade não deve, salvo em circunstâncias excepcionais, ser separada de sua mãe.

A sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar um cuidado especial com as crianças sem família ou com aquelas que não têm meios de subsistência suficientes.

É para desejar que sejam concedidos às famílias numerosas subsídios do Estado ou outros, para a manutenção dos filhos.

7.° A criança tem direito a uma educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos ao nível elementar.

Deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas faculdades, o seu juízo pessoal e sentido das responsabilidades morais e sociais, e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o guia daqueles que têm a responsabilidade da sua educação e da sua orientação; esta responsabilidade pertence em primeiro lugar aos pais.

A criança deve ter todas as possibilidades de se entregar a jogos e a actividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o exercício deste direito.

8.° A criança deve, em todas as circunstâncias, estar entre os primeiros a receber protecção e socorro.

9.° A criança deve ser protegida contra toda a forma de negligência, crueldade e exploração. Não deve ser submetida a tráfico, qualquer que seja a sua forma.

A criança não deve ser admitida num emprego antes de ter atingido uma idade mínima apropriada; não deve, em caso algum, ser constrangida ou autorizada a exercer uma ocupação ou um emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação, ou que entrave o seu desenvolvimento físico, mental ou moral.

10.° A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar a discriminação racial, religiosa ou qualquer outra forma de discriminação. Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e fraternidade universal, e no sentimento de que lhe cabe consagrar a sua energia e o talento ao serviço dos seus semelhantes.

TUDO PARA VERÃO
R. Imprensa Nacional, 116 F

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. À venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. [illegible] cada frasco.

BonKorets

Sanderson

espiral

alegria para vestir a casa!

Vista a sua casa de novo com a alegria e o bom gosto dos papéis e tecidos Sanderson — a qualidade inglesa ao serviço da sua casa.

Papéis de Parede e Tecidos
SANDERSON
Sempre bem recebidos em sua casa

A ARQUIVISTA

Oh jovens anjos cativos
Que as asas vos machucais
Nos armários dos arquivos!
Delicadas funcionárias
Designadas por padrões
Prisioneiras honorárias
Da mais fria das prsões
É triste ver-vos, suaves
Entre monstros impassíveis
Trancadas a sete chaves:
Oh, puras e imarescíveis!
Dizer que vós, bem-amadas
Conservai-vos impolutas
Mesmo fazendo a juntada
De processos e minutas!
Não se amargam vossas bocas
De [illegible] e prefixos
Nem lembram os olhos das loucas
Vossos doces olhos fixos.
Curvai-vos para colossos
Hollerith, de aço hostil
Como se fôra andes moços
Numa pavana gentil.
Antes não classificásseis
Os maços pelos assuntos
Criando a luta de classes
Num mundo de anseios juntos!
Enfermeiras de ambições
Conheceis, mudas, a nu
O lixo das promoções
E das exonerações
A bem do serviço público.

Ó Florences Nightingale
De arquivos horizontais:
Com que zelo alimentais
Esses eunucos letais
Que se abrem com chave yale!
Vossa linda juventude.
Clama de vós, bem amadas!
No entanto viveis cercadas
De coisas padronizadas
Sem sexo e sem saúde...
Ah, ver-vos em primavera
Sobre papéis de ocasião
Na melancólica espera
De uma eterna certidão!
Ah, saber que em vós existe
O amor, a ternura, a prece
E saber que isso fenece
Num arquivo feio e triste!
Deixar-me carpir, crianças
A vossa imensa desdita
Prendestes as esperanças
Numa gaiola maldita.
No fundo do meu silêncio
Eu vos incito a lutardes
Contra o Prefixo que vence
Os anjos acorrentados
E ir passear pelas tardes
De braço com os namorados.

VINÍCIOS DE MORAIS
(«Antologia Poética»)

AS PÉROLAS

O COLAR de duas voltas quebrou-se e houve então aquele suave rebolar de pequeninos e maiores tumores, malignos ou não (sabemos lá como é o sofrimento, se há sofrimento num bicho tão secreto e longínquo como uma ostra), pelo soalho. Onde havia carpette de Arraiolos não se ouvira nada, e as pessoas em volta precipitaram-se atenciosas, entregavam as pérolas à preocupada senhora. «Oh, muito obrigada», murmurava ela. «Oh, é muito amável! Oh que maçada estão a ter por minha causa» Oh, oh, oh.

A senhora olhou o regaço de malha de seda, fez um cálculo, guardou as pérolas na mala, agradeceu uma vez mais com um sorriso circular, e o seu pescoço estava subitamente velho e nu porque ela emagrecera muito nos últimos tempos, com a dieta que andava a fazer. Um pescoço de ave que tivesse perdido as penas. As penas ou as pérolas.

O olhar dela ainda protodo o caso» «São de culcurava em volta porque em tura», desculpava-se, modesta. «Mas a verdade é que...»

«Claro, claro», diziam as outras, mesmo a que tinha o seu colar verdadeiro. «É o mesmo, no fundo». Enfim, o resultado era o mesmo. Doença natural ou por contágio... O mesmo. O mesmo?

Todas pareciam sentir o problema como se delas fosse. E a dona da casa assegurava que quando no dia seguinte as raparigas limpassem a sala, procurariam com todo o cuidado algum pequeno tumor, por ali escondido. Ela, claro, disse: «Alguma das tuas pérolas, minha querida».

A senhora já não abriu boca até se ir embora. Sentia-se extremamente melancólica porque aquele colar era (devia ser pelos vistos) uma das suas razões de viver, e uma só pérola que se perdesse era para ela um caso grave. Cada pessoa tem os seus casos graves, não é verdade?

CALÇAS E BLAZER BRANCOS, EM JERSEY. TÚNICA E CACHECOL TAMBÉM EM AZUL E BRANCO. CINTO MODELO G. RUGGERI.

aaa
"3 ÁS"
uma gama de óleos superiores
POLI-INSATURADOS

cártamo
girassol
algodão
milho
graínha da úva
pima

algodoeira agricola de angola s.a.r.l.
Monte da Pedra-Mata

"3 ÁS" a verdadeira protecção na sua alimentação.

Cassandra
Rua Jardim do Regedor, 15 — Telef. 32.33.55
Acaba de receber novidades em fatos de banho, bikinis, vestidos, blusas e lingerie.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32 - 1.º — Telefs.: 42290 e 536665 — LISBOA-1

MALHAS
Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

Em CORUCHE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café-Restaurante Lusitano.

FRIO CINEMATOGRÁFICO

A LEITORA quer fazer uma visita ao Inverno, constipar-se um pouco, aproveitar para apanhar algum reumático? Quer? Então aconselhamo-la a ir ao cinema, a duas ou três salas, pelo menos, desta nossa Lisboa estival. Há algumas noites fomos a uma dessas sessões de frigorífico. Na tela um filme belíssimo que queríamos ver até ao fim. Mas na sala? Bem, saímos de lá com uma grande constipação e dores nas costas. É que na verdade aquilo era frio de Inverno. Ar refrigerado sim, sem dúvida, óptimo. «Ma non troppo», está bem? Não haverá mesmo maneira de arranjar um termo médio?